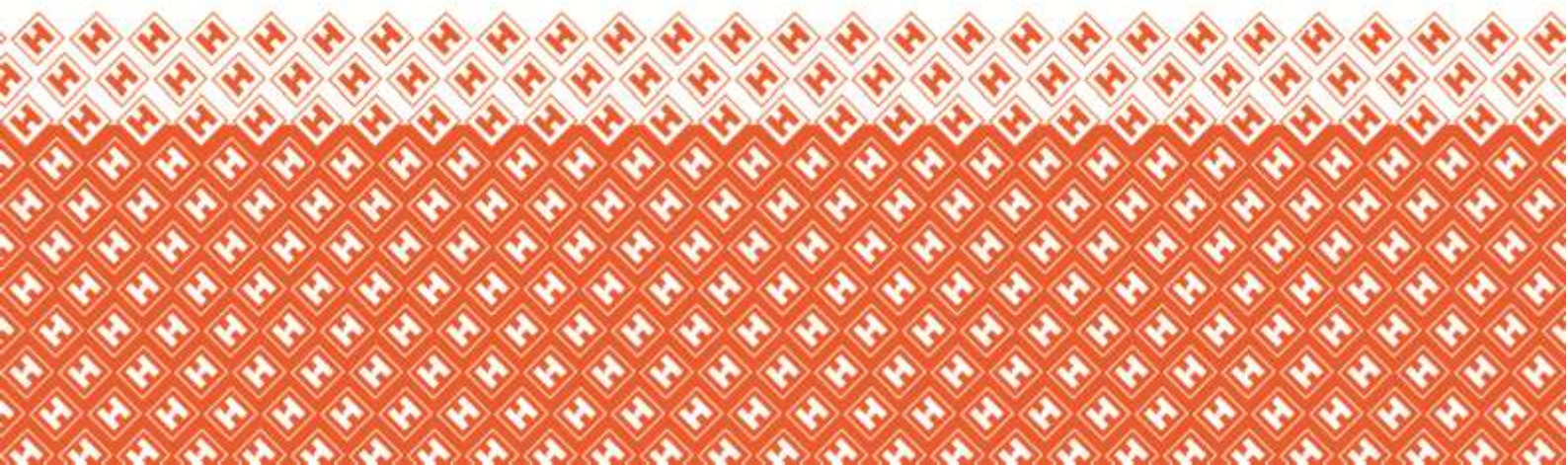




JOSÉ CARLOS CHAGAS SOARES

AS TIRINHAS DE MAFALDA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM
POTENCIAL RECURSO PARA OS ESTUDOS SOBRE AS DITADURAS
CIVIS-MILITARES NO CONE SUL, COM ÊNFASE NA EXPERIÊNCIA
BRASILEIRA (1964 - 1985)

SALVADOR
2025



JOSÉ CARLOS CHAGAS SOARES

**AS TIRINHAS DE MAFALDA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM
POTENCIAL RECURSO PARA OS ESTUDOS SOBRE AS DITADURAS
CIVIS-MILITARES NO CONE SUL, COM ÊNFASE NA EXPERIÊNCIA
BRASILEIRA (1964 - 1985)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História pela Universidade do Estado da Bahia e à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

SALVADOR
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

SOARES, José Carlos Chagas

AS TIRINHAS DE MAFALDA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM
POTENCIAL RECURSO PARA OS ESTUDOS SOBRE AS
DITADURAS CIVIS-MILITARES NO CONE SUL, COM ÊNFASE
NA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA (1964 - 1985) / José Carlos
Chagas Soares. Orientador(a):

Marilécia Oliveira Santos. Santos. Salvador, 2025.

111 p.

Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da
Bahia.

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História -
PROFHISTORIA, Salvador. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Ensino de História. 2. Tirinhas de Mafalda. 3. Ditadura Civil-
Militar. I. Prof^ª Dr^ª Santos, Marilécia Oliveira. II. Universidade do
Estado da Bahia. Salvador. III. Título.

CDD: 981

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC I)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL – PROFHISTÓRIA

As tirinhas de Mafalda no Ensino de História: um potencial recurso para os estudos sobre as ditaduras civis-militares no cone sul, com ênfase na experiência brasileira (1964 - 1985)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História pela Universidade do Estado da Bahia e à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Marilécia Oliveira Santos (UNEB) – Orientadora

Prof. Dr. Rogério Pereira de Arruda – (UFVJM) - Membro externo

Prof. Dr. Thiago Machado de Lima – (UNEB) - Membro interno

Aprovada em: 22 de setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

A concretização desta dissertação somente foi possível graças ao apoio, incentivo e dedicação de pessoas que, de diferentes maneiras, estiveram presentes nesta trajetória acadêmica e pessoal.

Em primeiro lugar, registro minha profunda gratidão à minha família, alicerce fundamental de minha vida. À minha mãe, Dona Vanda Chagas, pelo exemplo de força, dedicação e amor incondicional, que sempre me inspiraram a seguir em frente. À minha esposa, Ludmilla Souza, agradeço pela paciência, compreensão e apoio constante, sem os quais este trabalho não teria se realizado. Aos meus filhos, Mateus Soares e Ayana Soares, expresse meu amor e reconhecimento, pois são eles a maior motivação e razão de meu esforço diário. Aos meus irmãos, Josevaldo Soares, Josevandro Soares e Vanessa Soares, sou grato pelo incentivo, confiança e companheirismo sempre presentes.

Estendo meus agradecimentos ao diretor do Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, Anderson Rosa, às vice-diretoras e à coordenação pedagógica, que, com apoio, incentivo e compreensão, foram parte essencial nesta caminhada. Em nome deles, agradeço também a todos os colegas da instituição, cuja parceria tornou este percurso mais leve e significativo.

Dirijo um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Dra. Marilécia Oliveira, pela orientação firme, cuidadosa e generosa, que possibilitou não apenas a construção deste trabalho, mas também um amadurecimento intelectual e humano. Sua presença atenta e dedicada foi determinante para que esta pesquisa se concretizasse.

Agradeço aos colegas do curso, pela partilha de saberes, pela amizade e pelo constante incentivo. Em especial, registro minha gratidão ao amigo Bruno Fassanario, pelo apoio, motivação e suporte em momentos cruciais desta jornada.

A todas e todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo, deixo aqui meu mais sincero e afetivo agradecimento.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a
caminhar”.

Paulo Freire

SOARES, José Carlos Chagas. **As tirinhas de Mafalda no Ensino de História: um potencial recurso para os estudos sobre as Ditaduras Cívico-Militares no Cone Sul, com ênfase na experiência brasileira (1964 - 1985)**. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTÓRIA) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, BA, 2025.

RESUMO

A presente investigação, de natureza qualitativa, visa analisar a utilização das tirinhas de Mafalda, criadas pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido popularmente por Quino, como recurso potencializador do Ensino de História, no que tange às questões ligadas às Ditaduras Cívico-Militares vivenciadas em diversos países do Cone Sul, em particular a experiência brasileira, durante o período de 1964 a 1985. A pesquisa se desenvolveu no Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, com 10 estudantes da 3ª Série do Ensino Médio de Tempo Integral. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário aberto com oito questões. No que se refere à discussão dos resultados, empregou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), que possibilitou a criação de categorias, cujos resultados indicaram possibilidades do uso das tirinhas como recursos pedagógicos. Dessa forma, constatou-se que as tirinhas de Mafalda podem contribuir para estabelecer conexões entre conteúdos curriculares de História com questões contemporâneas, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades, como análise, reflexão, narrativa histórica, argumentação e resolução de problemas. Como solução mediadora de aprendizagem (SMA) deste estudo, há a confecção de um caderno com orientações e abordagens, demonstrando as perspectivas de uso das tirinhas de Mafalda no Ensino de História, com o propósito de que esse material colabore para a prática pedagógica dos docentes que lecionam esse componente curricular na educação básica, auxiliando-os na compreensão de como as narrativas textuais e imagéticas as quais se relacionam ao contexto abordado, influenciam no aprendizado dos alunos, ampliando seu conhecimento histórico e seu senso crítico.

Palavras-chave: Ensino de História; Tirinhas de Mafalda; Ditadura Cívico-Militar.

SOARES, José Carlos Chagas. **Mafalda comic strips in History Teaching: a potential resource for studies on Civil-Military Dictatorships in the Southern Cone, with an emphasis on the Brazilian experience (1964 - 1985)**. 111f. Dissertation (Professional Master's Degree in National Network PROFHISTÓRIA) – State University of Bahia – UNEB, Salvador, BA, 2025.

ABSTRACT

This qualitative investigation aimed to analyze the use of Mafalda comic strips, created by the Argentine cartoonist Joaquín Salvador Lavado Tejón, popularly known as Quino, as a potential resource for enhancing the teaching of History, particularly concerning issues related to the Civil-Military Dictatorships experienced in several Southern Cone countries, with emphasis on the Brazilian case during the period from 1964 to 1985. The research was carried out at Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, with 10 students from the 3rd year of Full-Time High School. For data collection, we used an open-ended questionnaire with eight questions. Regarding the discussion of results, we employed Laurence Bardin's (2016) content analysis, which enabled the creation of categories that pointed to results indicating the potential of comic strips as pedagogical resources. Thus, we found that Mafalda strips contribute to establishing connections between History curriculum content and contemporary issues, as well as fostering the development of skills such as analysis, reflection, historical narrative, argumentation, and problem-solving. As a Mediating Learning Solution (MLS) of this study, we produced a guidebook with orientations and approaches, demonstrating the possibilities of using Mafalda strips in History teaching. The purpose of this material is to contribute to the pedagogical practice of teachers who teach this subject in basic education, assisting them in understanding how textual and visual narratives related to the historical context influence students' learning, expanding their historical knowledge and critical thinking.

Keywords: Teaching History; Mafalda Comic Strips; Civil-Military Dictatorship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mutt e Jeff.....	18
Figura 2 – Pafúncio.....	19
Figura 3 – Mafalda conversando com seu pai.....	23
Figura 4 – Mafalda desenhando.....	23
Figura 5 – Mafalda questionando o castigo do irmão.....	30
Figura 6 – Mafalda fazendo um paralelo entre a sopa, o comunismo e o autoritarismo da sua mãe.....	33
Figura 7 - Mafalda falando sobre a resistência do roteirista	60
Figura 8 – Mafalda refletindo sobre uma pichação.....	61
Figura 9 – Mafalda com a sua mãe.....	62
Figura 10 – O contraste entre o discurso de “avanço” e “realidade”	65
Figura 11 – Mafalda questionando trabalhadores.....	66
Figura 12 – Mafalda conversando com seu amigo Felipe.....	68
Figura 13 - Mafalda conversando com o seu irmão.....	69
Figura 14 – Mafalda conversando com a personagem Liberdade.....	70
Figura 15 – A construção do humor em cadeia.....	76
Figura 16 – Elementos que compõem o contexto histórico.....	78
Figura 17 – Mafalda manifestando uma ideia.....	80
Figura 18 – Mafalda e o Globo Terrestre.....	82
Figura 19 – Mafalda acordando.....	88
Figura 20 – Mafalda andando na rua com Suzanita.....	89
Figura 21 – Capa do caderno pedagógico.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instrumento de organização e análise de dados.....	72
Quadro 2 – Categorias e Subcategorias.....	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. AS TIRINHAS DE MAFALDA: HUMOR, HISTÓRIA E REFLEXÕES SOBRE AUTORITARISMO.....	17
2.1 Origem das tirinhas.....	17
2.2 As tirinhas como recurso pedagógico no Ensino de História.....	20
2.3 O nascimento das tirinhas de Mafalda.....	22
2.4 Quino: a vida e a arte por trás de Mafalda.....	25
2.5 O papel do humor como recurso reflexivo nas tirinhas.....	29
2.6 A ambientação da época da criação da Mafalda.....	34
2.7 Entre o passado e o presente, a sombra do Autoritarismo no Brasil.....	41
3. DO MÉTODO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	50
3.1 Percurso metodológico da pesquisa.....	50
3.2 Seleção, análise e organização das tirinhas de Mafalda.....	52
3.3 Estratégias da coleta de dados: da sequência didática ao questionário aberto.....	54
3.4 O desenvolvimento da sequência didática.....	55
3.5 Pré-análise dos dados.....	59
3.6 Perguntas e respostas dos estudantes.....	60
3.7 Exploração do material.....	71
4. DISCUTINDO AS CATEGORIAS.....	75
4.1 Humor e crítica social.....	75
4.2 Percepção do contexto histórico.....	77
4.3 Simbolismo e Metáforas.....	81
4.4 Educação e Reflexão Crítica.....	84
4.5 Direitos Humanos.....	86
5. O CADERNO PEDAGÓGICO.....	90
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	96
ANEXOS.....	102
ANEXO A.....	102
ANEXO B.....	105

1. INTRODUÇÃO

A investigação intitulada “As tirinhas de Mafalda no Ensino de História: um potencial recurso para os estudos sobre as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase na experiência brasileira (1964 – 1985)”, visa a discutir as possibilidades exploratórias desse gênero textual como fonte e recurso pedagógico para os professores que lecionam essa disciplina.

A pesquisa teve como espaço de aplicação o Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares (CETIZP)¹, situado à Rua Paraíba, sem número, no bairro do Beiru/Tancredo Neves, na cidade de Salvador/Bahia. A instituição atende as localidades de Narandiba, Beiru/Tancredo Neves, Sussuarana e Engomadeira. Ela oferece diversas turmas e modalidades de ensino para suprir a demanda local e os bairros adjacentes. As turmas de tempo integral são do Ensino Médio regular.

O currículo educacional do CETIZP fundamenta-se em documentos oficiais balizados na legislação vigente. Isso inclui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), também conhecida como LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997/2000 (PCN), a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – Etapa do Ensino Médio - Volume 2.

A amostra contou com 16 alunos da 3ª Série do Ensino Médio de Tempo Integral, egressos no início do semestre de 2024. Essa escolha ocorreu em função do conteúdo programático do currículo trabalhado pelos estudantes no ano letivo, bem como pela maturidade que eles demonstraram ter ao refletirem sobre essa expressão artística.

Em relação às tirinhas de Mafalda estudadas, são consideradas como tirinhas cômicas. De acordo com Ramos, as tiras cômicas são "segmentos ou fragmentos de história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, e apresentados em jornais na faixa horizontal".² Essa definição sugere que as tiras cômicas possuem uma abordagem direta e rápida, característica que se alinha com o termo "tirinhas", sem prejuízo da sua finalidade, volta e meia utilizada para enfatizar a brevidade das narrativas.

¹ Doravante tratado apenas por CETIZP.

² RAMOS, Paulo. Revendo o formato da tira cômica. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: Intercom, 2009. p. 1-12. Disponível em: <file:///D:/Textos%20sobre%20Tiras/Revendo%20o%20Formato%20da%20Tira%20OC%C3%B4mica.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Ramos³ salienta que o formato físico e o tamanho das tiras cômicas exercem um papel capital em sua popularidade. As "tirinhas" de Mafalda, por exemplo, empregam essa estrutura para mostrar reflexões profundas, de forma envolvente, nos desfechos das suas histórias. Neste estudo, usa-se o termo "tirinhas" com o intuito de enfatizar a dimensão leve e ágil dessas obras, destacando a sua capacidade de abordar assuntos impactantes de maneira resumida.

Burke⁴ ressalta que os historiadores pertencentes a terceira geração da Escola dos Annales ampliaram significativamente o entendimento referente ao uso de fontes históricas. A compreensão que se estendeu, a partir de então, é de que qualquer objeto que denote a presença humana pode ser considerado como evidência histórica e esse entendimento continua até os dias atuais, ampliando as perspectivas de investigação sobre as experiências humanas.

Com as inovações intensificadas a partir das Escolas dos Annales, o conhecimento histórico revigorou-se, permitindo exames mais fundamentados e críticos sobre a jornada humana em variados temas e abordagens. Baseando-se na concepção dessa proposta de ampliação, a pesquisa buscou refletir sobre as tirinhas de Mafalda como fontes históricas relevantes, uma vez que retratam a visão do autor sobre motes importantes da época e teve grande repercussão entre leitores. Ademais, servem como potencial recurso pedagógico para o Ensino de História, porque oferecem conteúdos que podem estimular observações acerca da sociedade contemporânea.

O gênero "tirinhas" são promissoras fontes para o Ensino da História. Elas são criações humanas, fazem parte do campo das artes e possuem elementos que podem favorecer não só ao ensino desse componente curricular, mas a de qualquer área do conhecimento. Como arte, apresentam uma linguagem própria, constituída por diversos elementos interativos, como: personagens, quadros, expressões faciais e corporal, balões de fala, onomatopeias.

As histórias em quadrinhos têm conexões com a cultura popular, representando um conjunto de ideias, ou mesmo, uma visão social. Daí a escolha por se trabalhar com as tirinhas de Mafalda, visto que elas se integram em uma época marcada por profundas transformações políticas, tensões sociais e econômicas. Além disso, expressam um ponto de vista crítico de um momento e utilizam o humor como um instrumento motivador da reflexão.

O ponto de partida para a investigação surgiu do seguinte problema: Como o humor e a crítica empregados nas tirinhas de Mafalda contribuem com os estudos sobre as Ditaduras

³ Idem.

⁴ BURKE, P. **A Escola dos Annales 1929 – 1989**: a revolução francesa da historiografia. 2 ed. Tradução: Nilo Odalia. São Paulo: Unesp, 2010.

Civis-Militares que ocorreram no Cone Sul e, mais detidamente, sobre a experiência brasileira entre os anos de 1964 a 1985?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o humor e a crítica presentes nas tirinhas de Mafalda contribuem para refletir sobre os períodos autoritários vivenciados por países do Cone Sul, com uma preocupação mais específica em discutir a experiência brasileira. Dessa forma, buscou-se evidenciar os elementos que são gerais ao tema nas tiras e descrever a percepção dos estudantes envolvidos ao examiná-las no contexto das ditaduras militares.

As tirinhas de Mafalda, criadas pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido popularmente por “Quino”, são amplamente reconhecidas por seu humor crítico e reflexão social. Após a leitura de “Mafalda - todas as tiras”, publicado pela Editora Martins Fontes, notou-se que diversas tiras fazem alusão à temática escolhida, pois mostram elementos simbólicos e narrativas que contemplam conceitos mais amplos quando se trata de Ditadura Civil-Militar no contexto da Guerra Fria.

Analizou-se o contexto histórico da criação e produção das tiras de Mafalda, compreendendo o papel do humor como recurso reflexivo e provocador nos contextos de repressão no Cone Sul. Observaram-se os elementos existentes nas tirinhas e os conceitos referentes aos governos ditatoriais da região e, por fim, como solução mediadora de aprendizagem, foi proposta a criação de um caderno pedagógico com orientações e abordagens (material desenvolvido juntamente com os sujeitos participantes da pesquisa), a fim de demonstrar as possibilidades de uso das tirinhas de Mafalda no Ensino de História.

A escolha do tema se justifica por esse gênero textual e imagético ter uma abordagem envolvente, com linguagem acessível, permitindo que conceitos como repressão, censura e autoritarismo sejam expostos de maneira compreensível. Através das narrativas visuais e humorísticas das tirinhas, pôde-se mediar o entendimento de conceitos históricos complexos.

Outra razão foi o fato de as tirinhas de Mafalda desenhadas por Quino, discutidas aqui como fontes históricas, representarem uma manifestação artística atualizada que transcende a sua época de criação. Além disso, elas apontam, de forma crítica e satírica, símbolos comuns das Ditaduras Civis-Militares do Cone Sul, sinalizando o contexto histórico da época. Na verdade, possuem também potencial como recurso didático, uma vez que podem auxiliar o professor em sala de aula a construir reflexões a respeito dos primeiros quarenta e cinco anos da Guerra Fria e os efeitos desse conflito ideológico nos Estados Sul-Americanos.

Vale frisar ainda que o humor e a crítica das tirinhas são elementos potencializadores das mensagens sociopolíticas da época, sendo um ingrediente a mais para uma conexão mais íntima e ligada com os eventos históricos do período delimitado.

Com temáticas que abordam criticamente o autoritarismo, a censura, a desigualdade social, os conflitos ideológicos e o papel da mídia, as tirinhas articulam questões estruturais da sociedade com situações cotidianas, empregando o humor como estratégia para provocar o pensamento crítico. Essa característica favorece uma leitura histórica que permite ao aluno estabelecer conexões entre diferentes tempos, reconhecendo permanências e transformações nos processos sociais.

Cerri⁵, ao sugerir que o Ensino de História deve oferecer aos estudantes ferramentas para interpretar o passado de maneira crítica e relacioná-lo com o presente, colabora diretamente com as ideias contidas nas tirinhas. O autor evidencia, também, que esse processo da aprendizagem da História envolve a concepção e a compreensão da diferença, da alteridade e a conscientização dos discentes como agentes históricos em uma sociedade cada vez mais multicultural.⁶

A dissertação compõe-se das seguintes partes: Uma introdução geral ao tema, logo depois, vem o capítulo 1, intitulado "As Tirinhas de Mafalda: Humor, História e Reflexões sobre Autoritarismo" que versa sobre a trajetória das tirinhas como gênero artístico e comunicativo, realçando seu potencial pedagógico. Além disso, contextualiza historicamente a criação delas, analisando sua relevância artística e cultural. Explora, ainda, as críticas ao autoritarismo e, em seguida, discute o cenário político brasileiro entre 1964 e 1985, concedendo uma reflexão sobre a relação entre humor, História e poder.

No capítulo 2, "Do Método aos Procedimentos da Pesquisa", abordam-se os fundamentos metodológicos que orientaram a investigação. Detalha-se o tipo de pesquisa realizada, o público-alvo envolvido, o método escolhido e os procedimentos adotados ao longo do estudo. Este capítulo buscou fornecer transparência e rigor científico ao processo investigativo, garantindo a consistência do trabalho acadêmico.

No capítulo 3, "Explorando as Categorias", realizou-se uma discussão teórica e prática sobre a construção das categorias de análise. Cada uma foi minuciosamente examinada, realçando sua relevância para o Ensino de História e sua aplicabilidade no contexto educacional. Este capítulo visou demonstrar como a categorização facilitou a compreensão e a utilização das tirinhas de Mafalda como recurso didático.

Em síntese, esta dissertação buscou não apenas analisar as tirinhas de Mafalda sob uma perspectiva histórica e pedagógica, mas também ofertar um recurso concreto para educadores,

⁵ CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

⁶ Idem.

colaborando para o debate sobre o uso de recursos alternativos no Ensino de História e a promoção de uma educação crítica e reflexiva. Finalmente, na última parte, encontram-se as considerações finais.

2. AS TIRINHAS DE MAFALDA: HUMOR, HISTÓRIA E REFLEXÕES SOBRE AUTORITARISMO

2.1 Origem das tirinhas

As histórias em quadrinhos surgiram no século XIX e passaram por um processo de diversificação em gêneros, temas e evolução visual. Inicialmente, inspiradas em folhetins e romances, as HQs evoluíram para ilustrações autônomas com narrativas em balões, permitindo uma representação da realidade mais dinâmica e acessível.⁷ Segundo Nicolau⁸, há registros de que as histórias em quadrinhos datam de 1820, com a publicação das figuras de Épinal. Ao longo do século XIX, pintores e ilustradores realizaram diversas experiências com esse formato, culminando em uma consolidação mais clara nos anos 1890.

As tirinhas, por sua vez, em seu formato tradicional de três ou quatro quadrinhos, apareceram como uma resposta à limitação de espaço nos jornais dominicais. De acordo com Cardoso⁹, um dos marcos fundamentais na história delas foi a criação de personagens que se tornaram populares, ajudando a consolidar o formato e a popularidade desse gênero nas publicações periódicas. Entre os primeiros a alcançar esse status estão Mutt e Jeff (Figura 1), personagens criados por Fisher¹⁰, que exemplificam a transição das tirinhas de simples entretenimento mais restrito para um fenômeno de massa.

O primeiro personagem criado por Bud Fisher para as tiras foi Mutt, que se destacava por ser muito alto e viciado em apostas de cavalos. Tempos depois, surgiu Jeff, frequentemente chamado de “baixinho”, que saiu de um manicômio para fazer par com Mutt e transformar a tira em um grande sucesso, contribuindo para o aumento da fama das duplas artísticas, que já tinham grande atenção popular na época, devido principalmente às aventuras dos contemporâneos Sherlock Holmes e Dr. Watson, personagens literários criados pelo escritor britânico Arthur Conan Doyle em 1887.¹¹

⁷ NICOLAU, M. **Tirinha: a síntese criativa de um gênero jornalístico**. 2 ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.

⁸ Idem.

⁹ CARDOSO, J. A. **Narrativas biográficas em quadrinhos: o caso Dotter of her father's eyes**. 2016,170f. Dissertação (Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Linha de Pesquisa em Processos Narrativos, Comunicacionais e Poéticos) - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2016.

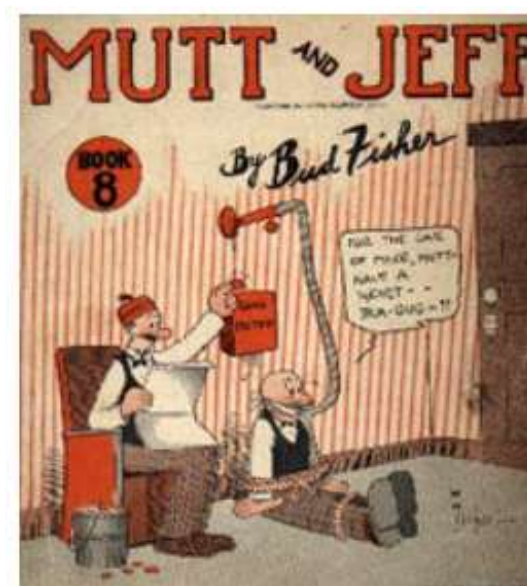
¹⁰ Bud Fisher (1884/85–1954) foi um cartunista norte-americano e criador de Mutt e Jeff, uma das primeiras tiras diárias dos Estados Unidos. Sua obra, iniciada em 1907, ganhou popularidade e, após 1932, passou a ser continuada por Al Smith, garantindo sua permanência no imaginário dos quadrinhos. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Bud-Fisher>. Acesso: 15 ago. 2025.

¹¹ CARDOSO, J. A. **Narrativas biográficas em quadrinhos: o caso Dotter of her father's eyes**. 2016,170f. Dissertação (Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Linha de Pesquisa em Processos Narrativos, Comunicacionais e Poéticos) - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2016. p. 36

A dinâmica entre Mutt e Jeff não só capturou a imaginação do público, mas também estabeleceu um modelo narrativo de personagens com características antagônicas que seria repetido em diversas outras séries de tirinhas. A sintonia entre os personagens e o humor que emergia dessa interação copiava a vida cotidiana e, ao mesmo tempo, concorria com as duplas icônicas da literatura, como Sherlock Holmes e Dr. Watson. Tal sucesso demonstrou o potencial delas como uma forma de arte narrativa capaz de atrair e manter a atenção dos leitores, por oferecer mensagens curtas, de fácil compreensão, contribuindo para a evolução do gênero nos anos subsequentes.

As tirinhas de Mutt e Jeff exploravam, de modo crítico, o universo das apostas, incentivando uma autocrítica entre os jogadores. Nelas, os personagens desempenhavam papéis igualmente importantes.

Figura 1: Mutt e Jeff



Fonte: Vergueiro.¹²

De acordo com Nicolau¹³, a evolução das tirinhas, ao longo do tempo, foi determinante para o desenvolvimento dos quadrinhos como um meio de comunicação e expressão social. Diversos personagens e séries marcaram época, contudo alguns conseguiram deixar um legado duradouro ao introduzirem novos temas e abordagens que se tornariam centrais para o gênero.

¹² VERGUEIRO, W. **MUTT E JEFF**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/bud-fischer-e-mutt-and-jeff>>. Acesso em: 3 set. 2024.

¹³ NICOLAU, M. **As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Marcos%20Nicolau](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Marcos%20Nicolau.pdf).pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

O personagem Pafúncio (Figura 2), criação do desenhista George McManus, retrata a história de um apostador em loterias que enriqueceu. Essa obra centraliza a sua atenção em uma família tradicional de classe média para fazer uma sátira social. Ainda, segundo o autor,

(...) o exemplo de tira que projetou importantes consequências sobre o desenvolvimento dos quadrinhos como forma de expressão foi Pafúncio, criado como *Bringing up Father*, por George McManus em 1913. Considerada como a de maior longevidade no mercado norte-americano, foi a primeira tirinha a estabelecer a família como centro de atenções de uma sátira social acabada.¹⁴

A criação do personagem Pafúncio não apenas inovou ao focar nas dinâmicas familiares, como também estabeleceu um modelo de narrativa que seria seguido por inúmeras outras ao longo do século XX. A abordagem satírica, através de um desenho simples, fez de McManus um artista que proporcionava uma crítica social acessível ao grande público, demonstrando o poder dos quadrinhos como um veículo de exploração e comentários sobre a realidade social de forma humorística e reflexiva. Esse pioneirismo contribuiu para solidificar as tirinhas como um relevante formato de comunicação na cultura popular.

Figura 2: Pafúncio



Fonte: Ribeiro.¹⁵

Pafúncio ganhou destaque no cenário das histórias em quadrinhos durante a consolidação dos *Syndicates* – posteriormente denominados *King Features Syndicate* –, organizações que atuavam como intermediárias entre cartunistas e veículos midiáticos. Tais

¹⁴ Idem, p. 02.

¹⁵ RIBEIRO, A. L. **Pafúncio**. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/pafuncio/4420>>. Acesso em: 3 set. 2024.

entidades eram responsáveis pela comercialização das tiras e charges junto a diversos periódicos, otimizando a distribuição do material produzido. Nesse contexto, surgiram inúmeras criações de relevância, dentre as quais se destaca Pafúncio¹⁶.

Quanto à sua estética, Pafúncio apresenta traços marcadamente influenciados pela art déco, movimento artístico em voga na época. Sua concepção, no entanto, transcendia o aspecto visual: o personagem foi concebido como uma crítica satírica ao poder econômico e aos valores da classe média estadunidense no início do século XX, refletindo as tensões sociais e culturais do período.¹⁷

2.2 As tirinhas como recurso pedagógico no Ensino de História

Ramos¹⁸, ao refletir sobre os quadrinhos, explicita essa arte como um rótulo que agrega vários gêneros, compartilhando uma mesma linguagem em textos predominantemente narrativos. O autor salienta que, nesse campo de pesquisa, diferentes abordagens teóricas prevalecem e ressalta a importância de escolher uma opção teórica coerente e alinhada ao objeto de estudo em questão. Portanto, se o interesse da pesquisa for, por exemplo, os desenhos dos vários salões de humor existentes em um país, é interessante enquadrar a análise na linha do humor gráfico. Caso o foco do estudo seja esteja no teor jornalístico das produções, a melhor opção metodológica é observá-las dentro do viés jornalístico.¹⁹

Com base na perspectiva exposta por Ramos, escolheu-se, como abordagem teórica, o conceito de humor gráfico, uma vez que o gênero cômico contido nas tirinhas de Mafalda se alinha a essa opção teórica.

Ramos define tiras cômicas como "segmento ou fragmento de história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, exposto em jornais ou revistas em uma só faixa horizontal".²⁰ Esse conceito proposto sugere que o formato dessa arte é um fator relevante para que seja entendida como tal. Outro aspecto igualmente marcante é o tamanho físico desse gênero que desempenhou uma função essencial na popularização desse tipo de história em

¹⁶ DANTON, Gian. Os syndicates. Disponível em: <https://ivancarlo.blogspot.com/2017/08/os-syndicates.html>. Acesso em: 14 jun. 2025.

¹⁷ Idem.

¹⁸ RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2023.

¹⁹ Idem.

²⁰ RAMOS, Paulo. Revendo o formato da tira cômica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/Papers/nacionais/2009/resumos/r4-1864-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

quadrinhos. Além do mais, a tira cômica caracteriza-se por ser um texto geralmente curto, com um desfecho inesperado e que pode apresentar personagens fixos ou variáveis.²¹

As tirinhas, como recurso pedagógico, apresentam potencial pertinente para o ensino. Isso se deve a sua característica visual e humorística que tende a captar a atenção dos alunos, aumentando seu interesse pelo conteúdo estudado e este é o foco desse estudo.

As tirinhas podem oferecer benefícios significativos para o ensino. Nesse sentido, a abordagem em relação ao seu uso não difere tanto da tradicionalmente feita com uma revista de história em quadrinho. O que pode proporcionar uma particularidade em relação aos dois gêneros fica por conta do humor, da brevidade e o desfecho proposto através da narrativa.

No contexto educacional, as tirinhas possuem um valor significativo, porque estimulam habilidades de leitura crítica, especialmente no que diz respeito à interpretação integrada de imagens e textos. A transição entre os quadros, em tese, possui como função estimular a construção de significados pelo leitor por meio do humor e dos diversos contextos apresentados por essa forma de arte. Ademais, as tirinhas, frequentemente, abordam temas que dialogam com a sociedade, oferecendo, assim, um ponto de partida eficaz para discussões que envolvam conceitos e até eventos históricos.

Para Borgatto, Bertin e Marchezi²², algumas estratégias podem aumentar a eficácia da utilização das tiras na educação. Por exemplo, ao contextualizá-las, os educadores podem conectar o conteúdo às experiências e interesses dos alunos, possibilitando um aprendizado mais proeminente. Para Vilela²³, pode-se empregar esses quadrinhos de várias maneiras, como por exemplo, para ilustrar um aspecto da vida social de uma comunidade do passado. Nesse caso, a abordagem teórica deve considerar as HQs como quadrinhos históricos. Podem ser também analisadas como registros da época em que foram produzidos e como ponto de partida para discutir conceitos históricos.

Nogueira²⁴ defende o uso de tirinhas e a criação de história em quadrinhos no Ensino de História para envolver os estudantes nos assuntos estudados. Ainda segundo a autora, o processo que envolve a criação de histórias em quadrinhos deve seguir etapas específicas:

²¹ Idem.

²² BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Os formatos da tira no ensino. **Revista Intersaberes**, v. 12, n. 25, p. 85-95, jan. abr. 2017. Disponível em: file:///D:/Textos%20sobre%20Tiras/Os_formatos_da_tira_no_ensino.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

²³ VILELA, Tulio. Os quadrinhos na aula de História In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 110.

²⁴ NOGUEIRA, Natania. Quadrinhos e educação: ensino da História com criatividade. ENCONTRO REGIONAL DA HISTÓRIA DA ANPUH-MG, 14, 2004, Juiz de Fora. **Anais eletrônicos**. Juiz de Fora: INTERCOM-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/jchis/Downloads/QUADRINHOS_E_EDUCACAO_ENSINO_DA_HISTORIA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/jchis/Downloads/QUADRINHOS_E_EDUCACAO_ENSINO_DA_HISTORIA%20(1).pdf). Acesso em: 29 abr. 2024.

criação de personagens, argumento e roteiro, desenho, letras, arte-final e cor. Nogueira afirma que esse método pedagógico pode facilitar a compreensão mais profunda e crítica dos conceitos históricos por parte dos alunos.

A combinação de linguagem verbal e não verbal, com o uso do humor, pode tornar as tirinhas de Mafalda e outras boas ferramentas para discutir fatos históricos e conceitos. A abordagem teórica do humor gráfico, conforme argumentado por Ramos²⁵, mesmo não sendo com tirinhas, indica que a criação e releitura dessa arte favorece o enriquecimento e o aprendizado histórico, possibilitando uma experiência nova para docentes e discentes.

As tirinhas de Mafalda demonstram qualidade pedagógica para o Ensino de História? Na seção seguinte, serão exploradas as potencialidades do humor presentes nessas tirinhas, apontando algumas alternativas de uso como ferramenta eficaz para aumentar o conhecimento e a consciência histórica dos estudantes.

2.3 O nascimento das tirinhas de Mafalda

Mafalda é uma personagem de tirinhas criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. Ela é uma figura dramática, representada por uma criança que viveu na Argentina, durante o período da Guerra Fria, e se destaca por sua profunda preocupação com o mundo e com as incoerências da vida.

Primeiramente idealizada para um comercial, Mafalda transcendeu sua origem e se tornou uma personagem que tem como marca o inconformismo e a crítica social. Por meio do seu olhar aguçado, ela não apenas se consolidou como uma figura cultural significativa, mas também influenciou discussões acadêmicas e reflexões sociais, aparecendo como instrumento de conscientização através dos quadrinhos.

De acordo com Gonçalves²⁶, foi a pedido de um amigo que Quino desenhou a primeira tirinha de Mafalda para a agência de publicidade *Agens Publicidad*. Ainda segundo a autora, essa agência solicitou uma tira, cujo nome da personagem começasse com a letra “M”, a fim de promover eletrodomésticos da marca Mansfield no jornal Clarín, o que deveria ocorrer de forma sutil.

²⁵ RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2023.

²⁵ Idem.

²⁶ GONÇALVES, Jéssica de Castro. **Humor com dessabor**: uma análise das tiras de Mafalda no contexto escolar. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, 2015.

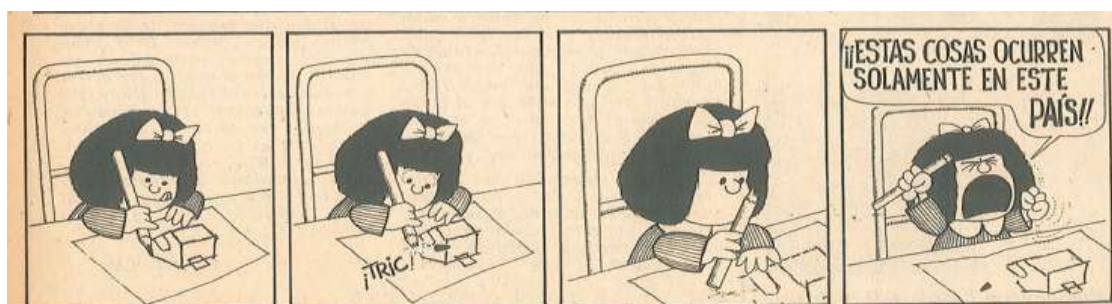
Contudo, os editores do jornal Clarín entenderam que as tirinhas traziam uma propaganda explícita e optaram por não as publicar, dado que estavam claramente promovendo aparelhos eletrodomésticos. A partir desse fato, o propósito da personagem foi reelaborado e nasceu Mafalda, uma garotinha crítica com ideias eloquentes sobre as relações que movem a sociedade. Seguem abaixo os dois primeiros exemplares publicados na revista ‘Primera Plana’, em 29 de setembro de 1964 (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Mafalda conversando com seu pai.



Fonte: Quino.²⁷

Figura 4: Mafalda desenhando.



Fonte: Quino.²⁸

Durante a pesquisa documental, verificou-se que Mafalda passou por suáveis modificações, ao longo do tempo, em sua aparência e em sua profundidade narrativa. No início, o desenho de Mafalda era mais simples, com traços que sinalizavam a espontaneidade da criação. À medida que as tirinhas foram ganhando popularidade, Quino refinou o estilo gráfico da personagem, tornando seus traços mais definidos e expressivos. Essa lapidação do desenho não apenas aprimorou a sua estética, mas também permitiu que suas emoções e reações fossem transmitidas com maior clareza. A evolução visual de Mafalda acompanhou o desenvolvimento

²⁷ QUINO. **Mafalda**. Primera Plana, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 22, 29 set. 1964.

²⁸ Idem.

de sua personalidade questionadora e reflexiva, solidificando seu papel como uma figura do humor gráfico e da crítica social.

Já desvinculada do seu objetivo inicial de publicidade, Mafalda ganhou mercado ao se apresentar como uma arte diferenciada em relação a outras tirinhas do mesmo segmento, publicadas nos periódicos locais. Possivelmente, naquele momento, essa arte ganhou destaque por mostrar profundidade em suas posições e por ser acessível à compreensão. É provável que essa combinação, somada a um conteúdo reflexivo, tenha permitido que Mafalda conquistasse um público amplo e diverso, estabelecendo-se como uma obra relevante e influente na Argentina, tornando-se porta voz de inconformismo diverso: político, econômico e social.

Conforme as análises de Daniel²⁹, Mafalda expressa o que Quino gostaria de falar sobre a realidade, uma vez que “os intelectuais em sua produção se relacionam dialeticamente com a realidade”.³⁰ Possivelmente, além da voz do autor de Mafalda outras vozes também interagiam e/ou influenciavam como a dos editores dos jornais. Assim, é preciso pensar que as ideias veiculadas são resultados de interações. Vozes distintas e que, por vezes, alguma ganhava mais espaço e oportunidade que outra, mas em consonância com o autor.

Sobre a interrupção das tirinhas, em entrevista datada de 12 de junho de 1998, o autor explicou por que deixou de desenhar Mafalda. Ao ser questionado pelo jornalista Augusto Gazier, Quino respondeu: “nunca deixei de fazer as outras páginas de humor. Era muito trabalho. Depois de dez anos, era difícil não ser repetitivo. Não gostava da ideia de seguir com quadrinhos mais lidos por costume que por interesse”.³¹

A resposta do cartunista ao entrevistador revela um dilema, possivelmente, enfrentado por muitos artistas ao tentarem manter a originalidade da sua criação contínua: exaustão criativa. Esse pode ter sido o resultado de uma pressão dos editores para preservar a popularidade e a integridade artística.

A fala de Quino também expõe a dificuldade de inovar após uma década, temendo que suas tirinhas fossem consumidas apenas por hábito, não por genuíno interesse e isso pesou na sua decisão. Além do mais, ele mostra o desafio pessoal para conservar a relevância e a originalidade de sua produção, visto que a repetição pode comprometer a qualidade do trabalho artístico.

²⁹ DANIEL, Ana Paula. **A historieta que conta a história**: a realidade narrada por Quino em seu quadrinho Mafalda. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2018.

³⁰ Idem, p. 08, 2018.

³¹ GAZIER, A. **Mafalda estava certa**. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/1998/6/12/ilustrada/1.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Mesmo após Quino deixar de desenhar as tirinhas de Mafalda, elas continuaram circulando, sendo frequentemente republicadas e lidas. No Brasil, refletem muitos usos, desde o entretenimento social ao acadêmico. Isso evidencia quanto elas são diversificadas e possuem ressonância ao tratar de muitos temas, entre eles escola, família e política. Conclui-se, nesta seção, que a personagem Mafalda se transformou em um ícone cultural da e para a época.

2.4 Quino: a vida e a arte por trás de Mafalda

Esta seção tem como objetivo apresentar informações sobre o criador de Mafalda, Quino. Para sua elaboração, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente, complementada por dados obtidos no *site* oficial do autor.³²

Joaquín Salvador Lavado Tejón, o Quino nasceu na cidade de Mendoza, na Argentina, em 17 de julho de 1932, embora só tenha sido registrado em 17 de agosto do mesmo ano. O apelido “Quino” foi dado ao nascer, para diferenciar do nome do seu tio, Joaquín Tejón.

Consoante os dados da biografia de Quino, escrita por Julieta Colombo, seu tio aparece como pintor e designer gráfico e, aparentemente, foi a fonte de inspiração para o pequeno Quino se tornar cartunista. Chamou a atenção o fato dele ter começado a desenhar aos três anos de idade e ter descoberto sua vocação ainda neste período. Quino, “aos treze anos, matriculou-se na Escola de Belas Artes, mas, em 1949, cansado de desenhar ânforas e emplastros, abandonou-a e pensou em uma única profissão possível: cartunista e humorista”.³³

Segundo dados no seu *site*, aos dezoito anos, ele teria começado a procurar editoras com a finalidade de publicar as suas criações. E, assim, descreve o início da sua jornada:

(...) aos dezoito anos mudou-se para Buenos Aires em busca de uma editora disposta a publicar seus desenhos, mas passaria três anos de dificuldades financeiras antes de ver seu sonho se tornar realidade (...) em 1954.³⁴

Parece que esse momento pode ter sido um ponto de mudança significativo para Quino, pois demonstra a sua persistência para se projetar como cartunista. Logo,

(...) após seis meses de tentativas, não tendo logrado êxito, decidiu, desistiu e voltou para casa, passando a ganhar a vida fazendo cartazes publicitários. Aos 22 anos, após

³² Site oficial de Quino que continua ativo e constantemente divulga eventos referentes a personagem Mafalda: <https://www.quino.com.ar>. Nele, constam textos e entrevistas com o cartunista e sua autobiografia. A biografia dele, que também está no site, foi escrita por Julieta Colombo.

³³ COLOMBO, Julieta. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 25 jul. 2024.

³⁴ Idem.

ter cumprido o serviço militar, volta à capital para mais uma vez tentar a sorte, e começar a se impor como um dos melhores e mais talentosos cartunistas argentinos.³⁵

Aparentemente, a década de 1960 foi muito importante para Quino. Segundo Colombo, nesse período, ele começou a ficar conhecido, o que, possivelmente, melhorou a sua situação financeira. Nessa época, também, ele se casou com Alicia Colombo e, em 1963, publicou o seu primeiro livro humorístico, chamado "Mundo Quino", uma coletânea de ilustrações de humor não verbal.³⁶

A primeira aparição de Mafalda foi em 1962. Como já mencionado anteriormente, por questões de ética na publicidade, o Jornal Clarín não divulgou as tirinhas. A primeira publicação de Mafalda, na revista de Buenos Aires Primera Plana, saiu em 29 de setembro de 1964. Nessa edição, foram lançadas duas tirinhas de Mafalda.

Poucos meses depois, Quino descobriu que a revista julgava ser proprietária dos seus quadrinhos. Com isso, ele resgatou os originais e rompeu o seu vínculo com essa empresa.³⁷ A partir do mês de março de 1965, as tiras de Mafalda passaram a ser publicadas no jornal El Mundo, ganhando prestígio e visibilidade na Argentina e em outros países da América do Sul e da Europa.³⁸ Embora a produção de Quino lance luzes ao contexto histórico da sua época, elas são bem atuais, pelo fato de criticarem problemas sociais que atingem pessoas no mundo atual.

Algumas questões podem pavimentar novos debates a respeito da obra de Quino, Mafalda. Por exemplo: por que o trabalho de Quino ressoou tão fortemente nessas regiões específicas? Quais aspectos culturais, sociais ou políticos dessas regiões podem ter contribuído para a aceitação e apreciação de seu trabalho? Além disso, quais são as implicações dessa popularidade? Essas são indagações que podem ser exploradas com o objetivo de desenvolver novos conhecimentos sobre o impacto e significado da obra desse autor.

O sucesso das tiras de Mafalda, na Argentina e fora, não impediu que Quino resolvesse parar de desenhá-la. Em 25 de Junho de 1973, decidiu parar. Em seu *site*, existe uma seção chamada “voces”, que remete a uma outra aba, “entrevistas”. Lá se encontra um compilado de perguntas e respostas que sugerem terem sido feitas a ele, durante as entrevistas dadas, ao longo da sua carreira, sobre Mafalda. Consta, nessa seção do *site*, uma nota que traz a seguinte mensagem:

³⁵ GOTTLIEB, Liana. **Mafalda vai à escola**. São Paulo: Iglu: Núcleo de Comunicação e Educação: CCECA-USP, 1996.p. 19.

³⁶ COLOMBO, Julieta. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 25 jul. 2024.

³⁷ RAMOS, P. **Bienvenido**: um passeio pelos quadrinhos argentinos. Campinas - SP: Zarabatana, 2010.

³⁸ Idem.

Recibo innumerables cartas de lectores, académicos y periodistas con respecto a mi trabajo y, dado que es imposible responderle a todos, espero que la siguiente sección — una recopilación de preguntas realizadas durante entrevistas que me han hecho en los últimos años - sea útil.³⁹

No trecho abaixo, segue, na íntegra, a explicação que Quino deu em relação a sua decisão de parar de desenhar Mafalda:

(...) podíamos ir al cine, invitar gente a cenar o qué sé yo, porque yo estaba hasta las 10 de la noche con las tiras. Además me costaba mucho no repetir y me daba cuenta de que cuando no se me ocurría nada, enseguida echaba mano a Manolito o a Susanita, que eran los más fáciles. Además hubo un tipo que fue maestro de los dibujantes de mi generación, Oski, y él nos decía que nunca nos metiéramos con un personaje fijo y si nos metíamos, agarráramos una tira y tapáramos el último cuadrado con la mano. Si el lector adivina cómo va a terminar, ahí hay que dejar de hacerlo. Me pareció un buen momento y no me imaginé que veintitantos años después fuera a seguir vigente.⁴⁰

Como já dito na seção 1.3, o autor não sentiu mais inspiração para continuar esse trabalho, não quis ser repetitivo. Entretanto, outros fatores também podem ter influenciado sua decisão, principalmente, o contexto político daquele momento.⁴¹ Mafalda só voltou a ser desenhada quando Quino foi convidado a fazer campanhas sociais de instituições argentinas e organizações internacionais como UNICEF, Cruz Vermelha Espanhola, Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Argentina.⁴²

Voltando ao contexto de produção de Mafalda, o cartunista, vendo a cenário político argentino sendo tomado pelo autoritarismo, decidiu mudar-se para Milão, em 1976, porque seu país passava por períodos de instabilidade e repressão durante a ditadura militar.

Nesse período, a população da Argentina se via amedrontada por muitos casos de pessoas detidas ilegalmente, sessões de tortura, sequestros, assassinatos, ocultação de cadáveres e milhares de desaparecidos; o horror era tanto, que a ditadura civil militar argentina passou a ser denominado como “Terrorismo de Estado”.⁴³

Assim, a mudança de Quino para Milão pode ser vista como uma busca por segurança e liberdade, uma vez que, em seu país de origem, a liberdade para se expressar estava sendo

³⁹ QUINO. **Voces**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/voces>. Acesso em: 25 jul. 2024.

⁴⁰ Idem.

⁴¹ Quino, em entrevista ao repórter da BBC, disse que o cenário da época, na América Latina, também colaborou com a sua decisão de parar de desenhar Mafalda. Segundo ele, após o golpe de estado no Chile, a situação na América Latina ficou muito sangrenta e, com isso, ficou com receio de ser perseguido.

⁴² COLOMBO, Julieta. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 25 jul. 2024.

⁴³ RIBEIRO, Heloísa Cristina. A Ditadura Militar na Argentina (1976-1983): o aparato repressivo e a Justiça de Transição. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, Brasil, v. 10, p. 100–115, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2021.159255. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/159255>. Acesso em: 29 jul. 2024.

cerceada pelo Estado. Essa decisão permitiu-lhe continuar seu trabalho em um ambiente mais favorável, longe das pressões e inseguranças da sua terra natal.

Quino só retornou à Argentina durante a década de 1980, mas permaneceu mantendo contato com o país no período em que esteve em Milão. Durante essa fase, suas páginas humorísticas alcançaram outro patamar: ganharam vida. Naquele momento, sua arte virou curtas-metragens. Tudo começa, em 1984, quando ele foi

(...) convidado a integrar o júri do Festival de Cinema Latino-Americano de Havana, viajou para Cuba, onde iniciou amizade com o diretor de cinema de animação Juan Padrón e assinou contrato com o ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica). para a realização de curtas-metragens com suas páginas humorísticas. A série se chama Quinoscópios, dirigida por Juan Padrón a partir dos desenhos e ideias de Quino.⁴⁴

Esse episódio da vida de Quino mostra que seu legado é expressivo e não ficou restrito às tirinhas de Mafalda. O curta metragem “Quinoscópios” traz à vida o humor característico, as críticas sociais e as observações sagazes presentes nos quadrinhos do cartunista. As animações, aparentemente, mantêm a essência dos desenhos originais, destacando a capacidade dele de abordar questões sensíveis e universais através de uma perspectiva simples e cômica.⁴⁵

A obra de Quino, especialmente a sua criação mais famosa, Mafalda, é lembrada, na cultura contemporânea, por sua capacidade de combinar humor e crítica social de maneira acessível e impactante. Os trabalhos dele podem ser interpretados como um recurso ou uma ferramenta que incentiva a arte de pensar.

Através de personagens cativantes e situações cotidianas, o autor oferece um olhar perspicaz sobre a sociedade, estimulando o pensamento crítico e a empatia. Em sua biografia consta que, ao longo de sua carreira, ele recebeu vários prêmios, incluindo a Ordem Oficial da Legião de Honra, a mais alta honraria que o governo francês concede a um estrangeiro. Em 2014, Quino celebrou 60 anos no humor gráfico e Mafalda celebrou 50 anos. Nesse ano, ele recebeu o Prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades na Espanha e inaugurou a 40ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires.⁴⁶

Como se observa, seu trabalho transcendeu fronteiras e gerações e foi amplamente reconhecido. Mesmo a sua arte sendo pensada para discutir aspectos da sua época, consolidou-se como um espelho das complexidades humanas. A relevância da sua obra nos faz pensar sobre

⁴⁴ COLOMBO, Julieta. Biografia. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁴⁵ O curta-metragem está disponível no Youtube, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKqN8-PukYo>.

⁴⁶ COLOMBO, Julieta. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 29 jul. 2024.

a importância de utilizar a arte como meio de questionamento da realidade. Em 2006, ele se aposentou. No dia 30 de setembro de 2020, Quino faleceu aos 88 anos, um dia após Mafalda completar 56 anos da sua primeira publicação.

2.5 O papel do humor como recurso reflexivo nas tirinhas

O humor, em sua profundidade, desempenha um papel funcional nas tirinhas, pois age como um poderoso recurso reflexivo. As tirinhas, enquanto forma de arte sequencial, utilizam uma linguagem multimodal⁴⁷ que, na prática, é a combinação de texto verbal e imagem com o objetivo de transmitir mensagens que vão além do simples entretenimento. Nesse sentido, elas não apenas capturam a atenção dos leitores, mas também estimulam o pensamento sobre temas comuns à sociedade: educação, religião, política entre outros.

O humor gráfico pode ser identificado em revistas de histórias em quadrinhos infantis, porém é mais comum, intencionalmente, em três gêneros específicos: tirinhas cômicas, charges e cartuns.⁴⁸ Dos três, os mais populares são as tirinhas cômicas e as charges, por serem comumente veiculados por jornais, dando-lhes maior visibilidade na sociedade, alcançando até mesmo pessoas que não são leitores habituais desse tipo de texto.⁴⁹ Segundo Ramos⁵⁰, este também é um dos motivos pelos quais esses gêneros são amplamente adotados no campo educacional, em livros didáticos, provas de vestibulares e no ENEM.

Como o foco deste estudo são as tirinhas de Mafalda no Ensino de História, deteve-se atenção, nessa seção, especificamente, no humor gráfico das tirinhas e a possível relação que pode ser feita entre essa arte e o ensino desse componente curricular.

É necessário realizar esse debate, já que essa arte apresenta particularidades que devem ser observadas e discutidas. Conforme Ramos,

As tiras cômicas – ou somente tiras – são um texto de humor e necessariamente curto, consequência das limitações do formato. A narrativa pode ser apresentada com ou sem

⁴⁷ Para Luana Botelho, um gênero multimodal diz o que pretende dizer não só por meio de palavras, mas também por meio das imagens que veiculam, produzindo efeitos de sentido de diversos modos. Conferir: BOTELHO, Luana Soares. **As tirinhas da Mafalda como recurso didático para a formação leitora crítico-reflexiva de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, 2020.

⁴⁸ RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldemiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2022.

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Ibidem.

personagens fixos, mas precisa ter um final inesperado, de modo a surpreender o leitor. É esse desfecho inusitado, provocado por elementos verbais escritos, visuais ou verbo-visuais, que quebra a expectativa na narrativa e provoca o efeito de humor.⁵¹

Como podemos perceber, Ramos faz referência a elementos essenciais das tiras cômicas. Para ele, devido às restrições do formato, os textos tendem a ser mais objetivos. Além disso, destaca que a narrativa deve surpreender o leitor através de um desfecho inusitado, causado por elementos verbais ou visuais, criando, desse modo, o efeito humorístico. Assim sendo, essa particularidade diferencia essa arte de humor gráfico do cartum e da charge.

Refletindo sobre a abordagem teórica sugerida por Ramos, segue, como exercício prático, a análise da tirinha de Mafalda abaixo:

Figura 5: Mafalda questionando o castigo do irmão.



Fonte: Quino⁵²

Contexto: a tirinha se passa no interior de uma casa, um espaço que simboliza a relação familiar privada. A parede rabiscada representa a tentativa de expressão de deixar uma marca, de se manifestar.

Personagens: Mafalda: a protagonista, uma criança observadora e crítica que questiona a autoridade materna e defende a liberdade de expressão do seu irmão mais novo; Guile é a criança que surge na cena como autor dos desenhos na parede; A mãe: não aparece desenhada na cena, mas a sua presença é constatada pelo diálogo com Mafalda. Ela simboliza a figura da autoridade que impõe um castigo por uma ação que, para Mafalda, é uma forma de expressão. A mãe, nesse contexto, corresponde a censura e a imposição de limites à liberdade.

Em relação à linguagem das tirinhas de Mafalda (isso serve até para outras), é simples, direta e acessível a diferentes públicos; contudo, para entender os conteúdos, é necessário ter

⁵¹ Ibidem, 2022, p.198.

⁵² QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 414.

algum domínio, porque a compreensão da leitura não é algo imediato. Ela exige um aprendizado prévio dos códigos linguísticos envolvidos.

A arte vista acima pode ser considerada como uma crítica sutil e inteligente à censura e ao controle da informação, temas associados à Ditadura Civil-Militar na Argentina, assim como a outras que ocorreram no Cone Sul, em meio ao contexto da Guerra Fria.

Na tirinha, é possível perceber que, nos dois primeiros quadros, Mafalda apenas visualiza os rabiscos e o irmão de castigo. No primeiro quadro, ela observa um risco na parede da casa. No segundo, Guile aparentemente se encontra de castigo, encostado na parede. Quino acrescenta, no primeiro quadro, dois elementos visuais, cuja função é colaborar com a narrativa e auxiliar na construção do sentido da cena: um quadro na parede e um lápis no chão.

No terceiro quadro, Mafalda, com um olhar direcionado, provavelmente para a mãe que não aparece na cena, pergunta o seguinte: “mãe, você pôs o Guile de castigo porque ele escreveu na parede?”. No quarto quadrinho, a mãe de Mafalda responde: “Foi! Por quê?” Nesse caso, a exclamação na palavra “foi” é um elemento que enfatiza a autoridade materna. Quino desenha o rosto de Mafalda, demonstrando que ela sentiu o peso da fala autoritária de sua progenitora. O fator surpresa ao qual Ramos⁵³ se refere surge no quinto e último quadro, quando Mafalda, ao lado do irmão, gesticulando com um dos braços, com a mão com os punhos fechados e o rosto expressando insatisfação, responde a mãe: “porque nesta casa nós queremos liberdade de imprensa, e não liberdade imprensada!”. Guile, por sua vez, desponta com uma fisionomia que evidencia estar um tanto perdido e sem entender a contenda entre sua irmã e sua mãe.

Nota-se que o texto ligado à fala da personagem Mafalda está em negrito e também utiliza exclamação, ou seja, Quino busca, através desses elementos textuais e gráficos, realçar a resposta de Mafalda para sua mãe. De modo geral, os diálogos são curtos e incisivos, ressaltando o humor da situação. A enunciação “liberdade de imprensa” é empregada de modo irônico, visto que a ação de escrever na parede não se enquadra na definição tradicional de imprensa, porém representa uma forma de expressão individual. Portanto, por meio da abordagem teórica sugerida por Ramos, é possível constatar as particularidades que as tirinhas possuem enquanto arte de humor gráfico e a possibilidade que elas oferecem para trabalhar conceitos e relações sociais.

No contexto educacional, o humor presente, nesse gênero textual, pode ser um bom instrumento para a práxis pedagógica, uma vez que, como escrito anteriormente, pode facilitar

⁵³ RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldemiro, RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2022.

o conhecimento de novos significados e, quem sabe, até possibilitar um ambiente de sala de aula interativo.

Para o Ensino de História, a tirinha (Figura 5) apresenta um grande potencial para envolver os estudantes no estudo sobre as ditaduras militares. Nela, é possível destacar elementos essenciais que podem estimular o pensamento crítico.

Como se observa, a tira explora a contradição entre a busca por liberdade de expressão e ação e a imposição de limites, especialmente dentro do ambiente doméstico. Ao evidenciar como algo familiar e privado, disfarça a denúncia de que está tratando da censura política. Essa relação expressa, na tirinha, apresenta uma narrativa com elementos bastante simbólicos, como autoritarismo e repressão. Nesse sentido, destacam-se elementos-chave a serem analisados que fazem alusão a concepções ligadas ao tema das ditaduras militares: o texto verbal e não verbal os quais podem se referir aos seguintes conceitos: censura e liberdade de expressão.

A tirinha estabelece um paralelo entre a censura imposta pela mãe e a mais ampla que ocorria na sociedade no período. No contexto da cena, a proibição de escrever na parede é um microcosmo da censura à liberdade de expressão que pode se manifestar em diversas formas, desde a censura política explícita até a autocensura, fruto do receio das represálias. É possível chegar a essa compreensão pelo fato dela ser desenhada em meio ao autoritarismo existente no governo argentino da época.

O seu humor reside na contradição entre a seriedade do tema (censura) e a leveza com que é tratado. Outro ponto a ser observado é a ingenuidade da personagem e o enunciado "liberdade de imprensa", usado, de forma inusitada, gerando um efeito cômico que, ao mesmo tempo, chama a atenção para a crítica social. Isso pode gerar algumas interpretações, como por exemplo, sobre a repressão na sociedade. A tirinha convida à reflexão a respeito dos diferentes tipos de censura e como elas podem limitar a liberdade de expressão.

Portanto, o humor nas tirinhas é um recurso reflexivo multifacetado. Ele torna as mensagens mais acessíveis, desafia normas e estimula o pensamento crítico. Destarte, reconhecer os elementos gráficos e linguísticos que constroem a narrativa dessa arte é crucial para explorar seu valor na educação.

As tirinhas de Mafalda transcendem o mero entretenimento e devem ser tratadas como fontes históricas. Elas revelam a criatividade e a visão de Quino sobre diversos temas referentes ao contexto de sua produção. É possível que Quino tenha empregado a personagem Mafalda como meio de expor as suas convicções no que tange à realidade que testemunhava.

Guilherme⁵⁴ destaca que as tirinhas de Mafalda são como um “produto cultural” que refletem não apenas a criatividade do autor, mas também as práticas sociais, tornando-as atemporais.

As tirinhas de Mafalda podem ser janelas para compreender aspectos do passado, porque fornecem ferramentas que colaboram com o ensino de História, como valores da época de sua circulação e do cotidiano social, ilustração de conceitos, tornando-os acessíveis para os estudantes da educação básica. Além disso, essas tirinhas abordam temas que possibilitam conectar o passado ao presente, oferecendo pautas para estimular debates sobre questões sociais atuais e históricas.

Essas artes também podem ser interpretadas como manifestações das angústias pessoais do autor, pois, aparentemente, elas apontam elementos meticulosamente pensados para a crítica. Como exemplo, a utilização das noções de comunismo e democracia a fim de demonstrar o antagonismo de ambos e, ao mesmo tempo, apresentar o primeiro como se fosse uma ideologia perigosa. A narrativa do texto da tirinha também passa a sensação de que, por trás da contradição, reside uma ameaça. Na Figura 6, Quino usa a sopa, de forma simbólica, para sugerir a ideia de mal necessário, uma vez que Mafalda não suporta sopa, mas a mãe a obriga a tomar pelas propriedades nutritivas do alimento. De igual modo, a sopa, nesse contexto, também transmite a concepção de imposição e autoritarismo materno.

Figura 6: Mafalda fazendo um paralelo entre a sopa, o comunismo e o autoritarismo da sua mãe.



Fonte: Quino⁵⁵

Para o Ensino de História, essas informações facultam ao professor desenvolver propostas reflexivas com seus estudantes sobre um assunto, como ditadura militar e governos autoritários, viabilizando discussões através da narrativa humorística da tirinha.

⁵⁴ BENTO, G. G. Tiras cômicas como fonte para a “nova” história política: uma discussão a partir de Mafalda. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [s. l.], v. 5, n. 09, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7792>. Acesso em: 5 maio 2024.

⁵⁵ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo.: Martins Fontes, 2016. p 76.

Em suma, as tirinhas de Mafalda são documentos históricos que instigam o pensamento e convidam a mergulhar na relação passado/presente e refletir sobre permanências dos problemas sociais que não só afetam o Brasil, mas qualquer parte do mundo onde existam injustiças e desigualdades sociais. Elas nos lembram que, por trás do humor e da irreverência, há uma profunda mensagem a respeito da condição humana e da nossa posição social no mundo.

Bernardo⁵⁶ destaca a importância das histórias em quadrinhos como recursos valiosos que podem ser tranquilamente empregados por professores de História em suas aulas, uma vez que não existem obstáculos que impeçam a sua utilização no ambiente escolar. Além do mais, a autora afirma que a disponibilidade de publicações do Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) para os educadores trouxe contribuições significativas com o intuito de superar a discriminação anteriormente existente em relação aos quadrinhos como recurso pedagógico e como fonte de pesquisa.

Compreende-se que as histórias em quadrinhos aproximam os estudantes dos temas curriculares e favorecem a construção do aprendizado por meio da narrativa e do seu conteúdo. Outro aspecto crítico enfatizado por Bernardo referente à aplicação dos quadrinhos, no cenário educacional, diz respeito ao emprego do mesmo como uma introdução a um novo tema ou como um recurso eficaz para aprofundar um conceito histórico previamente apresentado aos discentes.

2.6 A ambientação da época da criação da Mafalda

O contexto histórico que envolveu o surgimento das tirinhas de Mafalda caracteriza-se por uma complexa tessitura de acontecimentos em escala global e local, dentre eles destacam-se a Guerra Fria e a implantação de governos militares durante a segunda metade do século XX, no Cone Sul.⁵⁷ É importante ressaltar que esse período foi marcado por acentuadas tensões geopolíticas e ideológica que, inevitavelmente, permearam diversas esferas da sociedade, como a arte e a cultura.

⁵⁶ BERNARDO, Soraia Priscila de Paula. **Uso de histórias em quadrinhos no ensino de História: uma revisão bibliográfica**. 2019. Monografia (Especialização em Mídias na Educação), Universidade Federal de São João del-Rei, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/317/Tcc.Soraia.2019.CorrecaoPosBanca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abr, 2024.

⁵⁷ OLIVEIRA, R. G. Operação condor: o terrorismo de estado no cone sul e o papel hegemônico dos estados unidos. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 30–52, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/17742>. Acesso em: 25 mar. 2024.

A época que corresponde à Guerra Fria durou 45 anos.⁵⁸ Ela marcou o mundo pelo conflito gerado entre a União das Repúblicas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos da América (EUA); nesse tempo, principais potências detentoras de arsenais nucleares. Para o historiador Hobsbawm, como consequência, “gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que se acreditava, firmemente, podiam estourar a qualquer momento e devastar a humanidade”.⁵⁹

Essa tensão, mencionada anteriormente, baseava-se na ideia de que "o medo de ambas as potências era de que ocorresse a destruição mútua".⁶⁰ Logo, o medo era um instrumento que mediava a distância que ambas as nações nucleares tinham uma da outra, evitando, assim, a extinção da vida humana no planeta.

Esse sentimento não se mostrava suficiente para que ocorresse uma nova guerra mundial. O contexto apresentava uma questão peculiar: a aceitação da distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, mesmo essa distribuição de território sendo desigual.

Hobsbawm, autor de grande relevância, ao discorrer sobre a Guerra Fria, identifica esse período como um “estado de guerra constante”. Essa concepção encontra respaldo na filosofia de Thomas Hobbes, filósofo inglês, cuja definição de guerra é citada por Hobsbawm: “a guerra consiste não apenas na batalha, ou no ato de lutar, mas também em um período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida”.⁶¹

A singularidade da Guerra Fria, conforme Hobsbawm, reside no fato de que:

Em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual, mas não contestado em sua essência. A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominantemente influência - zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras forças armadas comunistas no término da guerra - e não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética.⁶²

Portanto, a Guerra Fria pode ser vista como uma guerra de influência e controle, por meio da qual as superpotências buscavam manter seu controle sem recorrer à guerra física.

⁵⁸ HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

⁵⁹ Idem, 1995, p. 178.

⁶⁰ Ibidem.

⁶¹ HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

⁶² Ibidem, p. 179.

O panorama da ocupação territorial das ideologias capitalistas e comunistas no globo, durante os anos que sucederam a Segunda Guerra Mundial, mostrou um mapeamento estratégico entre os Estados Unidos e a União Soviética, respeitado mutuamente por ambas as potências. No cenário em questão, a Alemanha se destacou como uma exceção. É importante enfatizar que, após a guerra e sua subsequente derrota, a capital alemã foi ocupada e fragmentada pelas nações vitoriosas. Na Ásia, o Japão teve exclusiva influência ideológica dos EUA, entretanto muitos países que estavam superando a ocupação neocolonial apresentavam-se como uma incógnita para a URSS e para os EUA.

Respaldados pelos norte-americanos, os regimes militares, instaurados em diferentes países da América do Sul, buscavam se justificar em seus Estados com medidas de segurança nacional contra o que se chamava de ameaça comunista. Além disso, a polarização ideológica da Guerra Fria teve papel importante para a instabilidade não só política, mas também econômica na região, criando um ambiente propício para o crescimento das desigualdades sociais, afetando, de modo negativo, a vida das populações. Consequentemente, as ditaduras civis militares que emergiram sob a tutela dos EUA levaram a uma série de violações dos direitos humanos e à supressão das liberdades civis em vários países sul-americanos.

A implantação das ditaduras na América do Sul, a partir da década de 1960, teve como contexto essa polarização. Nesse sentido, os estados que sofreram esses golpes tiveram os seus sistemas democráticos atacados, tendo como justificativa a ideia de defesa territorial pregada pelos EUA, através da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), cuja prioridade era combater a chamada subversão interna dos países latinos.⁶³

Dessa forma, a política de segurança nacional deu respaldo ao autoritarismo, um mecanismo de controle Estatal por meio do qual os EUA justificavam as intervenções e suas consequências nos países latino-americanos. O que se viu, nesse cenário, foi esse programa de segurança nacional sendo empurrado pelos EUA, no Cone Sul, como uma estratégia de alinhamento político interno. Na verdade, seria uma espécie de carta branca para respaldar agentes públicos dos Estados a promoverem a desobediência constitucional, sob a justificativa de evitar a influência do comunismo, tido como maior inimigo.

Segundo Aguilar⁶⁴, as ditaduras militares, no Cone Sul, coagiram opositores através de ações repressivas, pelo fato de os considerarem apoiadores do comunismo. Logo, os atos

⁶³ AGUILAR, S. L. C. (2011). Regimes Militares e a Segurança Nacional no Cone Sul. **Militares e Política**, n. 9 jul. - dez. 2011. p. 64 - 82. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/mp/article/view/33882/18993>. Acesso em: 25 mar. 2024.

⁶⁴ Idem.

grotescos de violências físicas e psicológicas contra o inimigo interno levaram essas ditaduras à adoção de medidas destinadas à preservação da segurança interna do Estado.

No caso da Argentina, esse país possui uma história política marcada por uma série de rompimentos democráticos que, de certa forma, delinearam o quadro político do país. Para Gesteira,

A história da Argentina durante o século XX está intrinsecamente ligada à numerosa quantidade de golpes de Estado sofrida por diversos governantes do país. Já em 1930, o general José Félix Uriburu liderou um golpe que destituiu o Presidente democraticamente eleito Hipólito Yrigoyen, instaurando uma ditadura militar de caráter fascista no país. Em 1943, ocorre outro golpe, este, na verdade uma espécie de contragolpe, já que substituiu no poder o grupo golpista de 1930, destituindo Ramón Castillo da presidência. Houve nesse período uma grande turbulência interna no país, com a sucessão de sublevações internas que levaram três diferentes presidentes ao poder. Período que se encerra com as eleições de 1946, que conduzem Juan Domingo Perón -figura marcante na história política Argentina, e que ainda seria protagonista em outros momentos na história política do país –ao poder.⁶⁵

Acredita-se que todos os golpes de estado ocorridos na Argentina não podem ser considerados eventos isolados, mas sim, capítulos interligados de uma história maior. Aparentemente, o que houve nesse país contribuiu para a formação da complexa situação social e política atual. Em outras palavras, uma crise interminável que possui raízes na disputa política entre grupos locais antagônicos.

Em 1955, Perón sofreu um golpe de Estado, por ter determinado algumas medidas que beneficiaram, de forma inédita, a classe proletária, contrariando parcela das elites e isso levou ao poder grupos das forças armadas de posicionamento conservador. Poucos dias após o golpe de Estado, a Inglaterra e os EUA reconheceram a autoridade do governo militar.⁶⁶

Nessa perspectiva, a classe proletária argentina mantinha uma aceitação expressiva do peronismo e isso gerava desconfortos na elite mais conservadora. Aparentemente, as políticas de Perón, em certos momentos, tinham como alvo a classe trabalhadora. Diante desse contexto de instabilidade, a situação tornava-se cada vez mais complexa, devido a segmentos sociais se aproximarem mais do peronismo. Com isso,

(...) indica-se não unicamente o partido peronista, mas o conglomerado social que se congregou em torno da atração exercida por Perón. O movimento peronista abrangia o setor sindical, o partido peronista e diferentes setores de classe, assim como ramos

⁶⁵ L. A. M. G. Gesteira. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: <https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/2062>. Acesso em: 11 mar. 2024.

⁶⁶ Idem.

e organizações, porém, seu peso principal era dado por sua ascendência sobre os trabalhadores e os setores populares.⁶⁷

O movimento peronista, conforme citado, não se limitava apenas ao partido peronista, englobando um conglomerado social que se uniu em torno da figura carismática de Perón. Incluía o setor sindical, diferentes setores de classe e várias organizações, no entanto sua principal influência era sobre os trabalhadores e os setores populares. “Perón foi, então, ainda antes de João Goulart, um presidente sul-americano a ser destituído do poder, o qual conquistara democraticamente, por desagradar às elites locais e aos governos das grandes potências capitalistas.”⁶⁸

Embora o peronismo abrangesse diversos setores sociais, os sindicatos se destacaram por representar as bandeiras do movimento. Eles organizavam pautas ligadas aos interesses coletivos que incluíam o setor industrial, o poder estatal, o controle da produção e exportação, a saúde pública e os subsídios sociais. Nas eleições de 1958, convocadas pelos militares, mesmo proibido pela ditadura de participar do pleito eleitoral, Perón manteve um acordo para apoiar Arturo Frondizi, garantindo-lhe os votos dos peronistas. Como consequência desse apoio, ele se elegeu no pleito.⁶⁹

Frondizi, o presidente eleito na época, passou por vários momentos difíceis, enfrentando tentativas de golpes em seu governo, até ser deposto em março de 1962. Em 1963, para dar um ar de legalidade as ações golpistas que retiraram do poder o presidente Frondizi, as elites argentinas, apoiadas pelos militares, chamaram um novo pleito eleitoral, excluindo, mais uma vez, os peronistas no certame. Ao final das eleições, Arturo Illia foi declarado o vencedor. Porém, a história se repetiu. Assim como muitos de seus antecessores, o mandato de Illia foi interrompido por um golpe militar em junho de 1966, sob a liderança do general Juan Carlos Onganía.

Em meados de 1966, os militares argentinos decidiram impedir o retorno do peronismo ao poder a todo custo. Isso não foi apenas um evento isolado, mas também uma demonstração das aspirações golpistas que tinha como objetivo manter o controle político de forma permanente. De acordo com Gesteira,

⁶⁷ ETULAIN, Carlos R. Juventude, política e peronismo nos anos 60 e 70. **Revista de Ciências Humanas, Florianópolis**, EDUFSC, n. 40, p. 317-337, outubro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17654/16215>. Acesso em: 30 jan. 2024.

⁶⁸ Ibidem.

⁶⁹ DI TELLA, Torcuato S. **História social da Argentina contemporânea**. 2 ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

(...) inicia-se assim, um período marcado pela sucessão de golpes militares internos ao próprio grupo golpista, que levaram ao poder, depois de Onganía, que governou de junho de 1966 à junho de 1970, Marcelo Levingston de junho de 1970 à março de 1971 e Alejandro Lanusse de março de 1971 à maio de 1973.⁷⁰

Consoante Gesteira, os militares acreditavam que, dessa vez, eles ficariam no poder por muito tempo, entretanto não foi o que ocorreu. Através da ação popular, que exigia eleições democráticas em 1973, o general Alejandro Lanusse convocou novos pleitos agora com a participação de grupos políticos peronistas, com exceção de Juan Domingos Perón. O resultado foi a vitória de Héctor Cámpora. Pouco tempo depois, ele renunciou ao cargo de presidente, provocando a vacância do cargo e, conseqüentemente, convocaram-se outras votações.

No novo pleito, Perón participou e saiu vencedor, como era esperado. Contudo, com menos de um ano de gestão, ele morre e a “sua esposa e vice-presidente, Maria Estela Martínez de Perón – popularmente conhecida como Isabelita Perón – assumiu o governo de julho de 1974 a março de 1976, em um ambiente que guardava todas as tensões políticas das décadas anteriores”.⁷¹

Eventos marcantes aconteceram durante esse mandato, como a perseguição ao peronismo que levou à morte cerca de 1500 pessoas envolvidas em conflitos políticos no país. Se não bastasse, governos de países latinos, associados a Operação Condor, fizeram oposição a Maria Estela Martínez de Perón, desenhando um panorama de isolamento no hemisfério, “simplesmente pelo fato dela se opor reiteradas vezes aos propósitos do capital nacional e internacional”.⁷²

Em 1976, a Argentina passou por mais um golpe militar. Dessa vez, uma junta militar composta pelas forças do Exército, Marinha e Aeronáutica, em que cada uma indicava um presidente, tomou o poder de assalto e estabeleceu uma ditadura neoliberal, alinhado as outras ditaduras do continente. Muitas foram as consequências desses governos, como o sucateamento da indústria, precarização dos trabalhadores e insatisfação da sociedade pela crescente crise econômica. O desgaste da junta militar chegou ao ápice com a derrota da Argentina, em 1982, na Guerra das Malvinas. No mesmo ano, encerrou-se mais um período de aventura golpista no governo argentino.

⁷⁰ L. A. M. G. Gesteira. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. **Scientia Plena**, [s. l.], v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: <https://scientiaplenu.emnuvens.com.br/sp/article/view/2062>. Acesso em: 11 mar. 2024.

⁷¹ Idem.

⁷² Ibidem.

O período do nascimento das tirinhas de Mafalda foi marcado por uma série de eventos, muitos deles retratados nelas de forma humorada e crítica, oferecendo uma visão valiosa sobre esse período histórico.

Nesse cenário de incertezas, Quino desenhou Mafalda e, em seguida, criou a sua família. Mafalda é a primeira filha do casal. Junto com seu irmão Guille, eles constituem uma típica família de quatro pessoas da classe média urbana argentina que residem em um apartamento. Seu pai é um corretor de seguros e, nos momentos de folga, em casa, diverte-se, cuidando das plantas. Sua mãe, é uma dona de casa tradicional que interrompeu os estudos para se dedicar integralmente ao lar e à família, representando os valores conservadores da classe média argentina dos anos 1960. Juntos enfrentam as crises econômicas e os conflitos sociais do período, as instabilidades provocadas pelos golpes militares e pela crise econômica do país. As histórias se passam com esses personagens do núcleo familiar, mas também com os coleguinhas da escola que moram nas proximidades. Quino explorou situações cotidianas em parques, nas ruas, mercados, escolas, dentre outros lugares, criando situações com que muitos leitores poderiam se identificar.

A importância de uma menina ser a porta-voz de tantas questões talvez resida no poder de seu olhar infantil que, por ser uma criança, não mede dificuldades para questionar e desafiar os adultos. O jeito de interagir com os amigos e com os mais velhos, nas tirinhas, aponta um misto de conhecimento e de uma aparente ingenuidade que, na verdade, protege-a e, muitas vezes, deixa seus interlocutores sem ação. Essa aparência inocente permite que Mafalda faça perguntas diretas e sem rodeios acerca de temas impactantes como a Guerra do Vietnã, a Guerra Fria, o autoritarismo, o capitalismo e o comunismo.

Mafalda personifica essa dualidade de ser uma criança que pensa como um adulto. Seu caráter infantil e inocente contrasta com a seriedade e profundidade dos fatos que marcaram o instante do seu nascimento: o medo de uma guerra nuclear, a divisão ideológica capitalismo/comunismo e as crises econômicas da época. Há indícios, nas suas histórias, que nos permitem pensar na possibilidade de que a infância lhe confere uma espécie de prerrogativa para questionar as normas e desafiar as pessoas ao seu redor.

Chama a atenção para o fenômeno que se tornou Mafalda o fato de Quino utilizar uma criança como personagem principal para discutir acontecimentos complexos e isso cria uma identificação mais forte com o público. O impacto nos adultos é interessante. Quem está lendo ou quem já leu as tirinhas de Mafalda fica ou ficou com a sensação de que as mensagens das tirinhas são acessíveis e envolventes e fomentam a empatia e o pensamento crítico. Além disso,

muitas são as reflexões provocadas pela narrativa das tiras em seus interlocutores que são pegos desprevenidos pela sabedoria que emerge de sua aparente simplicidade.

Assim, há indícios de que a escolha de Quino de fazer de Mafalda alguém questionador e sagaz sugere a possibilidade de que não é apenas uma decisão estilística, mas indica que foi uma estratégia eficaz para tratar de questões profundas e promover um diálogo significativo sobre as circunstâncias do momento. A personagem de Mafalda continua a ser um símbolo atemporal de resistência e reflexão crítica.

2.7 Entre o Passado e o Presente, a Sombra do Autoritarismo no Brasil

A história não se repete, mas ecoa. O golpe que implantou a ditadura civil militar de 1964, que mergulhou o Brasil em duas décadas de ditadura, não foi um evento isolado no tempo. Ele foi gestado em um caldo de conspirações, alianças entre setores conservadores da sociedade, alinhado com um discurso anticomunista da desinformação e da promessa de salvação nacional. Quase seis décadas depois, em um contexto global marcado pela ascensão de grupos de extrema-direita e pelo avanço de narrativas autoritárias, o Brasil viu recentemente ressurgir os fantasmas do passado.

Durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), uma conspiração de caráter golpista ganhou corpo, envolvendo setores do agronegócio, lideranças religiosas, parlamentares alinhados ao movimento bolsonarista e parte das Forças Armadas. O objetivo era claro: minar as instituições democráticas, atrelando a elas descrédito perante a sociedade, como foi o caso do Supremo Tribunal Federal (STF) e, se necessário, recorrer a uma intervenção militar para manter o poder. Felizmente, essa tentativa não se consumou, mas deixou marcas profundas no tecido social e político do país.

Assim como em 1964, quando setores da sociedade brasileira justificaram o golpe como uma "revolução" necessária para combater supostas ameaças comunistas, nos últimos anos vê-se a propagação de narrativas distorcidas que buscaram legitimar ações antidemocráticas. A diferença é que, hoje, as redes sociais amplificam essas narrativas com uma velocidade e eficiência sem precedentes. Mentiras e distorções históricas, como a ideia de que 1964 não foi um golpe, porém uma "revolução", ganham força em um ambiente onde a desinformação se espalha mais rápido que a verdade. Grupos extremistas, organizados e financiados, atuam com uma eficácia que, muitas vezes, deixam os setores progressistas e a esquerda democrática em desvantagem na disputa nesse debate público.

Nesta seção, propõe-se revisitar o golpe de 1964 não apenas como um evento histórico, mas como um espelho que reflete os desafios do presente. Discutir o passado é uma forma de iluminar o presente e evitar que erros históricos se repitam. A memória do golpe e da ditadura que o seguiu deve ser preservada, não como um fardo, todavia como um alerta. Afinal, a nossa democracia é frágil e sua defesa exige vigilância constante. Em um momento em que grupos autoritários voltam a ganhar espaço no Brasil e no mundo, entender o que aconteceu em 1964 é mais do que um exercício acadêmico: é um ato de resistência.

De acordo com o historiador Ferreira⁷³, a renúncia de Jânio Quadros em 1961 deveria, em tese, levar à ascensão natural de seu vice-presidente, João Goulart, à presidência da República. No entanto, setores políticos conservadores e militares, temendo a ascensão de Goulart, que seguia uma linha conciliadora e a concepção trabalhista, e também era conhecido por suas posições reformistas e alinhadas às demandas das classes trabalhadoras, articularam-se para impedir sua posse. Os três ministros militares do governo – Odílio Denys, marechal do exército; Gabriel Grün Moss, brigadeiro da aeronáutica e Sílvio de Azevedo Heck, almirante da marinha – lideraram uma tentativa de golpe institucional, argumentando que a presença de Goulart no poder representaria uma ameaça à estabilidade nacional. Essa resistência se intensificou, uma vez que Goulart se encontrava em viagem à China, o que foi utilizado como justificativa para questionar sua legitimidade e capacidade de assumir o cargo.⁷⁴

Diante desse cenário de instabilidade política e da ameaça de ruptura democrática, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, emergiu como uma figura central na defesa da legalidade constitucional. Ele liderou a chamada "Campanha da Legalidade", um movimento amplo que mobilizou setores da sociedade civil, políticos e parte da imprensa em defesa da posse de João Goulart. O movimento defendia o respeito ao processo democrático e à Constituição, que garantia a Goulart o direito de assumir a presidência como vice eleito. A campanha ganhou apoio nacional e foi crucial para pressionar os grupos golpistas a recuarem.

No entanto, como parte de um acordo político para evitar uma crise maior, foi estabelecido um compromisso: Goulart assumiria a presidência, contudo sob um sistema parlamentarista. Nesse sistema, o poder do presidente seria limitado perante o Congresso Nacional. Essa solução foi vista como uma forma de conciliar a posse de Goulart com as

⁷³ FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

⁷⁴ FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o Golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática - Da democratização de 1945 ao Golpe civil-militar de 1964**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. (Coleção O Brasil Republicano; v. 3).

demandas dos setores conservadores, que temiam um governo centralizado e com amplos poderes executivos, com potencial para empoderar a classe trabalhadora e promover reformas de base, como a reforma agrária. O parlamentarismo foi implementado em setembro de 1961, ano da sua posse e durou até janeiro de 1963, quando um plebiscito restaurou o sistema presidencialista, consolidando o poder de Goulart.⁷⁵

Assim, a crise política decorrente da renúncia de Jânio Quadros e da resistência à posse de João Goulart evidenciou as tensões e divisões profundas no cenário político brasileiro da época. A solução parlamentarista, ainda que temporária, representou uma tentativa de preservar a ordem democrática em um contexto de polarização e instabilidade. Ferreira⁷⁶ destaca que esse episódio foi um prenúncio das crises que culminariam no golpe Civil-Militar de 1964, marcando um período de intensa disputa pelo poder e pela definição do rumo político do país.

Em meio a uma crise multifacetada – envolvendo tensões com militares, divisões políticas, contas públicas descontroladas e o acúmulo de dívidas internas e externas – o cenário enfrentado por João Goulart era extremamente desafiador. Em resposta, Goulart articulou a implementação de um programa nacionalista que incluía reformas de base e a continuidade de uma política externa independente. Essa política externa caracterizou-se pelo estabelecimento de relações diplomáticas com países do bloco socialista, incluindo a União Soviética, o que ampliou as críticas e a oposição ao seu governo.⁷⁷

As ações de Goulart, já alvo de ataques por parte de setores conservadores, intensificaram as conspirações contra seu governo. Dois institutos desempenharam um papel central nesse processo: o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES). Ambos atuaram ativamente na articulação do golpe de 1964 e, após a deposição de Goulart, suas lideranças ocuparam cargos-chave na administração do general Castello Branco.⁷⁸

Ainda de acordo com Ferreira⁷⁹, o IPES, além de armazenar armas, investiu milhares de dólares em campanhas de desinformação e propaganda contra o governo, veiculadas em jornais e outros meios de comunicação. Esse instituto era financiado por grandes empresas estrangeiras,

⁷⁵ Idem.

⁷⁶ Ibidem.

⁷⁷ FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o Golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**: O tempo da experiência democrática - Da democratização de 1945 ao Golpe civil-militar de 1964. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. (Coleção O Brasil Republicano; v. 3).

⁷⁸ Ibidem.

⁷⁹ LEÓN, Lucas Pordeus. Institutos privados prepararam terreno para o golpe de 1964: Ipes e Ibad buscaram criar consenso na sociedade para derrubar Goulart. **Agência Brasil**, Brasília, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/institutos-privados-prepararam-o-terreno-para-golpe-de-1964>. Acesso em: 18 mar. 2025.

principalmente europeias e norte-americanas. O IBAD, por sua vez, também recebia recursos de corporações internacionais como Shell, IBM, Coca-Cola e General Motors. Ambos os institutos mantinham estreitas ligações com a *Central Intelligence Agency* (CIA), agência de inteligência dos Estados Unidos, atuando como instrumentos de influência estrangeira no cenário político brasileiro.

Em 1962, o IBAD, orientado pela CIA, financiou candidaturas conservadoras e promoveu uma agenda política alinhada aos interesses do capital estrangeiro. O instituto posicionava-se contra a reforma agrária e rejeitava a política externa independente adotada por Goulart, defendendo uma maior subordinação aos interesses norte-americanos. Essas ações contribuíram para a polarização política e a desestabilização do governo, criando um ambiente propício para o golpe.

Diante desse contexto beligerante, João Goulart foi gradualmente isolando-se politicamente. Sem conseguir consolidar uma base de apoio consistente – nem com os partidos de esquerda, nem com o centro político –, ele também se distanciou dos movimentos sociais e sindicais que, em tese, poderiam fortalecer sua governabilidade. Esse isolamento, somado à crescente oposição organizada, deixou o terreno fértil para a consumação do golpe.

Além disso, o contexto internacional da Guerra Fria desempenhou um papel crucial na polarização política do Brasil. Os Estados Unidos, preocupados com a possibilidade de uma guinada à esquerda no país, apoiaram ativamente os setores conservadores brasileiros. A influência norte-americana manifestou-se por meio de treinamentos militares, financiamento de grupos anticomunistas e pressões diplomáticas, que contribuíram decisivamente para a desestabilização do governo Goulart e a preparação do cenário para o golpe de 1964. No dia 1º de abril de 1964, o golpe se consumou.

A ditadura civil militar passou por diferentes fases, cada uma marcada por um oficial militar-presidente e por mudanças na estratégia de controle político. O governo do marechal Humberto Castello Branco (1964-1967) caracterizou-se pela consolidação da ditadura civil militar e pela implementação de políticas econômicas neoliberais que visavam atrair investimentos estrangeiros e modernizar a economia brasileira. Nesse período, a repressão política foi intensa com a cassação de mandatos e a perseguição a sindicatos e movimentos sociais.

Segundo Fico⁸⁰, a ditadura militar, no Brasil, iniciou-se de forma violenta, intensificando-se ao longo do tempo, especialmente após a decretação do Ato Institucional nº 5

⁸⁰ FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: Contexto, 2024.

(AI-5), durante o governo do presidente Artur da Costa e Silva (1967-1969). O AI-5, promulgado em 13 de dezembro de 1968, representou um marco no endurecimento da ditadura civil militar, conferindo poderes excepcionais ao Executivo e suspendendo garantias constitucionais, como o *habeas corpus* e a liberdade de expressão, operando o que ficou conhecido como uma “operação limpeza”.⁸¹

A repressão sistemática da ditadura militar provocou a mobilização de diversos setores da sociedade civil. Um dos episódios mais emblemáticos desse período foi o assassinato do estudante secundarista Edson Luiz de Lima Souto, ocorrido durante uma manifestação estudantil no restaurante Calabouço, no centro do Rio de Janeiro. Conforme Fico⁸², a ação violenta da polícia militar, que atuou sob orientação dos agentes da ditadura, resultou na morte do jovem e esse evento gerou comoção nacional e ampliou a resistência à ditadura, evidenciando a crescente tensão entre o governo e a sociedade civil.

A repercussão do caso Edson Luiz foi significativa, culminando em discursos públicos de repúdio à ditadura civil militar. Um dos momentos mais marcantes foi o pronunciamento do deputado Márcio Moreira Alves que, no contexto das mobilizações, convocou a população a boicotar as comemorações do 7 de setembro, data simbólica da independência do Brasil, como forma de protesto contra o governo. O núcleo mais radical da ditadura, conhecido como "linha dura", reagiu com veemência ao discurso do parlamentar. Sob pressão desses setores, o presidente Costa e Silva encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma denúncia contra o deputado, acusando-o de incitar a desordem. O STF, por sua vez, remeteu o caso à Câmara dos Deputados para avaliação da possibilidade de sustar o mandato de Márcio Moreira Alves. No entanto, o processo foi rejeitado, e o deputado manteve seu mandato e sua imunidade parlamentar.⁸³

A derrota no Legislativo acirrou os ânimos do núcleo duro da ditadura que pressionou o presidente a adotar medidas mais drásticas. Em resposta, no dia 13 de dezembro de 1968, o Conselho de Segurança Nacional aprovou o AI-5, seguido pelo fechamento do Congresso Nacional. Em um discurso proferido após esses eventos, Costa e Silva afirmou: "Sempre que imprescindível, como agora, faremos novas revoluções dentro da revolução"⁸⁴. Essa declaração reflete não apenas a tensão política do período, mas também o temor do presidente de sofrer

⁸¹ Idem. p. 67).

⁸² Idem. p. 63).

⁸³ FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: Contexto, 2024. p. 66).

⁸⁴ Idem.

um "golpe dentro do golpe", isto é, de ser deposto pelos setores mais radicais da ditadura que defendiam uma atuação ainda mais repressiva e autoritária.

Assim, o AI-5 consolidou a "linha dura" da ditadura civil militar, marcando um período de intensa repressão política, censura e supressão de direitos fundamentais. A partir de então, a ditadura aprofundou seu caráter autoritário, ampliando o controle sobre as instituições democráticas e intensificando a perseguição aos opositores.

No contexto internacional, as ditaduras latino-americanas basearam-se na doutrina de "segurança nacional" que tinha como principal objetivo combater a expansão do comunismo.⁸⁵ No Brasil, essa ideologia foi incorporada pelo governo do presidente Costa e Silva, que, por meio do Conselho de Segurança Nacional, aprovou um documento estabelecendo diretrizes governamentais que atribuíam a todos os cidadãos a responsabilidade pela segurança do país. Esse documento serviu como justificativa para ações arbitrárias e repressivas por parte da ditadura, legitimando a violação de direitos em nome da suposta proteção da ordem nacional.

Costa e Silva introduziu, na Lei de Segurança Nacional, a noção de que o país enfrentava uma "guerra interna" na qual o inimigo poderia ser tanto externo quanto interno. Essa concepção permitiu a ditadura caracterizar qualquer forma de desobediência ou dissidência política como atos subversivos, criminalizando a oposição e justificando a repressão sistemática.

O DOPS, instituído em dezembro de 1924, pela lei n. 2.304, foi uma estrutura criada

(...) para combater crimes de ordem política e social que pudessem colocar em risco a segurança do país, e foi extinta em 1989. Foi bastante atuante durante o Estado Novo (1937-1945) e na ditadura civil-militar (1964-1985), especialmente na perseguição aos opositores políticos, docentes, profissionais liberais, lideranças populares, religiosos e suspeitos de atividades consideradas "subversivas". As delegacias Dops, a partir de 1964, passaram a atuar como a base da chamada comunidade de informações, encabeçada pelo Serviço Nacional de Informações, o SNI.⁸⁶

Consoante salientado, as Dops eram aparelhos repressivos no Brasil e atuavam para controlar a sociedade utilizando a prerrogativa do poder estatal para coletar informações, vigiar pessoas e instituições que representassem potenciais ameaças à ditadura.⁸⁷

Com a criação do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), a ditadura civil militar ampliou ainda mais a repressão política,

⁸⁵ Idem. p. 67).

⁸⁶ RENK, Valquiria Elita; CANDIDO, Rivaldo Dionízio; ILKIU, Julia Aliot da Costa. Os arquivos Dops-PR na construção de uma memória da educação. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. [n. p.], set./dez. 2023. Disponível em: <https://revista.an.go.br/index.php/revistaacervo/article/view/1945/1942#:~:text=A%20Dops%20foi%20criada%20em,e%20foi%20extinta%20em%201989>. Acesso em: 16 jun. 2025.

⁸⁷ Idem.

monitorando, através de um modelo classificatório de periculosidade, todos os agentes civis ou militares que representassem algum perigo na visão deles à ordem pública.⁸⁸

Essas instituições foram responsáveis pela perseguição, tortura e assassinato de opositores da ditadura, consolidando um aparato de controle e terror estatal. Além disso, a censura à imprensa, às artes e à cultura foi uma das principais características do período, com a implementação de mecanismos de controle sobre a produção intelectual e artística, visando suprimir qualquer expressão considerada contrária aos interesses do governo.⁸⁹

Dessa forma, a ditadura civil militar empregou a doutrina de segurança nacional como fundamento ideológico para justificar a violência política e a supressão de liberdades, consolidando um período de autoritarismo e violações sistemáticas dos direitos humanos.

O governo de Emílio Garrastazu Médici é frequentemente associado ao período mais repressivo da ditadura militar, marcado pela intensificação da censura, da tortura e do controle sobre a sociedade civil. Napolitano⁹⁰, em seu livro *1964: História do regime militar brasileiro*, descreve que, durante o governo Médici, o “regime” militar consolidou seu aparato repressivo. A repressão foi justificada pela Doutrina de Segurança Nacional que via qualquer forma de oposição como uma ameaça à “ordem” e ao “progresso” do país.⁹¹

Paralelamente à repressão, o governo Médici foi marcado pelo denominado “milagre econômico”, um período de crescimento acelerado do PIB, impulsionado por investimentos estrangeiros e políticas de modernização industrial. Napolitano argumenta que o “milagre econômico” serviu como uma ferramenta de legitimação da ditadura, criando uma imagem de prosperidade que ocultava as desigualdades sociais e a violência política. No entanto, o autor ressalta que esse crescimento foi insustentável, baseado em endividamento externo e concentração de renda, o que gerou crises econômicas nas décadas seguintes.⁹²

Apesar da forte repressão, o período do governo Médici também se destacou por uma intensa resistência, especialmente por parte de grupos de esquerda que adotaram a luta armada como estratégia de combate à ditadura. Napolitano descreve que organizações como a Ação Libertadora Nacional - ALN e a Vanguarda Popular Revolucionária - VPR realizaram ações de guerrilha urbana, incluindo assaltos a bancos, sequestros de figuras públicas e atentados a

⁸⁸ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

⁸⁹ LAPERA, Pedro. Modernidade tropical em conflito: relações étnico-raciais e censura cinematográfica na ditadura militar. In: BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964: heranças e reflexões**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

⁹⁰ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

⁹¹ Idem. p. 115).

⁹² Idem.

símbolos da ditadura.⁹³ Todavia, o autor aponta que essas ações, embora heroicas, foram em grande parte isoladas da população em geral, o que limitou seu impacto político.

Ainda de acordo com Napolitano⁹⁴, a repressão às organizações de esquerda foi brutal, e que muitos militantes foram presos, torturados e mortos, enquanto outros foram forçados ao exílio. O caso mais emblemático foi o do líder da ALN, Carlos Marighella, morto em uma emboscada em São Paulo em 1969. Apesar da derrota militar desses grupos, as suas lutas deixaram um legado importante, inspirando futuras gerações de ativistas e contribuindo para a desestabilização da ditadura a longo prazo.

Com o fim do governo Médici em 1974, o general Ernesto Geisel assumiu a presidência, marcando o início de um processo de "abertura lenta, gradual e segura". Para Napolitano⁹⁵ Geisel, embora mantendo o controle autoritário da ditadura, iniciou medidas para reduzir a repressão e promover uma transição controlada para a democracia. Essa estratégia foi motivada tanto por pressões internas pelo desgaste da ditadura após anos de repressão, quanto por fatores externos, como a crise do petróleo e o aumento da dívida externa.

Uma das primeiras medidas de Geisel foi a revogação do AI-5 (Ato Institucional nº 5), em 1978, que havia sido o principal instrumento de repressão da ditadura. Napolitano ressalta que essa medida foi simbólica, mas não significou o fim da censura ou da violência política. O caso do jornalista Vladimir Herzog, morto sob tortura em 1975, é um exemplo de que a repressão continuava intensa mesmo durante o processo de abertura.⁹⁶

Contudo, o processo de abertura política ganhou força com o aumento da mobilização da sociedade civil. Ainda segundo Napolitano, os movimentos sociais, sindicatos, estudantes e intelectuais começaram a se organizar para exigir o fim da ditadura militar e a redemocratização do país.⁹⁷ Um dos momentos mais emblemáticos foi o movimento pelas "Diretas Já", em 1984, que reuniu milhões de pessoas em todo o país para exigir eleições diretas para a presidência da República.

A transição do regime para a democracia foi marcada por compromissos e concessões, devido a um conjunto complexo de fatores políticos, sociais e institucionais que pactuaram uma abertura política lenta e gradual.

A emenda Dante de Oliveira, que propunha eleições diretas, foi rejeitada pelo Congresso Nacional, não atingindo os 320 votos necessários para ser enviada para o Senado. “Foram 298

⁹³ Idem. p. 120).

⁹⁴ Idem. p. 122).

⁹⁵ Idem. p. 130).

⁹⁶ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 135.

⁹⁷ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 140).

votos a favor, 65 contra, e três abstenções. O governo militar fez uma pressão para esvaziar a votação e 113 deputados não apareceram para a sessão”.⁹⁸

Diante desse contexto, o presidente civil, Tancredo Neves, candidato da oposição, foi eleito indiretamente

(...) no dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral, formado pelos membros do Congresso Nacional e por delegados eleitos nas assembleias legislativas dos estados, votava para eleger Tancredo Neves o primeiro presidente da República civil depois de 21 anos de regime militar. Entre 1964 e 1985, cinco generais do Exército haviam ocupado a chefia do Executivo Federal. O pleito marcou a redemocratização do país, resultado da grande mobilização popular nos anos anteriores com a campanha das Diretas Já.⁹⁹

Com o falecimento de Tancredo Neves, que não chegou a ser empossado para o cargo de presidente, seu vice José Sarney assumiu a presidência da República. Para Napolitano¹⁰⁰, essa transição negociada permitiu que setores do regime militar mantivessem influência política e econômica mesmo após o fim da ditadura.¹⁰¹

Os limites dessa transição permitiram a continuidade de estruturas autoritárias e a impunidade para muitos dos responsáveis por crimes durante o regime militar. O legado do regime militar, portanto, continuou a influenciar a política e a sociedade brasileira, acentuando a importância de compreender esse período para enfrentar os desafios do presente.

Para que essa ferida aberta da história brasileira possa começar a ser efetivamente cicatrizada, é imprescindível que as instituições competentes responsabilizem e punam os generais e demais agentes públicos e civis que apoiaram o ex-presidente Jair Bolsonaro na tentativa de golpe de Estado em 2022. Nesse episódio, houve uma clara tentativa de interferir no processo eleitoral democrático, especialmente durante a transição de poder e a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. A punição de todos os envolvidos em atos golpistas é fundamental não apenas para garantir a justiça, mas também para reforçar o Estado de Direito e prevenir que ações semelhantes às do 8 de janeiro de 2023 voltem a ameaçar a democracia no futuro.

⁹⁸ MIRANDA, Tiago. **Diretas Já**: rejeição da Emenda Dante de Oliveira marca a história do País. Rádio Câmara, Brasília, 22 abr. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/431737-diretas-ja-rejeicao-da-emenda-dante-de-oliveira-marca-a-historia-do-pais/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

⁹⁹ TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. **Comunicação e Imprensa**. 15 de janeiro de 1985: há 40 anos, o Colégio Eleitoral elegia Tancredo Neves. São Paulo, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Janeiro/15-de-janeiro-de-1985-ha-40-anos-o-colegio-eleitoral-elegia-tancredo-neves>. Acesso em: 17 jun. 2024.

¹⁰⁰ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

¹⁰¹ Idem. p. 145).

3. DO MÉTODO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.1 Percurso metodológico da pesquisa

Este capítulo tem o intuito de apresentar o percurso metodológico adotado na condução da presente investigação. Inicialmente, empregou-se o método da pesquisa-ação-participante durante as ações pedagógicas realizadas em sala de aula que, segundo Gil, “se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores no processo de pesquisa”.¹⁰² Essa abordagem possibilitou uma dinâmica de interação colaborativa e reflexiva junto ao público-alvo, além de orientar o processo investigativo e a busca por respostas à problemática proposta.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas, composto por oito questões, elaborado com o propósito de avaliar as potencialidades das tirinhas da personagem Mafalda como recurso pedagógico no Ensino de História.¹⁰³ As tirinhas haviam sido previamente trabalhadas em sala, dentro do contexto temático da unidade, o que permitiu que o questionário captasse as percepções dos estudantes após a experiência vivenciada durante as aulas. Assim, buscou-se compreender não apenas o impacto didático das tirinhas, mas também sua articulação com os objetivos da pesquisa.

Adotou-se, para a análise das respostas dos discentes, o método de análise de conteúdo, proposto por Bardin¹⁰⁴. Conforme argumenta a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas aplicadas ao estudo das comunicações, com o fim de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou qualitativos. Esses indicadores permitiram inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção, bem como às variáveis subjacentes a essas mensagens. Essa metodologia busca compreender variáveis de natureza psicológica, sociológica, histórica, entre outras, por intermédio de um processo dedutivo baseado em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens específicas.

Quanto à natureza do estudo, esta pesquisa é qualitativa. Gerhardt e Silveira¹⁰⁵ definem pesquisa qualitativa como um tipo de investigação científica que se concentra na compreensão profunda de fenômenos sociais, culturais e comportamentais de um grupo social a partir da perspectiva dos participantes ou sujeitos envolvidos. Nesse sentido, este estudo focou na percepção dos estudantes participantes da pesquisa e na relação com a prática pedagógica.

¹⁰² GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 30.

¹⁰³ MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa** - elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

¹⁰⁴ BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto et al. Lisboa: Edições 70, 2020.

¹⁰⁵ GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Esta dissertação utilizou algumas tirinhas de Mafalda, adotando um tema específico e um recorte temporal definido. As tirinhas utilizadas nesse estudo foram produzidas entre os anos de 1962 a 1973. A investigação não identificou o ano específico de criação de cada uma delas. Elas foram retiradas do livro “Mafalda: todas as tiras”, publicado no Brasil pela editora Martins Fontes¹⁰⁶, em 2016. Infelizmente, esse almanaque¹⁰⁷ não as apresenta em ordem cronológica em relação a sua criação.

O Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares, em Salvador-Ba, no bairro Beiru/Tancredo Neves, foi o espaço da investigação, devido à atuação do professor pesquisador na instituição durante sete anos. O ambiente de sala de aula possibilitou explorar esse gênero textual sob diferentes perspectivas, como recurso pedagógico, fonte histórica e texto visual, enriquecendo a experiência.

O público-alvo deste estudo foram os alunos da 3ª Série do Ensino Médio, do curso de Tempo Integral, composta por 16 estudantes, sendo 12 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, todos residentes do bairro onde a escola está inserida.

Embora a participação esperada na aplicação do questionário fosse dos 16 estudantes (quantitativo que compõe a turma), apenas 10 deles estiveram presentes no momento da aplicação do questionário. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados por números na ordem de análise dos questionários: Discente 1, Discente 2, Discente 3, ..., Discente 13. Em cada pergunta, as respostas são apresentadas seguindo a sequência numérica citada (do Discente 1 ao Discente 10).

A escolha desses alunos para o trabalho foi motivada por algumas razões. Em primeiro lugar, os conteúdos curriculares da unidade em estudo aproximaram a turma do tema examinado. Em segundo lugar, essa turma destacou-se pela maturidade demonstrada e por formar um grupo concentrado nas atividades, uma vez que a maioria acompanhava bem as propostas — aspecto essencial para o desenvolvimento de discussões sobre o tema em questão. Além disso, os educandos demonstraram um bom nível de diálogo, sendo capazes de expressar opiniões e compreender diferentes perspectivas.

Por fim, diante desse cenário, o local para a realização da pesquisa refletiu a necessidade de equilibrar o rigor acadêmico e a aplicação da prática, já que o estudo está inserido no âmbito de um mestrado profissional em Ensino de História. Essa escolha buscou alinhar as demandas

¹⁰⁶ QUINO. **Mafalda**: todas as tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

¹⁰⁷ Para maiores esclarecimentos, é importante destacar que este livro reúne uma coleção especial e bastante completa das tirinhas de Mafalda. No entanto, ele não especifica o período em que cada tirinha foi criada. As tirinhas estão compiladas em formato de almanaque, oferecendo uma organização prática e acessível do material.

teóricas da pesquisa com as possibilidades de intervenção e reflexão no campo profissional, através de uma abordagem que possibilitasse o exercício da teoria e da prática de forma coerente e produtiva.

3.2 Seleção, análise e organização das tirinhas de Mafalda

A busca por uma maior clareza conceitual acerca do papel das linguagens visuais — especialmente os quadrinhos de cunho político e crítico, como as tirinhas de Mafalda — no Ensino de História foi fundamental para delimitar, com precisão, o processo metodológico e o recorte temático deste estudo.

Inicialmente, foi realizado um exercício sistemático de leitura e análise das tirinhas que compõem o livro *Mafalda: Todas as Tiras*¹⁰⁸, obra que reúne a quase totalidade desse gênero textual criado por Quino e que serviu como principal fonte de consulta para esta investigação. Apenas duas utilizadas na pesquisa não foram retiradas dessa coletânea. Elas foram localizadas em edições da revista *Primera Plana*¹⁰⁹, publicada em Buenos Aires, datadas do ano de 1964, e encontram-se disponíveis no Arquivo Histórico de Revistas Argentinas¹¹⁰.

Ao se debruçar sobre as tirinhas de Mafalda, a princípio, questionamentos ecoavam, como por exemplo: como testar suas potencialidades pedagógicas? Qual método seria mais eficaz para explorar essa fonte e coletar dados? Diante dessas perguntas, era preciso criar algumas estratégias para iniciar, com alguma segurança, o trabalho.

Os estudos tiveram início com a seleção e catalogação das tirinhas. Para isso, alguns passos foram seguidos que asseguraram o rigor metodológico e a coerência analítica. Buscou-se um planejamento organizado em estágios para analisar essa fonte. O processo começou com uma leitura exploratória de todo o material que permitiu a este professor-pesquisador a imersão ao universo narrativo da personagem, identificando padrões de linguagem, reconhecendo os principais personagens com quem Mafalda interage e obtendo uma visão geral dos assuntos abordados. Essa etapa preliminar foi importante para mapear possíveis recorrências temáticas e delinear uma percepção inicial sobre o conteúdo.

Em seguida, realizou-se uma análise mais focada a fim de identificar os temas recorrentes nas tirinhas, tais como política, autoritarismo, infância, direitos humanos,

¹⁰⁸ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

¹⁰⁹ QUINO. Mafalda. **Primera Plana**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 22, 29 set. 1964.

¹¹⁰ O Arquivo Histórico de Revistas Argentinas (AHIRA), está disponível no seguinte endereço: <https://ahira.com.ar/revistas/primera-plana/>.

desigualdade social, entre outros. A partir disso, elaborou-se uma lista de categorias temáticas provisórias que serviram de base para a organização das tirinhas.

O momento seguinte, consistiu em definir os critérios de classificação. Para garantir consistência na catalogação das tirinhas, estabeleceram-se parâmetros objetivos que orientaram a identificação. Os escolhidos foram: textos e imagem relacionados aos conceitos de autoritarismo, política e resistência. Esses critérios consideraram elementos como a presença explícita de críticas políticas, críticas sobre autoritarismo, o uso do humor como estratégia discursiva, a caracterização dos personagens e os símbolos visuais presentes nas tirinhas. Esse processo foi moldando e alinhando os objetivos da pesquisa ao passo que deram forma ao estudo.

Com os critérios definidos, efetuou-se a leitura analítica de cada tirinha, ocorrendo seu fichamento individual. Para essa tarefa, utilizaram-se marcadores de papel coloridos adesivados no próprio livro, por meio dos quais registraram-se algumas informações como localização (página), tema principal, personagens envolvidos, eventuais subtemas, síntese de textos, elementos simbólicos e a forma como o humor era mobilizado. Essa etapa ajudou na codificação e sistematização dos dados referentes às tirinhas.

Após essa preparação, as tiras foram organizadas por assuntos e agrupadas. Optou-se por mantê-las identificadas no próprio livro¹¹¹ e digitalizar apenas as usadas no corpo do texto da dissertação e no questionário durante a etapa de construção dos dados. Assim, a investigação focou nas tirinhas que estavam no campo temático da política e do autoritarismo. Essas duas categorias se enquadravam com o tema ditaduras civis militares do Cone Sul e passaram a ser os objetos do estudo.

Concluindo essa parte do trabalho, iniciou-se a elaboração de algumas sínteses interpretativas e análises comparativas entre as temáticas das tirinhas, associando-as a contextos históricos específicos. Essa metodologia possibilitou conexões com competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a análise crítica de fontes e a interpretação de narrativas históricas por meio de diferentes linguagens.

Durante o percurso metodológico, emergiram algumas apreensões, tais como o receio de que a pesquisa não fluísse adequadamente e gerasse desconforto emocional, podendo impactar na construção dos dados da investigação. Havia receio, também, de não conseguir conciliar as demandas da pesquisa com as responsabilidades profissionais. No fim do percurso, tudo foi se encaixando e esses receios, superados.

¹¹¹ Futuramente, pretende-se digitalizá-las e criar um acervo digital estruturado em pastas, ou ainda, em um banco de dados que permita acesso rápido às unidades por categoria em um drive.

Conclui-se esse momento com o seguinte aprendizado: jamais se pode desistir da pesquisa. As apreensões vivenciadas evidenciaram os desafios inerentes ao trabalho acadêmico, especialmente quando se abordaram temas pouco convencionais. Finalmente através das orientações referentes ao direcionamento da investigação, somada à revisão crítica de referenciais teóricos e à adaptação metodológica, entendeu-se que era possível transformar incertezas em contribuições relevantes para a área de Ensino de História.

3.3 Estratégias da coleta de dados: da sequência didática ao questionário aberto

O lócus da pesquisa foi o Colégio Estadual Zumbi dos Palmares. Durante as aulas de história, a sala de aula serviu de ambiente para a prática/experimentação, cujo tema curricular da unidade abordava as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase na ditadura civil-militar do Brasil (1964–1985). O tema em questão foi o marco inicial para investigar como o humor e a crítica empregados nas tirinhas de Mafalda poderiam colaborar com os estudos sobre o despotismo em nosso hemisfério.

Assim, a proposta deste estudo foi organizada através de uma sequência didática, distribuída em cinco aulas, em diálogo com a coordenação e a gestão da escola e integrada ao planejamento pedagógico. Essa estratégia buscou articular o ensino dos conteúdos históricos à pesquisa. Além da avaliação constante e processual, ocorreu a aplicação de um questionário, cujo objetivo era construir dados para fundamentar o trabalho.

No que diz respeito ao planejamento, as aulas foram organizadas de modo a atender simultaneamente às demandas didáticas e às exigências da pesquisa. Para isso, utilizaram-se recursos diversos, como textos impressos, computadores com acesso à internet, celulares e ferramentas digitais de pesquisa (plataformas de busca e repositórios), com o intuito de potencializar o tema em questão. Assim, paralelamente à coleta de dados, as atividades pedagógicas ocorreram de forma natural, dialógica e participativa, consolidando as concepções históricas e com o incentivo à reflexão crítica acerca do conteúdo abordado.

Durante as aulas, algumas tirinhas de Mafalda foram empregadas a fim de ilustrar alguns slides que orientaram as exposições teóricas sobre a temática destacada, com o propósito de provocar reflexões e avaliar o seu potencial pedagógico a respeito dos contextos autoritários. Essas tiras estão inseridas ao longo do texto. De igual modo, foi importante fomentar debates sobre o papel do humor e da ironia na elaboração de críticas sociais e políticas dentro do assunto em foco. Assim, essas abordagens auxiliaram os estudantes a estabelecerem conexões entre o conteúdo histórico e as representações simbólicas expostas nas tirinhas.

Após as aulas da sequência didática, aplicou-se um questionário aberto com o objetivo de coletar dados que traduzissem as percepções dos estudantes sobre as tirinhas de Mafalda no contexto analisado. As perguntas do questionário foram estruturadas para investigar se era possível identificar elementos considerados abrangentes nas tirinhas que possibilitassem potencializar o ensino do tema curricular.

Embora produzidas no cenário argentino, as tirinhas de Mafalda usadas nesta dissertação possuem um caráter amplo e apresentam informações que provocam reflexões, ou seja, transmitem situações, ideias, mensagens e conceitos comuns às ditaduras militares no Cone Sul, incluindo o Brasil. Seu humor crítico gera análises sobre essas experiências históricas.

3.4 O desenvolvimento da sequência didática

Foram destinadas cinco aulas para explorar o conteúdo curricular e aplicar o questionário da pesquisa. Cada encontro teve duração de cinquenta (50) minutos, totalizando uma carga horária adequada para cumprir tanto os objetivos pedagógicos quanto os objetivos da investigação.

O primeiro foi dedicado ao contexto da Guerra Fria e sua influência na América Latina, especialmente no Cone Sul. Por meio de uma exposição teórica e dialogada, foram expostos os interesses norte-americanos e soviéticos nos hemisférios, acompanhados de imagens, mapas, personagens influentes nesse contexto, projetadas para ambientar o quadro histórico da época. Durante esse período, falou-se sobre a Doutrina de Segurança Nacional e o anticomunismo.

Também foi discutido o objetivo principal da Doutrina de Segurança Nacional, chegando-se à conclusão de que sua intenção era exercer um controle rigoroso sobre os países latino-americanos, adequando-os aos interesses políticos dos Estados Unidos. O advento da Revolução Cubana de 1959, liderada por Fidel Castro e Ernesto "Che" Guevara, teve um impacto significativo para os Estados Unidos. Com o intuito de prevenir que tal situação voltasse a ocorrer, por quase quatro décadas, essa doutrina foi utilizada para fundamentar o envio de pessoal, suprimentos e capital aos países da América Latina.

Como atividade proposta aos discentes, solicitou-se uma pesquisa, que poderia ser realizada em sites ou blogs, com os respectivos aparelhos celulares, para responderem a seguinte pergunta: quais foram as consequências da bipolaridade mundial para a América Latina no contexto da Guerra Fria? As respostas foram debatidas no encontro seguinte. Os recursos utilizados envolvem projetor, computador, internet, texto de apoio impresso, quadro branco e pilotos.

Na segunda aula, após discutir as respostas da atividade anterior, o foco recaiu sobre as razões para a instalação dos governos militares no Cone Sul. Inicialmente, aconteceu uma exposição teórica sobre os fatores políticos, sociais e econômicos que contribuíram para os golpes militares e, na sequência, junto com os estudantes, através de texto de apoio, analisou-se o papel das elites políticas, do empresariado e do apoio externo dos Estados Unidos. Como atividade prática, eles fizeram uma produção textual, seguida de uma roda de debate. Foram introduzidas algumas tirinhas de Mafalda para ilustrar as ideias e aproximá-los do papel do humor como crítica social. Os recursos empregados incluíram as tirinhas da Mafalda, projetor, textos de apoio e quadro branco.

A terceira aula tratou do golpe de 1964 que marcou o início da ditadura civil-militar no Brasil. Nesse encontro, foram discutidos o *modus operandi* dos governos, alguns acontecimentos da época e as tensões geradas por eles. Foi preciso elaborar uma linha do tempo, destacando os acontecimentos e as articulações de agentes civis até o golpe de Estado. Nesse contexto, alguns discentes avaliaram que as ações policiais da época eram semelhantes às abordagens policiais que eles testemunham comumente no bairro onde residem. Como exercício, a turma realizou uma leitura coletiva dos artigos do site memoriasdadtadura.org, sobre o golpe, seguida de uma produção textual individual com a temática "Como o contexto da Guerra Fria e os interesses das elites burguesas influenciaram o golpe de 1964 no Brasil?". Os recursos usados nesse momento compreendem projetor, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

A quarta aula dessa S.D. abordou as características dos governos militares instaurados no Cone Sul, com ênfase na ditadura brasileira, salientando aspectos como: repressão, censura, violência física e política econômica.

Por meio de uma exposição teórica e comparativa entre os regimes autoritários do Brasil, Chile e Argentina, os discentes puderam refletir sobre as semelhanças e diferenças entre eles. A atividade englobou análise de um texto, seguido de um debate em grupos sobre o tema. Os recursos para essa abordagem foram: projetor, texto de apoio e quadro branco.

Por fim, na quinta e última aula, as temáticas centrais foram: resistência e memória na América Latina com ênfase na realidade brasileira. Os estudantes foram direcionados, através da mediação do professor, em grupos de 4 integrantes, a pesquisarem a respeito da abertura política no Brasil, dos movimentos sociais da época e da produção artística do momento. Muitos foram os achados dos estudantes, mas o que mais chamou a atenção deles foram os movimentos artísticos. Após organizarem as descobertas, iniciou-se um debate instigante. Os alunos destacaram os festivais de músicas e as letras de algumas das canções.

É necessário abrir um parêntese para socializar um momento de profunda satisfação intelectual vivenciado neste momento. Tratou-se da oportunidade de contemplar, com apreço, o vigor das discussões e a profundidade das opiniões expressas pelos discentes sobre a relação entre a resistência durante a ditadura militar no Brasil e o papel da arte e da cultura como instrumentos de questionamento do poder, mobilização social e defesa da democracia. Esse é aquele instante em que o educador sente que transcendeu a transmissão de conteúdos, tornando-se um agente de fato transformador, contribuindo com a construção da reflexão crítica e a materialização do pensamento autônomo diante das complexas questões históricas.

Durante as atividades, os discentes fizeram descobertas fascinantes: encontraram músicas que, além de ritmos e melodias, carregavam metáforas profundas e questionamentos contundentes ao regime militar. Eles compreenderam que as músicas serviam como um grito de resistência e esperança em tempos sombrios. Além disso, eles se depararam com histórias de pichações feitas por estudantes da época que transformaram muros em telas de protesto, expressando insatisfações diante da opressão. Concluíram pontuando que os jovens daquele momento (artistas e estudantes) eram como indivíduos politizados os quais enfrentaram a repressão e construíram um legado de luta pela democracia.

Ao final, foi retomada a discussão referente ao tema da aula, ressaltando o processo da transição do regime autoritário para o democrático e o legado dos regimes autoritários para os dias atuais.

Como exercício, os estudantes refletiram sobre o conteúdo estudado, analisando a relação da temática investigada com a atualidade. Para esse encontro, os recursos utilizados incluíram: projetor, textos de apoio impressos, tirinhas da Mafalda, quadro branco e marcadores.

Durante as aulas da sequência didática, surgiram provocações entre os alunos, mostrando um interesse em confrontar o passado com o presente (um aspecto valioso para as aulas de História, mas que requer particular atenção do professor). Em algumas falas, foi comum a referência pejorativa às operações da PM baiana no bairro onde residem, destacando a relação áspera e violenta que, em alguns momentos, eles testemunharam por parte da força policial com pessoas com as quais tinham algum vínculo e sem envolvimento com crimes.

As falas dos discentes revelaram que o estudo da História recente do Brasil, em especial o tema da “Ditadura Civil-Militar”, é essencial para desvendar as continuidades entre passado e presente, exemplo disso são os resquícios do autoritarismo em algumas instituições contemporâneas, como é o caso da Polícia Militar, mesmo considerando a possibilidades de

existirem exceções entre os servidores dessa instituição. Além disso, subentende-se, nas falas, a importância da educação histórica na formação de cidadãos críticos.

É de conhecimento público que as abordagens policiais em Salvador, frequentemente, revelam um tratamento desigual entre os moradores de diferentes regiões da cidade. Nesse sentido, as falas dos estudantes ganham mais respaldo. Em bairros periféricos, as operações policiais, independente da instituição, costumam ser marcadas por uma postura mais agressiva, com uso excessivo de força e práticas rigorosas de revistas, muitas vezes, baseadas em preconceitos sociais e raciais. Esse tipo de abordagem gera tensão e insegurança nas comunidades e reflete a percepção preconceituosa de que essas áreas são de maior risco.

Por outro lado, em bairros de classe média e alta, o tratamento policial tende a ser mais comedido, respeitoso e menos invasivo. Logo, a polícia parece agir com mais cautela, como se os moradores estivessem menos associados a comportamentos criminalizados. Essa discrepância evidencia não apenas a desigualdade social, mas também o racismo estrutural que existe no Brasil.

Outros comentários demonstraram posicionamentos políticos e, com isso, surgiram muitas críticas ao movimento bolsonarista, com manifestações de repúdio, especialmente pelo clamor desse movimento por um golpe militar durante as eleições de 2022.

A avaliação desse processo, ao final, foi positiva. De fato, foi possível perceber a participação e o engajamento dos estudantes nas discussões, em debates de ideias e nas atividades propostas.

Assim, pode-se concluir que a condução conciliadora dessa investigação permitiu organizar caminhos reflexivos, integrando teoria e prática, beneficiando a pesquisa e o aprendizado dos estudantes. Após o desenvolvimento da sequência didática, aplicou-se um questionário com perguntas abertas para a coleta de dados.

Embora a maioria dos estudantes tenha oferecido respostas alinhadas ao problema investigado, três participantes não demonstraram o mesmo nível de compreensão que os demais. Esse fato sugere que: (1) as informações contidas nas tirinhas podem não ter sido plenamente compreendidas por esses alunos; (2) os procedimentos adotados podem não ter despertado seu interesse ou (3) o recurso didático utilizado não foi suficientemente atrativo para esse grupo específico.

A análise dos resultados obtidos do instrumento aplicado forneceu dados relevantes sobre possíveis lacunas (ou não) durante algum momento dos procedimentos da investigação. Além disso, sinalizou a necessidade de repensar como os instrumentos foram empregados, o

que indica a importância de pensar em ajustes, tanto na sequência didática quanto no questionário.

3.5 Pré-análise dos dados

Como já dito anteriormente, optou-se pela utilização de um questionário como instrumento principal, em que os estudantes registraram suas respostas diante das questões propostas. O objetivo com esse instrumento foi levantar e organizar os dados.

Segundo Bardin¹¹², a organização dos dados representa uma fase crucial do processo investigativo, caracterizada por intuições iniciais que precisam ser sistematizadas e operacionalizadas. Essa etapa tem como objetivo transformar ideias abstratas em um esquema claro e preciso, delineando as operações necessárias para a análise das informações.

Nesse sentido, o questionário não apenas serviu como ferramenta de coleta, mas também como base para a organização e interpretação das respostas, como aparecerá na próxima seção, de maneira coerente e metodologicamente consistente. A abordagem orientada por Bardin reforça a importância de um planejamento rigoroso nessa fase, assegurando que as intuições iniciais sejam transformadas em um processo analítico estruturado e replicável. Dessa forma, a análise dos dados coletados pôde avançar de maneira sistemática, contribuindo para a compreensão da dimensão crítica dos estudantes e para a identificação de padrões relevantes ao tema investigado.

Após a leitura flutuante de todos os questionários preenchidos, optou-se por selecionar trechos das respostas dos discentes que apresentavam elementos consistentes e alinhados aos objetivos da pesquisa. Essa escolha permitiu um estudo mais focado e relevante, garantindo que os dados coletados fossem representativos e contribuíssem de maneira significativa para a compreensão do tema. Dessa forma, foi possível sistematizar as informações de modo a refletir as percepções e interpretações dos participantes, oferecendo subsídios sólidos para as conclusões e discussões propostas para este trabalho acadêmico.

É importante realçar que, para efetuar os recortes das respostas, foi necessário considerar diferentes contextos, como: psicológico (percepções individuais dos estudantes, emoções e reações ao tema em questão); social (relações interpessoais e discursos coletivos); histórico (contextualização temporal, memória, fatos históricos); escolar (aprendizado em sala de aula, recursos didáticos e o impacto desses fatores).

¹¹² BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto et al. Lisboa: Edições 70, 2020.

Ao longo das aulas, foi preciso corrigir distorções e equívocos presentes nas falas e produções dos alunos, particularmente, em suas interpretações sobre as tirinhas. Vale frisar que a aversão aos fatos retratada nessas narrativas visuais não corresponde necessariamente àquela experimentada nas sociedades reais, mas sim, a uma representação mediada, construída pelo desenhista a partir de sua perspectiva individual, contexto sociocultural e possíveis vieses ideológicos inerentes ao momento da produção.

Ao intervir nas interpretações equivocadas, o docente não apenas orienta os estudantes na desconstrução de estereótipos, mas também os incentiva a questionar fontes, contextualizar discursos e desenvolver uma postura analítica diante das representações sociais. Dessa forma, fomenta-se uma aprendizagem que valoriza a reflexão sobre a complexidade dos fenômenos sociais, superando visões reducionistas.

Por fim, deu-se início à organização e exploração do material. As respostas dos estudantes foram compiladas e agrupadas por perguntas – ou seja, todas as respostas referentes a uma mesma questão foram reunidas em um único bloco, procedimento que se repetiu até a última pergunta do instrumento. Essa sistematização possibilitou identificar tanto padrões quanto divergências nas respostas, evidenciando não apenas convergências de opinião, mas também singularidades nas interpretações individuais.

3.6 Perguntas e respostas dos estudantes

• Pergunta 1:

Ao analisar as tirinhas de Mafalda abaixo (A e B), identifique e explique quais elementos visuais ou linguísticos sugerem uma crítica aos regimes autoritários ocorridos no Cone Sul e, em especial, no Brasil, entre 1964 e 1985, em meio a Guerra Fria, e como esses elementos podem ser relacionados às práticas de censura, repressão e controle político.

a)

Figura 7: Mafalda falando sobre a resistência do roteirista.



Fonte: Quino¹¹³

¹¹³ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 602.

b)

Figura 8: Mafalda refletindo sobre uma pichação.

Fonte: Quino¹¹⁴

• **Seguem as respostas dos estudantes:**

- Discente 1: “as duas tirinhas, de forma diferente, fazem crítica à censura em forma lúdica”.
- Discente 2: “na primeira tirinha, é fácil identificar a ironia nas falas de Mafalda (...) por não saber se a frase pichada foi censurada ou se a tinta acabou”.
- Discente 3: “ela tem uma visão mais crítica, porém as pessoas com quem ela fala parecem ou estão distraídas”.
- Discente 4: “na minha opinião, a crítica usada pelos elementos linguísticos e visuais tem conexão (...) com a repressão e o controle político”.
- Discente 5: a) “ao meu ver, o que ela quis dizer é como o roteirista da novela conseguiu driblar (...)o governo e as autoridades (...), pois, naquela época, muitos artistas usavam (...) tipos de artes para falar algo”. b) “na tirinha B, pude perceber uma pichação que não foi terminada por motivos de censura...”.
- Discente 6: “mostram o que eles querem que a gente veja, sendo que a realidade é muito diferente do que é mostrado”.
- Discente 7: “no meu ponto de vista, as tirinhas falam muito sobre a questão da censura”.
- Discente 8: “na tirinha A, mostra uma representação das lutas que os roteiristas daquele período tinham para demonstrar suas críticas sobre a situação em que o país se encontrava naquela época”. “na tirinha, há uma pichação escrita “chega de censura...” frase que foi autocensurada”.
- Discente 9: “a tirinha “A” evidencia como se fantasiavam para expor uma crítica /problema através da mídia”.

¹¹⁴ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 613.

• Discente 10: “a primeira tirinha mostra a personagem principal elogiando a sagacidade do roteirista da novela, em burlar a censura (...) isso pode ser visto nas músicas brasileiras no período ditatorial do Brasil. Um belo exemplo é a música “Cálice”. (...) A crítica à repressão governamental e o recurso utilizado na fala da personagem remete a uma ‘censura’ governamental”.

• Pergunta 2:

Nas tirinhas de Mafalda, a “sopa” representa muito mais do que apenas um alimento. Ela se tornou um símbolo que carrega diversos significados, principalmente relacionados à revolta contra o sistema e a autoridade.

Figura 9: Mafalda com a sua mãe.



Fonte: Quino¹¹⁵

Após analisar a tirinha, responda:

- A sopa, para Mafalda, é mais do que um alimento. Qual a relação entre a aversão de Mafalda à sopa e os governos autoritários do Cone Sul?
- A sopa, na tirinha de Mafalda, simboliza a rotina, a autoridade e o sistema. Essa simbologia pode ser relacionada aos governos autoritários? Explique.
- Mafalda, através de sua crítica à sopa, expressa uma insatisfação com o mundo adulto. Essa insatisfação pode ser vista como uma crítica aos regimes autoritários no Cone Sul e podemos conectar com a experiência do Brasil? Justifique.
- Considerando o contexto histórico da criação da tirinha de Mafalda e os acontecimentos políticos do Cone Sul, qual a possível relação entre a aversão de Mafalda à sopa e as experiências vividas pelos latino-americanos sob regimes autoritários? O mesmo entendimento pode ser considerado para o Brasil da época? Justifique.

¹¹⁵ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 68.

• **Seguem as respostas dos estudantes:**

- Discente 1: a) “simboliza a rotina de autoridade”, b) “pode demonstrar a falta de liberdade de expressão”, “tanto a liberdade de expressão era censurada na época”; c) “como insatisfação e persistência da opressão”.
- Discente 2: a) “Mafalda vê a sopa com a forma de obrigação a comê-la, remetendo, assim, a sopa à autoridade militar da época”, b) “sim, na frase de Mafalda abaixo a autoridade”, c) “sim, a insatisfação de Mafalda com a mãe, devido à sua autoridade, pode se remeter ao governo”, d) “(...) isso é claramente uma indireta, a população se via obrigada a viver no regime autoritário”.
- Discente 3: “antes as pessoas eram torturadas e escravizadas; hoje em dia, ainda acontece, porém tá mais oculto”.
- Discente 4: “a insatisfação de Mafalda tem relação (...) com relação a sociedade”.
- Discente 5: “para mim a relação da Mafalda, a sopa e o governo autoritário são devido ao contexto da época; a sopa representa uma imposição do governo”.
- Discente 6: a) “a sopa é um símbolo de autoridade das mães, como o governo age de forma autoritária sobre a sociedade”, b) “tem o mesmo efeito da insatisfação da sociedade sobre o governo autoritário”.
- Discente 7: a) “pelo fato de falar sobre autoridade”, b) “A insatisfação de Mafalda tem a ver com a insatisfação da sociedade perante o regime autoritário”.
- Discente 8: a) “a sopa representa um meio de obrigação que o governo exercia na população, da mesma forma que uma mãe obriga o seu filho”, b) “o período da ditadura militar foi marcado por opressão, tortura, censura e muitas outras coisas”, c) “a aversão de Mafalda à sopa é justamente a mesma insatisfação que a sociedade da época tinha ao governo”.
- Discente 9: a) “na época referenciada na tirinha, os governos autoritários tinham total controle sobre as redações (...) na mídia”. “as pessoas não tinham direito de externar suas insatisfações com o governo”.
- Discente 10: a) “ela representa a aversão das pessoas que criticavam aquele desgostoso e intragável regime”, b) “assim como a tal sopa, esse tipo de governo era indesejável e só agradava uma pequena parcela”, c) “há uma crítica ao período da ditadura”, d) “a relação entre o repúdio da personagem à sopa de peixe também relacionado ao regime da ditadura civil-militar”.

• Pergunta 3:

Fale sobre o papel do humor nas tiras de Mafalda ao tratar de temas sérios como a ditadura civil militar no Cone Sul e, em especial, a que ocorreu no Brasil entre 1964 e 1985.

• Seguem as respostas dos estudantes:

- Discente 1: “de forma humorística, leve, lúdica e informativa (...), apresenta contexto de censura, opressão, insatisfação com a autoridade e o sistema”.
- Discente 2: “as tiras de Mafalda foram essenciais para época, escondendo mensagens e trata de assuntos sérios com ironia (...) como forma de criticar a ditadura civil militar”.
- Discente 3: “o humor das tirinhas serve como um alerta para as pessoas”.
- Discente 4: “serve para deixar a forma como entendemos a crítica feita mais divertida e informal”.
- Discente 5: “eu acho que esse papel do humor é bastante importante, pelo fato de pegar temas sérios e que foram realidade no país, além de deixar mais leve”.
- Discente 6: “trata-se de uma forma de censura na sociedade e pela falta da liberdade de expressão das pessoas”.
- Discente 7: “as tiras de Mafalda nos ajudam a entender sobre o tema, de maneira divertida (...) de uma forma visual e escrita”.
- Discente 8: “as tiras de Mafalda apresentam, de forma cômica, as situações a que as pessoas eram postas (...), fazendo críticas construtivas”.
- Discente 9: “o humor nas tiras exerce um papel extremamente importante (...) uma forma de passar a crítica no conteúdo de forma discreta, inteligente e inovadora”.
- Discente 10: “elas nos ajudam, com leveza e sutileza, a estudar sobre os horrores desse tempo”.

• Pergunta 4:

A tirinha de Mafalda abaixo ilustra o contraste entre o discurso de “avanço” e “realidade”. Com base nessa imagem, como você relacionaria essa crítica sutil e irônica à situação vivida no Brasil durante a ditadura civil-militar (1964-1985)?

Figura 10: O contraste entre o discurso de “avanço” e “realidade”.



Fonte: Quino¹¹⁶

• **Seguem as respostas dos estudantes:**

- Discente 1: “trazendo o avanço (...) com o crescimento da opressão”.
- Discente 2: “eu vejo uma crítica à repressão que ocorria na época, com militares espalhados por todo local”.
- Discente 3: “porém sabemos que essa não é a realidade onde policiais vão em favelas bem armados”.
- Discente 4: “a ironia se dá ao fato de aparentar melhoras, mas a realidade era bem caótica e perigosa”.
- Discente 5: “nota-se também que, com esse avanço, a violência e a opressão, a tortura e vários outros vinham crescendo também”.
- Discente 6: “ironizando a forma militar da forma civil na sociedade na época da ditadura”.
- Discente 7: “as tirinhas estão ironizando a questão da ditadura civil militar”.
- Discente 8: “mostra que, naquele período, de fato, alguma coisa estava crescendo (...) em outras coisas, o país estava caindo drasticamente”.
- Discente 9: “diante desta tirinha, é possível notar uma ironia acerca do que é delatado”.
- Discente 10: “como cortina de fumaça e para acalmar os ânimos daqueles que estavam começando a abrir os olhos para com a ditadura”.

• **Pergunta 5:**

¹¹⁶ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 396.

Análise a tirinha de Mafalda e o trecho do relato de Silva¹¹⁷ sobre a tortura que sofreu e testemunhou durante a ditadura civil-militar.

Figura 11: Mafalda questionando trabalhadores.



Fonte: Quino¹¹⁸

Trecho do relato de Dirce Machado da Silva:

“Em abril [de 1966], no começo do mês, fomos surpreendidos pela polícia no nosso esconderijo. O Ribeiro estava muito mal, com desidratação, deram chutes, socos, palavrão, levamos um bom tempo caminhando no mato até chegar em nosso rancho. Lá estava tudo revirado, os policiais nos roubaram uma nota promissória de 500 mil cruzeiros. Nos enfiaram na viatura com pontapés, empurrão e todo tipo de palavrão, duas léguas depois pararam os carros em um encontro de estradas. Aí começa a sessão de horror. Um grupo ficou a uma pequena distância me obrigando a olhar eles espancando o César e o Ribeiro. Eu virava o rosto e eles puxavam os meus cabelos e me obrigavam a olhar, me perguntavam pelo José Porfírio, Mário Borges e outros, eu dizia que não sabia.”

Trecho do relato de Dirce Machado da Silva. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2019/03/para-nunca-esquecer-8-relatos-de-vitimas-da-ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2024.

¹¹⁷ Dirce Machado da Silva, nascida em 1934 em Rio Verde (GO), destacou-se desde a juventude pela militância política e pelo engajamento nas lutas camponesas. Proveniente de uma família de arrendatários pobres, ainda na adolescência, aproximou-se do Partido Comunista do Brasil (PCB), tornando-se militante profissional aos quinze anos. Atuou em Ceres, onde conheceu o também líder camponês José Ribeiro, com quem se casou e, juntos, organizaram trabalhadores em Trombas, sobretudo mulheres, promovendo escolas e ações de saúde. Durante a repressão instaurada pelo golpe militar de 1964, viveu na clandestinidade, passando por prisões e torturas. Com a abertura política, elegeu-se vereadora em Formoso (GO) pelo PMDB, cargo que exerceu por dois mandatos na década de 1980. Disponível em: <https://manuais.cidarq.ufg.br/p/6433-dirce-machado-da-silva>. Acesso: 15 ago. 2025.

¹¹⁸ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 288.

- a) Como a combinação de linguagem visual e textual, presente na tirinha e o testemunho pessoal de Dirce Machado da Silva, podem contribuir para a construção de uma compreensão profunda e crítica sobre a ditadura civil-militar no Brasil?
- b) Considerando a tirinha de Mafalda e o relato, como você avalia a utilização desses recursos didáticos para o Ensino de História sobre esse período?
- c) Esses dois recursos, de forma individual ou associados, podem auxiliar estudantes a estabelecerem conexões entre o passado e o presente? Justifique a sua resposta.

• Seguem as respostas dos estudantes:

- Discente 1: a) “a tirinha demonstra como o governo da época, por forma de tortura, obrigava as pessoas a confessarem”, b) “teve melhor experiência de compreensão com a forma de linguagem lúdica das tirinhas”, c) “os dois associados trariam uma melhor compreensão”.
- Discente 2: não teve resposta.
- Discente 3: a) “a ditadura militar foi uma época bem crítica, onde pessoas foram torturadas fisicamente e psicologicamente”, b) “bem importante”, c) “pode sim, tá bem autoexplicativo os contextos”.
- Discente 4: a) “sim, a opressão que a ditadura causava e as agressões em forma de interrogatório”, b) “informar e ilustrar de forma mais interativa e engraçada, trazendo leveza a assuntos pesados”, c) “sim, porém a mim me causa dúvidas porque é impossível saber, de fato, como tudo ocorreu”.
- Discente 5: a) “a ditadura militar foi uma época de tremenda violência e tortura contra aqueles que discordavam do que eles estabeleciam”, b) “eu avalio como um bom recurso, pois facilita a compreensão e é algo bastante interessante de se estudar”, c) “Acho que sim, pois o relato de uma pessoa que passou e viveu por isso naquela época e uma tirinha de fácil compreensão fazem com que fique mais acessível de estabelecer conexões”.
- Discente 6: a) “a ditadura usa da força maior para conseguir o que quer”, b) é necessário para que possamos ver que a ditadura está presente ainda nos dias atuais”, c) “na forma que a sociedade era tratada e que ainda é”.
- Discente 7: “ajuda muito a compreensão e foi importante para entendermos melhor sobre”, b) “é muito importante, é uma boa ideia”, c) “traz uma ideia clara e fácil de compreender”.
- Discente 8: a) “ambas as representações demonstram a falta de respeito que um governo tem com um sujeito específico”, b) “eu avalio de uma forma muito positiva, já que as tirinhas de

Mafalda demonstram, de forma discreta e de forma irônica e cômica, o contexto social e político da época da ditadura”, c) “demonstram um fato histórico”.

• Discente 9: a) “tanto a tirinha quanto o testemunho de Dirce Machado são relatos fatídicos, ao expor (...) isso custaria graves consequências e uma delas era a tortura”, b) “impor as suas ideologias”, c) “evidenciam um fato histórico”.

• Discente 10: a) “esses dois fatores permitem ter uma boa compreensão dos horrores da ditadura”, b) “tais recursos são importantíssimos, pois demonstram o que mais deve ser evitado em um governo”, c) “analisando o que torna um governo ou governos ditatoriais no passado, é possível utilizar desses modelos para identificar tanto atualmente quanto no futuro.”

• Pergunta 6:

Na tirinha abaixo, Mafalda compara a experiência no consultório do dentista a um lugar onde as pessoas vão, sentam e abrem a boca para não dizer nada. Como você interpreta essa crítica no contexto do *modus operandi* das ditaduras militares no Cone Sul e, em especial, no Brasil?

Figura 12: Mafalda conversando com seu amigo Felipe.



Fonte: Quino¹¹⁹

• Seguem as respostas dos estudantes:

- Discente 1: “como o direito de fala e liberdade de expressão eram censurados”.
- Discente 2: “na minha visão, isso pode ser interpretado de duas maneiras: primeira o local que Mafalda citou pode ser um local onde pessoas sofreram e não podem fazer ou falar nada. Segundo lugar, onde as pessoas são censuradas”.

¹¹⁹ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 74.

- Discente 3: “na tortura, no tempo da ditadura militar, onde as pessoas eram forçadas a falar coisas que elas nem sabiam”.
- Discente 4: “a crítica está relacionada à forma como a ditadura militar agia”.
- Discente 5: “se calar e ter medo de se expressar”
- Discente 6: “Mafalda compara a forma que o governo age com a sociedade, calando-as”.
- Discente 7: “tem uma grande relação, pois a sociedade não podia falar nada”.
- Discente 8: “essa tirinha remete às censuras que a população sofria do governo (...) faz uma crítica que as pessoas sempre são pegas”.
- Discente 9: “na tirinha acima, vemos mais uma metáfora acerca da ditadura”.
- Discente 10: “é visível a crítica à tortura”.

• **Pergunta 7:**

Como essa tirinha pode ajudar a refletir sobre a supressão das liberdades individuais e dos direitos humanos durante o período da ditadura civil-militar do Brasil?

Figura 13: Mafalda conversando com o seu irmão.



Fonte: Quino¹²⁰

• **Seguem as respostas dos estudantes:**

- Discente 1: “demonstra a importância da população perante a opressão do autoritarismo”.
- Discente 2: “facilmente pode ser refletido como o governo não iria ceder de forma alguma”.
- Discente 3: “basicamente critica a vida de um CLT”.
- Discente 4: não teve resposta.

¹²⁰ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 358.

- Discente 5: “mostra a representação do governo autoritário por prender as pessoas simplesmente por elas se expressarem e por querer serem livres”.
- Discente 6: “a sociedade era refém da ditadura militar”.
- Discente 7: não respondeu.
- Discente 8: “as coisas horríveis que eles faziam com as pessoas que eles torturavam, incriminando-as”.
- Discente 9: “a tirinha (...) expõe como o regime autoritário minimizava e tentava colocar uma espécie de cortina de fumaça em seus atos”.
- Discente 10: “essa tirinha auxilia a perceber o desrespeito de governos ditadores aos direitos humanos e à liberdade”.

• **Pergunta 8:**

A personagem “liberdade”, na tirinha de Mafalda, pode estimular a compreensão sobre o contexto social e político durante a ditadura civil-militar no Brasil? Quais reflexões suscitam sobre o valor da liberdade?

Figura 14: Mafalda conversando com a personagem Liberdade.



Fonte: Quino¹²¹

• **Seguem as respostas dos estudantes:**

- Discente 1: “ironiza o tamanho da sociedade da época com o tamanho da personagem”.
- Discente 2: “a reflexão que eu tive é pelo tamanho da liberdade da época, com a personagem sendo pequena”.

¹²¹ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 451.

- Discente 3: “que as pessoas querem liberdade no geral onde, infelizmente, a mídia mostra o que bem entende”.
- Discente 4: “explica como a liberdade da sociedade na época era mínima por conta da ditadura”.
- Discente 5: “o fato da menina pequena se chamar liberdade vem do motivo da liberdade de expressão daquela época ser algo praticamente inexistente”.
- Discente 6: “porque a liberdade é uma questão esquecida para a ditadura militar”.
- Discente 7: “Sim, pois ela é uma menina pequena e sozinha e o nome dela é liberdade”.
- Discente 8: “de acordo com a tirinha, é mostrado que a liberdade (...) era pequena e desvalorizada”.
- Discente 9: “no contexto da época, a liberdade era quase que inexistente”.
- Discente 10: “Que naquela época, era pequena e que era rodeada de opiniões insensatas”.

Destarte, a organização das perguntas e respostas compiladas e agrupadas, reunidas em um único bloco, facilitou a visualização dos dados, tornando mais clara a relação entre as questões propostas e as respostas obtidas. Além disso, essa metodologia garantiu que os dados fossem tratados de maneira rigorosa, respeitando a integridade das falas dos participantes enquanto se alinhava aos critérios estabelecidos para a pesquisa.

3.7 Exploração do material

Nesta fase, ocorreram as etapas de codificação e categorização do instrumento aplicado. A partir daí, foi possível avançar para a elaboração da unidade de registro constituída a partir de trechos das respostas dos questionários. Levou-se em consideração o contexto, a frequência e pertinência que foram empregadas determinadas palavras relacionadas ao tema da pesquisa, como: censura, ditadura, autoritarismo, ironia, entre outros.

Depois do processo da codificação, foi possível confirmar algumas categorias criadas a partir da organização do questionário; em seguida, as subcategorias. As categorias foram consagradas com base em critérios semânticos e expressivos, porque o foco estava na análise do significado e do conteúdo das respostas dos estudantes e na forma como essas respostas dialogavam com os objetivos da pesquisa.

Tendo em vista avançar na investigação, buscou-se estabelecer a codificação dos dados, alinhados com os objetivos do estudo. Essa codificação permitiu organizar as respostas dos

participantes em eixos temáticos, facilitando a identificação de padrões, contradições e nuances nas interpretações dos estudantes. Deste modo, a codificação não apenas estruturou o processo de investigação, mas também contribuiu para o desenvolvimento teórico das categorias que foram exploradas nas etapas subsequentes do estudo.

Com o intuito de aprofundar as análises, constituiu-se um quadro informativo que refletiu a percepção dos discentes ao analisarem as tirinhas de Mafalda no questionário e demonstrou como os dados coletados estão alinhados aos objetivos da investigação, fornecendo uma base para as análises e as conclusões identificadas.

Quadro 1: instrumento de organização e análise de dados

Objetivos	Categoria	Subcategoria	Respostas do questionário
Refletir o contexto histórico da criação e produção das tirinhas de Mafalda.	Humor e crítica social; Percepção do contexto histórico; Simbolismo e metáforas. Educação e reflexão Crítica. Direitos humanos.	Ironia como denúncia, desafios ao autoritarismo; Contextualização temporal; Aspectos das ditaduras, representações que comunicam ideias. Papel pedagógico das tirinhas, humor como recurso crítico; Conexão com testemunhos;	<ul style="list-style-type: none"> • "De forma humorística, leve, lúdica e informativa (...) apresenta contexto de censura, opressão, insatisfação à autoridade e ao sistema." (Discente 1) • "As tiras de Mafalda nos ajudam a entender sobre o tema de maneira divertida (...) visual e escrita." (Discente 7); • "Na tirinha A, é mostrada uma representação das lutas que os roteiristas daquele período tinham para demonstrar suas críticas sobre a situação em que o país se encontrava naquela época." (Discente 8). • "As tiras apresentam, de forma clara, os horrores desse tempo, utilizando elementos cômicos e históricos." (Discente 10). • "A sopa representa uma imposição do governo da época, ligada ao contexto da Ditadura Militar." (Discente 5). • "A tirinha evidencia como se fantasiavam para expor uma crítica/problema através da mídia." (Discente 9). • "O humor nas tiras exerce um papel extremamente importante (...) uma forma de passar a crítica de forma discreta, inteligente e

			<p>inovadora." (Discente 9).</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Tais recursos são Importantíssimos, pois demonstram o que mais deve ser evitado em um governo." (Discente 10). • "A sociedade era refém da ditadura militar." (Discente 6). • "Como o direito de fala e liberdade de expressão eram históricos, lutar por direitos humanos, resistência cultural censurados." (Discente 1).
<p>Discutir o papel do humor como recurso reflexivo e provocador nos contextos de repressão no Cone Sul.</p>	<p>Humor e crítica social;</p> <p>Percepção do contexto histórico.</p> <p>Simbolismo e metáforas;</p> <p>Educação e reflexão</p> <p>Crítica;</p> <p>Direitos humanos.</p>	<p>Ironia como denúncia, desafios ao autoritarismo;</p> <p>Conexão com a Ditadura Civil Militar;</p> <p>Aspectos das ditaduras, representações que comunicam ideias;</p> <p>Papel pedagógico das tirinhas, humor como recurso crítico;</p> <p>Conexão com testemunhos históricos, luta por direitos humanos, resistência cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • "As tirinhas estão ironizando a questão da ditadura civil-militar." (Discente 7). • "A metáfora do consultório dentário remete diretamente à repressão e ao silêncio imposto pela Ditadura." (Discente 10). • "As coisas horríveis que faziam com as pessoas que discordavam, incriminando e torturando-as." (Discente 5). • "Essa tirinha auxilia a perceber o desrespeito de governos ditadores aos direitos humanos e à liberdade." (Discente 10).
<p>Evidenciar os elementos que fazem referência aos governos ditatoriais do Cone Sul, com ênfase na Ditadura Civil Militar Brasileira.</p>	<p>Humor e crítica social;</p> <p>Percepção do contexto histórico;</p> <p>Simbolismo e metáforas;</p> <p>Educação e reflexão;</p> <p>Crítica;</p> <p>Direitos humanos.</p>	<p>Ironia como denúncia, desafios ao autoritarismo;</p> <p>Paralelos com a realidade atual;</p> <p>Aspectos das ditaduras, representações que comunicam ideias;</p> <p>Papel pedagógico das tirinhas, humor como recurso crítico;</p> <p>Conexão com testemunhos históricos, luta por direitos humanos, resistência cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "A sopa remete à autoridade militar da época." (Discente 2). - "A insatisfação de Mafalda tem a ver com a insatisfação da sociedade perante o regime autoritário." (Discente 7). • "A aversão de Mafalda à sopa é justamente a mesma insatisfação que a sociedade da época tinha ao governo." (Discente 8). • "A tirinha demonstra como o governo da época, por forma de tortura, obrigava as pessoas a confessarem." (Discente 10). • "A personagem 'Liberdade' reflete a liberdade de expressão daquela época praticamente inexistente." (Discente 5). • "De acordo com a tirinha, é mostrado que a liberdade (...) era

			<p>pequena e desvalorizada." (Discente 8).</p> <ul style="list-style-type: none"> • "O humor nas tirinhas ajuda a refletir sobre como a ditadura militar agia calando e reprimindo as pessoas." (Discente 6). • "Ambos os recursos (tirinhas e relatos) ajudam a compreender e refletir sobre o passado e a identificar padrões no presente." (Discente 9). • "A ditadura militar foi uma época crítica em que pessoas foram torturadas física e psicologicamente." (Discente 3). • "A metáfora das tirinhas ressalta como os direitos humanos foram sistematicamente violados durante a Ditadura." (Discente 10).
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria, 2025

Por meio desta tabela, foi possível descrever as dimensões investigadas (no caso o humor), organizar evidências a partir das respostas do questionário e articular os dados com os objetivos da pesquisa. Assim sendo, foi possível estruturar as informações em três níveis, alinhados com os objetivos específicos do estudo, com as categorias e subcategorias criadas.

O capítulo seguinte dedicar-se-á à interpretação e exploração das categorias estabelecidas, com o intuito de investigar os significados subjacentes às falas dos estudantes, alinhados às categorias propostas.

Essa etapa do trabalho visa não apenas responder ao problema central da investigação, mas também propõe oferecer compreensões sobre o potencial didático das tirinhas como ferramenta pedagógica no Ensino de História, que fomente um diálogo crítico entre passado e presente, arte e história, humor e resistência.

4. DISCUTINDO AS CATEGORIAS

Essa seção busca apresentar e explorar algumas categorias fundamentadas nos princípios teóricos de Bardin.¹²² Segunda essa autora, as categorias representam camadas que agrupam determinados elementos os quais reúnem características comuns.

¹²² BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto et al. Lisboa: Edições 70, 2020.

Nesta investigação, esse agrupamento de informações permitiu gerar um inventário, por meio do qual associam-se elementos comuns das respostas dos questionários. Em seguida, elaborou-se a classificação deles conforme os objetivos da pesquisa, resultando no alinhamento teórico das categorias e subcategorias.

Quadro 2: Categorias e Subcategorias.

Categorias	Subcategorias
Humor e crítica social	Ironia como denúncia, desafios ao autoritarismo.
Percepção do contexto histórico	Conexão com a ditadura, paralelos com a realidade atual, contextualização temporal.
Simbolismo e Metáforas	Aspectos das ditaduras, representações que comunicam ideias.
Educação e Reflexão Crítica	Papel pedagógico das tirinhas, humor como recurso crítico.
Direitos Humanos	Conexão com testemunhos históricos, luta por direitos humanos, resistência cultural.

Fonte: Elaboração própria adaptada da obra de Bardin ¹²³

As categorias que foram tratadas neste estudo, fruto dos processos mencionados anteriormente, estão reunidas no quadro 2. Optou-se por explorar os significados que elas apresentam e sua relação com o tema da pesquisa. Essa abordagem busca compreender não só as suas definições, mas também as interações e implicações no contexto investigado. Dessa forma, a análise das categorias permitiu chegar a algumas conclusões conectadas às perspectivas teóricas e práticas do Ensino de História.

4.1 Humor e crítica social

A primeira categoria, humor e crítica social, foi analisada aqui como um mecanismo discursivo que, por meio de uma linguagem aparentemente leve e acessível, no contexto deste estudo, permitiu a exposição de paradoxos e injustiças sociais.

Nessa categoria, assim como nas demais, estudaram-se as contribuições que cada uma representa para o Ensino da História. Entende-se aqui que as categorias carregam uma gama de informações que, quando combinadas, tornam-se em ferramentas interessantes para a reflexão e o questionamento.

Para iniciar esta discussão, é preciso explicar o que é o humor. No livro "O Riso: Ensaio sobre a Significação do Cômico", Bergson¹²⁴ explora a natureza do humor e do riso, buscando compreender suas origens, mecanismos e funções. Ele aborda o humor como um fenômeno

¹²³ Idem.

¹²⁴ Bergson, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

social que surge da percepção de algo mecânico, rígido ou automático sobreposto ao que deveria ser vivo e flexível. O autor argumenta que o cômico está intimamente ligado à ideia de rigidez, repetição e automatismo em situações onde se esperaria adaptação e espontaneidade. O riso, portanto, é uma resposta que se manifesta através do humor.

A ideia de Bergson sobre o humor pode ser identificada nas tirinhas de Mafalda e se enquadram neste estudo, pelo fato de o humor ser construído de maneira pensada, associada ao fato histórico, combinando situações cotidianas com críticas sociais e políticas. Em resumo, uma relação mecânica em cadeia:

Figura 15: A construção do humor em cadeia



Fonte: Elaboração própria adaptada da obra de Bergson¹²⁵

Dito isso, o humor nas tirinhas de Mafalda não se limita só a entreter, também serve como um mecanismo de reflexão e questionamento. Alguns estudantes, durante a aplicação do questionário da pesquisa, perceberam que o humor não se limitava apenas a promover o riso diante de uma situação narrada em uma cena. Na verdade, entenderam que ele potencializa a mensagem, exercendo a crítica. Um exemplo disso foi destacado pelo discente 7 ao se referir a uma tirinha do questionário da seguinte maneira: "as tiras de Mafalda nos ajudam a entender sobre o tema de maneira divertida, visual e escrita". Nesse caso, o estudante evidenciou como a linguagem gráfica e textual da tira facilitou a sua compreensão.

A abordagem lúdica é, particularmente, eficaz para incitar o olhar crítico, além de estimular o processo de cognição, ou seja, exercita as funções mentais que permitem adquirir, processar, armazenar e utilizar dados. Portanto, chega-se à conclusão de que o humor das tirinhas de Mafalda provocou questionamentos nos alunos participantes da investigação.

Ao associar temas sérios, como a ditadura civil militar brasileira, a elementos humorísticos das tiras, o interesse e a curiosidade dos discentes foram despertados e ainda mais aguçados. Isso ficou observável na frase escrita pelo Discente 5: "esse papel do humor é bastante importante, pelo fato de pegar temas sérios e que foram realidade no país e, além disso, deixar mais leve". Provavelmente, a motivação dessa resposta foi materializada quando o

¹²⁵ Bergson, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

estudante percebeu a existência de elementos visuais e textuais, mais amplos à temática da pesquisa na tirinha, e os associou ao tema curricular que estava em estudo naquele momento.

Um dos exemplos mais simbólicos dessa crítica social por meio do humor é a relação de Mafalda com a sopa, percebida pelo Discente 2. Para ele, de forma cirúrgica, essa representação é um símbolo que "remete à autoridade militar da época".

A recusa de Mafalda em ingerir a sopa pode ser interpretada como uma metáfora da resistência ao regime autoritário, simbolizando a insatisfação de pessoas diante da imposição e controle social imposto à sociedade brasileira daquela época. O Discente 7 complementou essa ideia ao afirmar que "a insatisfação de Mafalda tem a ver com a insatisfação da sociedade perante o regime autoritário". Em outras palavras, o humor nas tirinhas, especialmente as que fazem referência à sopa, não apenas diverte, mas também convida a pensar sobre as estruturas de poder e as consequências de sua determinação.

As respostas dos participantes que se relacionam a essa categoria revelou que o humor nesse gênero textual cumpre uma função pedagógica e crítica. Ao abordar temas como censura, opressão e autoritarismo, de maneira leve e acessível, as tiras, pedagogicamente, facilitam a compreensão de contextos históricos e sociais complexos, especialmente para os jovens em fase de formação crítica. Como observado pelos alunos, o humor permitiu que temáticas sérias fossem discutidas sem perder a profundidade, aproximando-os mais do assunto em estudo.

Logo, a categoria Humor e crítica social, conceitos existentes nas tirinhas de Mafalda, podem ser considerados como um instrumento para se discutirem concepções próprias dos regimes autoritários que surgiram no Cone Sul, entre os anos de 1964 a 1985, sendo relevantes para a afirmação de uma educação histórica e para o aprimoramento da conscientização política dos estudantes, frente às vivências atuais da realidade brasileira.

Diante do exposto, ficou patente que o humor das tirinhas pode se consolidar como um recurso pedagógico para a construção da crítica social e para o ensino de História em diferentes cenários históricos.

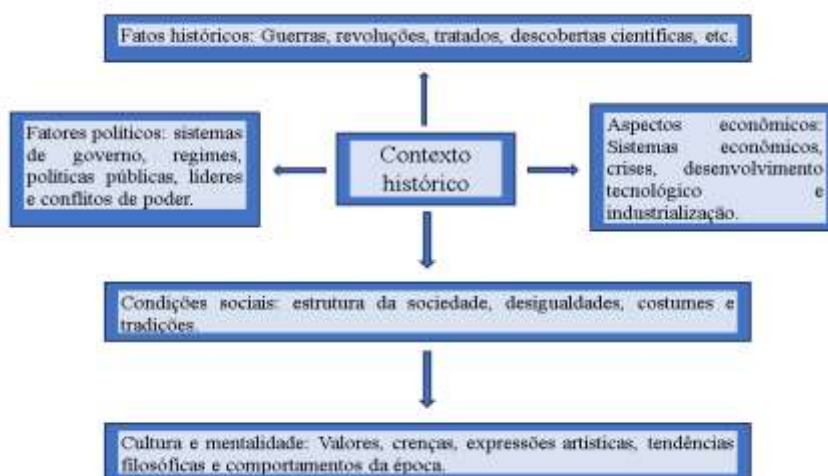
4.2 Percepção do contexto histórico

Os discursos são produtos de um contexto. A partir dele é que os discursos surgem, na mesma medida em que adquirem conformação das circunstâncias em que foram produzidos. Como tal, são como lentes para entender as dinâmicas sociais e culturais de uma época ou grupo.

Assim são as tirinhas de Mafalda. Elas reportam um conjunto de circunstâncias – como eventos, condições sociais, políticas, econômicas e culturais – definem e caracterizam um período específico no tempo. Nesse quadro, elas são documentos capazes de revelar como a arte e a política estão profundamente influenciadas e moldadas pelo ambiente em que se originam. O seu caráter satírico, crítico e reflexivo captura nuances da sociedade, refletindo preocupações, valores e contradições de uma época. Assim, as tirinhas de Mafalda não apenas entretêm, mas também possibilitam reflexões sobre como as dinâmicas sociais e políticas se interligam e se manifestam na produção artística.

A Figura 16 ilustra como diversos eventos podem acontecer simultaneamente em um determinado momento. Ademais serve ainda para refletir sobre como eles se estruturam e dialogam com as criações de Quino. As tirinhas de Mafalda, geralmente, retratam um cotidiano cômico associado aos eventos históricos do momento. Essa combinação não apenas torna as histórias engraçadas, mas também permite que se abordem assuntos complexos e delicados de maneira sutil e reflexiva.

Figura 16: Elementos que compõem o contexto histórico



Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base nesse entendimento, é possível afirmar que Quino, ao criar e trabalhar Mafalda, retratou o momento histórico em que vivia, apropriando-se dos acontecimentos gerais para expressar a sua visão crítica e humanista através da personagem.

Em relação à contextualização temporal, pode ser identificada nas tirinhas que retratam eventos ocorridos entre as décadas de 1960 e 1970, período de intensa turbulência política na

América Latina, especialmente na Argentina onde Quino viveu. Isso não quer dizer que as tirinhas de Mafalda dialogaram apenas com os fatos que ocorreram nesse país.

Como sugerido na figura 7, a perseguição e o autoritarismo da época são retratados, de maneira inteligente e crítica, por meio dos recursos linguísticos, ao que tudo indica, utilizados pelo roteirista. Nessa tirinha, é passada a ideia de que, em vez de expressar diretamente as mensagens proibidas ou contestadoras, os roteiristas recorriam a ambiguidades e às entrelinhas para passarem suas mensagens, tentando burlar a fiscalização. Esse recurso mencionado na tirinha viabiliza que o leitor interprete o verdadeiro significado por trás das palavras, ou seja, descreve uma ideia que dribla a censura e reforça a resistência diante de um regime opressivo. Dessa forma, a tirinha demonstra a percepção do contexto histórico, apresenta uma narrativa histórica gráfica, reflexo do momento em que foi produzida, indicando como a arte pode ser uma ferramenta de denúncia e reflexão, mesmo em situações de restrição à liberdade de expressão.

O Discente 8, ao se referir a essa tirinha, afirmou: “Na tirinha, mostra uma representação das lutas que os roteiristas daquele período tinham para demonstrar suas críticas sobre a situação em que o país se encontrava naquela época¹²⁶”.

A percepção do contexto histórico, na resposta do estudante, fica evidente quando faz referência ao momento em que estava sendo investigado. Na época, existiam censores sobre as produções artísticas na Argentina e, nesse caso, a percepção dele capturou que alguns setores da sociedade resistiam de maneiras distintas e de acordo com as suas possibilidades.

Pode-se conjecturar que essa tirinha sugere como Quino e outros intelectuais da época enfrentaram as barreiras políticas para expressarem as suas ideias em um ambiente de censura e repressão. Assim como na Argentina, no Brasil, durante a Ditadura Civil Militar, não foi muito diferente. A censura estabeleceu-se através de atos institucionais e, com ela, houve perseguições, prisões e assassinatos de pessoas que eram opositores aos governos militares.

Embora a personagem Mafalda tenha sido criada entre os anos de 1960 e 1970, refletindo sobre a realidade da Argentina, muitas das suas críticas ao autoritarismo dialogam com experiências vividas em outros países da América Latina, em períodos próximos. Um bom exemplo disso é o Brasil durante a Ditadura Civil Militar (1964-1985). Ao analisar as tramas das tirinhas, é possível identificar paralelos entre os elementos autoritários, retratados por Quino, em algumas tirinhas, com as práticas do regime autoritário brasileiro.

¹²⁶ Trecho da resposta do questionário do Discente 8.

Um dos aspectos centrais, em tese, são as barreiras criadas pelos regimes autoritários às ideias progressistas, evidenciando como esses sistemas buscaram controlar e suprimir pensamentos que desafiavam *o status quo* vigente.

Ao restringir o acesso à informação, os regimes tentaram manter o poder concentrado, evitando as transformações sociais que pudessem ameaçar suas estruturas de dominação. No entanto, essa crítica também ressalta a resistência das ideias progressistas que, mesmo sob repressão, encontraram formas de se manifestar e inspirar mudanças, seja por meio da arte nas suas mais variadas manifestações da educação ou da ação dos movimentos sociais explícitos ou clandestinos. Dessa forma, a crítica expõe não apenas a opressão, mas também a capacidade humana de resistir. A Figura 17 reflete bem esse pensamento:

Figura 17: Mafalda manifestando uma ideia



Fonte: Quino¹²⁷

A ideia presente na tirinha dialoga com a realidade de regimes autoritários como o brasileiro, em que as restrições dos opositores ao regime autoritário foram praticadas e vozes dissonantes, silenciadas por meio da censura e da perseguição política.

Por fim, é importante destacar que a tira, apesar de seu tom humorístico, carrega uma mensagem profunda sobre a importância da resistência. A personagem, com suas perguntas incômodas, simboliza a luta contra o autoritarismo e pode ser utilizada no contexto escolar para reforçar os valores democráticos.

¹²⁷ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 249.

Em síntese, as tirinhas de Mafalda oferecem uma lente telescópica para compreender as dinâmicas de poder e controle que marcaram as ditaduras na América Latina, em especial, a ditadura civil militar brasileira. Através de sua abordagem ampla e atemporal, elas nos convidam a refletir sobre o nosso passado, ao passo que alerta para os perigos do autoritarismo no presente, reforçando a importância de se defender a democracia.

4.3 Simbolismo e Metáforas

O simbolismo, enquanto ferramenta de interpretação, revela-se fundamental para o Ensino de História, pois colabora para desvendar as camadas simbólicas presentes em documentos, obras de arte, rituais e, até mesmo, em objetos cotidianos de diferentes épocas.

Os elementos simbólicos funcionam como janelas para compreender as mentalidades, crenças e valores de uma sociedade, como aponta Litz¹²⁸ ao destacar que a compreensão desses símbolos exige um mergulho no contexto histórico e cultural que os produziu.¹²⁹ Por exemplo, ícones religiosos, bandeiras, ou mesmo, cores podem carregar significados que ultrapassam sua materialidade, representando ideologias, lutas políticas ou identidades coletivas. Como afirma Silva¹³⁰, “o símbolo é, pois, uma representação que faz aparecer um sentido secreto”¹³¹, o que o torna uma chave essencial para decifrar narrativas históricas, muitas vezes, ocultas.

Além disso, Chevalier e Gheerbrant¹³² reforçam que o símbolo é “uma imagem apropriada para designar, da melhor maneira possível, a natureza obscuramente pressentida”¹³³, transformando-o em um recurso pedagógico importante para estimular a reflexão crítica e a conexão entre o passado e o presente. Assim, à exploração do simbolismo presente nas tirinhas de Mafalda possibilita não só dialogar com fatos, mas também convida a interpretar e ressignificar os vestígios do passado, construindo um diálogo profundo com as suas múltiplas expressões.

Diversos são os símbolos que aparecem nas tirinhas de Mafalda para criticar aspectos da sociedade, como por exemplo, a imagem do globo terrestre que, na Figura 18, representa o

¹²⁸ LITZ, Valesca Giordano. **O Uso da imagem no Ensino de História**. 2009. Monografia (Especialização em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

¹²⁹ Idem. p. 22.

¹³⁰ SILVA, Luiz Eduardo Cabral da. **A retomada simbólica: definição, função e vivências dos símbolos no pensamento contemporâneo**. 2021. Monografia. (Bacharelado em Filosofia) - Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

¹³¹ Idem. p. 6.

¹³² CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)** - 27ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

¹³³ Idem. p. 11.

mundo doente e com sérios problemas, mas que tem esperança de melhorar e recuperar a saúde. Saúde e doença, aqui, também, aparecem como símbolos dos conflitos políticos e sociais vivenciados pela humanidade:

Figura 18: Mafalda e o Globo Terrestre.



Fonte: Quino¹³⁴

Outras metáforas foram também utilizadas como recurso para exercer a crítica. Um exemplo é o momento em que Mafalda conversa com a personagem Liberdade (Figura 14), a cena representa a restrição às liberdades aos opositores dos regimes autoritários. Nessa cena, há uma dualidade evidente: a grandiosidade do conceito de liberdade contrasta com a baixa estatura da personagem, sugerindo que, na época da criação da tirinha, a liberdade não era tão ampla quanto se idealiza.

Essa representação reforça o uso de metáforas para a construção da crítica social recorrente nas tirinhas de Mafalda, especialmente no contexto das ditaduras latino-americanas, onde a liberdade de expressão e os direitos civis foram constantemente cerceados.

Esses recursos narrativos permitem que o leitor dialogue com questões históricas e políticas de maneira crítica, tornando as tirinhas uma excelente fonte para o Ensino de História. A exploração desses elementos em sala de aula pode contribuir para a formação de estudantes conscientes, capazes de relacionar o passado com o presente e de compreender as dinâmicas sociais de forma crítica.

Através de objetos, situações cotidianas e expressões dos personagens, o autor constrói metáforas que ampliam o significado das críticas que deseja transmitir. Por exemplo, o globo terrestre citado anteriormente, frequentemente presente nas histórias, não é apenas um objeto decorativo, porém um símbolo o qual representa o mundo, ao passo que alimenta uma narrativa metafórica sobre as injustiças sociais.

Da mesma forma, o uso de elementos como a televisão, o rádio ou, até mesmo, a sopa (que Mafalda detesta) vai além do literal, representando questões como a alienação midiática,

¹³⁴ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. P 128.

a opressão cultural ou a resistência às imposições sociais. Essa habilidade de atribuir significados profundos a elementos aparentemente simples é o que reforça o humor ácido e inteligente de Quino, permitindo que suas críticas sociais e políticas sejam acessíveis, colaborando para uma rápida compreensão e, ao mesmo tempo, uma reflexão mais detida sobre os acontecimentos do período.

Para os professores de História, é necessário identificar a simbologia desenhada e o duplo sentido presente na narrativa das tirinhas. Elas podem ser empregadas para fazer paralelos referentes aos contextos históricos mais amplos como a Guerra Fria, injustiças sociais, concentração de renda ou temas como os das ditaduras na América Latina, uma vez que Quino frequentemente fazia alusões a esses eventos. A Figura 11 exemplifica essa explicação. Nela existem diversas informações, simbologias e metáforas que podem ser utilizadas para refletir sobre a repressão e a violência praticadas durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Na Figura 11, é possível identificar uma ideia de clara referente a tortura. Na cena, Mafalda observa trabalhadores quebrando a rua e, ironicamente, questiona: "O que vocês estão querendo que esta pobre rua confesse?". Essa fala sugere uma metáfora da tortura, amplamente utilizada pelos regimes ditatoriais para obter informações de opositores.

Alguns estudantes, ao relacionarem as tirinhas de Mafalda com o tema da pesquisa, expressaram, por escrito, suas interpretações sobre a mensagem comunicada pelas tirinhas, demonstrando o nível de compreensão que alcançaram a partir da análise proposta. Para o Discente 8: "as tiras de Mafalda apresentam de forma cômica as situações em que as pessoas eram postas (...) fazendo críticas construtivas". Na mesma linha, o Discente 3: escreveu que "a ditadura militar foi uma época bem crítica e onde pessoas foram torturadas fisicamente e psicologicamente".

O professor pode utilizar essa tirinha para discutir a respeito da repressão política, da censura e do uso da violência pelo Estado. Ao relacioná-la com documentos históricos, testemunhos de vítimas e trechos de obras como *Brasil: Nunca Mais*¹³⁵, os alunos podem refletir sobre as práticas autoritárias do período. Além disso, a tirinha permite debater como o humor e a crítica servem como formas de resistência e memória histórica.

Assim, o uso dessa imagem, em sala de aula, não apenas ilustra os abusos da ditadura, mas também incentiva o pensamento crítico sobre o passado e suas conexões com a atualidade.

Os símbolos presentes nas tirinhas podem ainda ser analisados em sala de aula para explorar conceitos como ideologia, poder, resistência e identidade cultural. Por exemplo, a

¹³⁵ Brasil: nunca mais. Um relato para a história. Pref. D. Paulo Evaristo Arns. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

relação de Mafalda com o globo terrestre pode ser um ponto de partida para debates sobre globalização e desigualdades, enquanto a aversão à sopa pode ser usada para discutir conformismo e rebeldia. Ao trabalharem com esses elementos, os professores não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico, mas também incentivam os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre o passado e o presente, conectando-se com as questões humanas que transcendem o tempo.

Considerando os pontos abordados, a categoria simbolismo e metáforas pode proporcionar um vasto diálogo com os temas curriculares e ainda com os subtemas, consoante com a realidade, além de possibilitar ao professor fazer a transposição didática, ou seja, a adaptação do conhecimento complexo e especializado em um formato acessível e adequado ao nível da compreensão dos alunos.

Portanto, o simbolismo e as metáforas presentes nas tirinhas, podem ser explorados nos estudos para conectar o saber científico ao cotidiano escolar, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos alunos.

4.4 Educação e Reflexão Crítica

Algumas das respostas analisadas no questionário se articulam diretamente à categoria Reflexão e Educação Crítica, uma vez que evidenciam diferentes formas de percepção crítica diante do material estudado. Nesse sentido, ao proceder a análise integral dos questionários aplicados, verifica-se que os estudantes souberam identificar, de forma consistente, determinadas características da personagem Mafalda que se revelam particularmente significativas para os objetivos desta investigação.

Entre os exemplos que ilustram essa tendência, destaca-se a resposta do Discente 3, ao afirmar que a personagem Mafalda “tem uma visão mais crítica, porém as pessoas com quem ela fala parecem ou estão distraídas”. Observando essa resposta, entende-se que, para este estudante, a personagem demonstra uma postura questionadora frente a sua realidade. Tal interpretação evidencia a consciência de que o pensamento crítico requer não apenas quem fala, mas também uma escuta atenta e comprometida.

Já o Discente 9, ao se referir “à tirinha (Figura 7), mostra como se fantasiavam para expor uma crítica /problema através da mídia”, o que revela uma capacidade de leitura crítica da comunicação midiática. Nesse caso, o aluno identifica, na tirinha, o uso de estratégias simbólicas (a fantasia) como meio de denunciar ou problematizar questões sociais,

compreendendo a mídia não apenas como veículo de informação, como também um espaço de crítica e resistência.

As duas respostas revelam não apenas a capacidade dos discentes de interpretar criticamente os enunciados presentes nas tirinhas, como ainda ligá-los a dimensões sociais, políticas e culturais mais amplas. Seria esse o caminho para os estudantes relacionarem tais reflexões a vida social, já que ela compreende essas relações? Acredita-se que sim. Isso confirma que as tirinhas de Mafalda contribuem para estimular a reflexão e o desenvolvimento de uma postura crítica, objetivos centrais da pesquisa.

Nesse cenário, torna-se claro que as tirinhas empregadas no questionário atuaram como importantes mediadoras para o exercício da reflexão crítica dos participantes. Ao entrarem em contato com representações satíricas e questionadoras da realidade, eles foram instigados a problematizar temas sociais e culturais, desenvolvendo uma leitura mais atenta e contextualizada do passado e do presente, criando um ambiente colaborativo a partir das suas percepções.¹³⁶

No âmbito do ensino de História, esse processo adquire especial relevância, porque possibilita que os alunos compreendam os acontecimentos não apenas como fatos cronológicos, mas como construções permeadas por disputas de sentido, ideologias e representações. Nesse contexto, as tirinhas se configuram como ferramentas pedagógicas capazes de ampliar a criticidade e favorecer a formação de sujeitos historicamente conscientes. Tal perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Freire, que defende uma educação voltada não para a simples transferência de conteúdos, mas para a criação de condições que estimulem a aprendizagem crítica e transformadora, em que os estudantes assumem o papel de protagonistas na construção do saber¹³⁷.

Em síntese, a categoria Reflexão e Educação Crítica é o ponto central neste estudo, visto que aponta como recursos aparentemente simples podem estimular análises complexas e significativas. As tirinhas de Mafalda, ao despertar o olhar questionador dos estudantes, reforçam o papel do ensino de História como espaço de formação crítica e cidadã, onde o aprender se vincula não apenas ao acúmulo de informações, mas a capacidade de pensar, interpretar e transformar o mundo.

¹³⁶ FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

¹³⁷ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

4.5 Direitos Humanos

Os direitos humanos constituem um dos pilares fundamentais para a compreensão da vida em sociedade. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, compreendem os direitos básicos e as liberdades que pertencem a todas as pessoas, desde o nascimento até a morte. São universais e se aplicam a todos, sem distinção de nacionalidade, sexo, origem étnica, religião ou qualquer outra condição. Entre esses direitos estão a vida, a liberdade, a igualdade e a não discriminação. Refletir sobre tais princípios no contexto escolar, sobretudo no ensino de História, é abrir espaço para que os estudantes compreendam não apenas o passado, mas também os dilemas contemporâneos da sociedade em que vivem¹³⁸.

No ensino de História, discutir os direitos humanos é mais do que revisar tratados e declarações; é possibilitar que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre como esses direitos foram conquistados, violados ou negados em diferentes momentos históricos. Trata-se de evidenciar que a história não é feita apenas de fatos distantes, mas de disputas, lutas e conquistas que atravessam a vida cotidiana. Nesse sentido, esta investigação comprova que as tirinhas de Mafalda como recurso pedagógico são capazes de aproximar os discentes desse debate, pois unem humor, crítica e reflexão em narrativas que desvelam situações de opressão, censura e desigualdade, estimulando a análise crítica de quem as lê.

Os próprios participantes reconhecem esse potencial. O Discente 1, por exemplo, observa que as tirinhas apresentam, “de forma humorística, leve, lúdica e informativa, contexto de censura, opressão, insatisfação à autoridade e ao sistema”. Essa percepção evidencia que os alunos conseguem identificar, no humor aparentemente simples de Mafalda, uma crítica direta a realidades históricas e sociais marcadas pela ausência de direitos humanos. A leveza do recurso, longe de diminuir sua importância, amplia o alcance da reflexão e favorece a aproximação do tema com a vivência dos estudantes.

O Discente 3 reforça essa perspectiva ao afirmar que “o humor das tirinhas serve como um alerta para as pessoas”. A observação mostra que, ao mesmo tempo em que diverte, a narrativa gráfica tem o poder de denunciar e despertar consciências. Essa dimensão de alerta é central para o ensino de História, porque coloca os estudantes diante da necessidade de compreender os processos de opressão e de resistência, enxergando no passado e no presente

¹³⁸ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

situações em que os direitos humanos foram violados, mas também reivindicados como pauta de transformação social.

Já o Discente 7 enfatiza que “as tiras de Mafalda nos ajudam a entender sobre o tema, de maneira divertida, de uma forma visual e escrita”. Nesse ponto, o estudante está se referindo ao tema curricular que é o mesmo desta investigação. Nesse caso, fica clara a percepção da multiplicidade de linguagens: a imagem e a palavra juntas produzem um efeito de maior impacto e compreensão. Isso demonstra como recursos visuais podem contribuir para tornar o ensino de História mais significativo, visto que ultrapassam a dimensão abstrata e promovem uma aprendizagem mais engajada. A crítica, assim, não se limita à leitura intelectual, mas se transforma em experiência estética e reflexiva.

O Discente 8 acrescenta que “as tiras de Mafalda apresentam, de forma cômica, as situações em que as pessoas eram postas, fazendo críticas construtivas”. Essa leitura chama atenção para a função pedagógica da crítica: não se trata de uma ironia vazia, porém de um recurso que aponta problemas e, ao mesmo tempo, sugere caminhos de reflexão e mudança. Para o ensino de História, essa postura é essencial, já que amplia o sentido da disciplina, tornando-a um espaço de formação cidadã. Fica como sugestão aos professores de história que, ao trabalharem os direitos humanos com base nas tirinhas de Mafalda, poderão aproximar os seus estudantes a discussões complexas de maneira acessível e transformadora, incentivando-os a pensar sobre sua realidade e a se reconhecer como sujeitos históricos.

No entanto, é importante considerar que o Ensino de História pode pavimentar caminhos para confrontar ideias autoritárias, ao evitar que temas delicados e controversos, possam acabar ignorados, silenciando as lutas contra as desigualdades.¹³⁹ Ao trazer o tema dos direitos humanos para o contexto do ensino, a História se torna um veículo para refletir sobre essas questões, contribuindo para desenvolver o senso de justiça social.

A Figura 19 não fez parte das tirinhas que foram trabalhadas no questionário, entretanto, ela exemplifica a ideia mencionada anteriormente. Nela, é possível perceber uma crítica direta às injustiças e à necessidade de conscientização e ação. Também apresenta uma ideia referente às pessoas que não se mobilizam para resolver problemas graves, refletindo a passividade de muitos diante das violações de direitos humanos, como ocorreu durante as ditaduras na América Latina, onde a omissão de parte da sociedade permitiu a perpetuação dos regimes autoritários.

¹³⁹ ANDRADE, J. A. de; GIL, C. Z. de V.; BALESTRA, J. P. Apresentação- Dossiê: Ensino de História, Direitos Humanos e Temas Sensíveis. **Revista História Hoje**, [s. l.], v. 7, n. 13, p. 4–13, 2018. DOI: 10.20949/rhhj.v7i13.458. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/458>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Figura 19: Mafalda acordando.

Fonte: Quino¹⁴⁰

O tema dessa categoria não apenas enriquece o aprendizado histórico, como ainda contribui para a formação de cidadãos. Ao refletir sobre as violações de direitos humanos no passado e sua relação com o presente, em determinados contextos, os alunos são incentivados a pensarem sobre um “campo de conflito”¹⁴¹, para dar manutenção “a luta em torno daquilo que deve ser observado como legal pelo Estado, mas também como legítimo pela sociedade”.¹⁴²

A seguir, mais um exemplo da presença de temas como resistência e denúncia existentes em uma tira. A Figura 20 critica a desigualdade social de forma contundente, oferecendo um ponto de partida para discutir como as políticas econômicas das Ditaduras Civis-Militares na América Latina priorizaram o chamado “desenvolvimento” em detrimento dos direitos sociais básicos, tornando a pobreza ou outros problemas sociais em elementos invisíveis na sociedade. Durante as décadas de 1960 a 1980, regimes autoritários como os do Brasil, Argentina e Chile implementaram modelos econômicos que favoreceram a concentração de renda e o crescimento de grandes corporações, enquanto marginalizaram grande parte da população. Programas de austeridade, cortes em políticas sociais e repressão a movimentos sindicais foram algumas das estratégias usadas para manter o controle, gerando desigualdades que persistem até os dias atuais.

¹⁴⁰ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 199.

¹⁴¹ MORDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

¹⁴² Idem.

Figura 20: Mafalda andando na rua com Suzanita.



Fonte: Quino¹⁴³

Portanto, a integração dos direitos humanos ao Ensino de História, aliada a recursos como as tirinhas de Mafalda, como analisado nessa categoria, é um passo eficaz para a formação de indivíduos comprometidos com a construção de um futuro mais inclusivo e democrático.¹⁴⁴

Conclui-se que os direitos humanos, entendidos como universais e fundamentais à vida em sociedade, encontram no ensino de História um terreno fértil para a reflexão crítica e para a formação cidadã. Além disso, as respostas do questionário dos discentes mostraram que recursos, como as tirinhas de Mafalda, são capazes de estimular uma compreensão mais profunda sobre as violações e conquistas relacionadas a esses direitos, por meio de uma linguagem acessível, crítica e criativa. Valorizar essa categoria de análise no processo educativo é afirmar que a História não é apenas memória do passado, todavia uma ferramenta para questionar o presente e projetar futuros mais justos e igualitários.

¹⁴³ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p 150.

¹⁴⁴ É importante registrar que a personagem Suzanita representa uma parcela da classe média que aspira ser elite e se comporta como tal, mesmo vivendo as dificuldades materiais próprias da classe média. Ela é a amiga de Mafalda que mora nas proximidades e sonha em ser rica, ter muito dinheiro. Ela é preconceituosa com negros e pobres.

5. O CADERNO PEDAGÓGICO

Esta seção tem por finalidade apresentar o Caderno Pedagógico: Tirinhas que refletem sobre resistências: Mafalda e as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase no Brasil, como Solução Mediadora de Aprendizagem. Mais do que descrever seu conteúdo, busca-se aqui explicitar as intencionalidades que atravessaram sua elaboração e os princípios que o sustentam. Portanto, trata-se de um texto que pretende apresentar as ideias que conformaram o material final, produto desta investigação.

Figura 21: Capa do Caderno Pedagógico



Fonte: Autoria própria, 2025

O Caderno Pedagógico não é um simples repositório de atividades, contudo um material que indica abordagens de mediação para o professor utilizar ou adaptar diante da sua realidade em sala de aula. Ele pode ser melhorado e adaptado de acordo com a necessidade do professor. Inclusive, a sua elaboração partiu do entendimento de que ensinar sobre as Ditaduras Civis-Militares do Cone Sul não pode se reduzir à mera transmissão de datas, nomes e decretos. Nesse sentido, sua proposta acolhe a ideia de que o ensino desse tema deve estimular, no estudante, a formação da consciência crítica e histórica, embasada em análises de fontes que proporcionem a construção de um conhecimento baseado na compreensão dos antecedentes, das características, da conexão entre o passado e o presente e, principalmente, das consequências de um regime autoritário — algo já experimentado pela sociedade brasileira outrora.

A escolha por trabalhar com tirinhas de Mafalda nesta pesquisa e, consequentemente, no Caderno Pedagógico, revela uma opção metodológica e política. Metodológica, porque

compreende a linguagem dos quadrinhos como potencial para formação do pensamento histórico; política, uma vez que reconhece em Mafalda uma personagem a qual desafia a ordem estabelecida e, além disso, ela estimula o leitor ao exercício da crítica.

Cabe ainda destacar que o Caderno Pedagógico propõe uma abordagem crítica, alinhada à própria natureza da personagem. A proposta tem como eixo articulador as tirinhas da Mafalda, empregadas como recursos didáticos e tratadas como fontes históricas para problematizar o tema e os subtemas inerentes, como autoritarismo, censura, repressão, desigualdade e resistência. Ademais, reconhece-se que esse gênero textual pode — e deve — dialogar com outras fontes históricas e culturais, como documentos oficiais, músicas, depoimentos orais, fotografias e trechos literários, de modo a ampliar as possibilidades de leitura e gerar novas abordagens metodológicas, mais sensíveis, plurais e conectadas à realidade dos estudantes.

O caderno pedagógico divide-se em seções que conversam entre si e constroem, de forma progressiva, uma abordagem crítica e dialógica sobre as ditaduras civis-militares no Cone Sul. Cada parte foi pensada para não apenas transmitir conteúdos, entretanto para pensar caminhos que levem a construção da reflexão, a leitura crítica de imagens, o diálogo entre estudantes e a articulação entre saberes escolares e experiências vividas.

Dito isso, este material está organizado de modo a articular fundamentos teóricos com propostas pedagógicas concretas. A primeira parte mostra um panorama histórico das ditaduras no Cone Sul e os impactos da Guerra Fria na política latino-americana. Em seguida, analisam-se tirinhas da Mafalda, com destaque para seus elementos visuais, linguísticos e simbólicos, com vistas a orientar seu uso em sala. Por fim, propõe-se uma sequência didática alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com sugestões de atividades que promovam o diálogo entre passado e presente, memória e resistência.

Além disso, o caderno inclui seções destinadas à produção criativa, como a criação de tirinhas próprias, narrativas escritas, cartazes e debates em grupo. Essas iniciativas valorizam a autoria dos estudantes e a construção coletiva de significados, favorecendo a aprendizagem por meio da comunicação.

Há ainda atividades que articulam o conteúdo histórico com outras linguagens, como música e cinema, sugerindo o uso de canções de protesto da época ou de filmes e documentários que tematizam o período. A interdisciplinaridade é, portanto, um princípio presente na proposta, permitindo que o tema das ditaduras seja explorado sob múltiplas perspectivas.

Por fim, o caderno encerra com uma sugestão avaliativa formativa, centrada na autoavaliação, na escuta dos estudantes e na retomada crítica dos principais aprendizados ao

longo das atividades. Não se trata de uma análise tradicional e classificatória, entretanto de um momento de reflexão compartilhada sobre o processo vivenciado.

Como considerações finais desta seção, pode-se afirmar que este material busca contribuir com práticas pedagógicas que valorizem a leitura crítica do passado recente da América Latina, promovendo o desenvolvimento do pensamento histórico e da consciência cidadã. Essa formação é especialmente relevante no contexto atual do Brasil, uma vez que testemunhamos, de forma recorrente, tentativas de interferência nas instituições públicas por parte de agentes políticos com interesses particulares — entre eles, a impunidade por crimes cometidos durante o exercício de seus mandatos. A mais recente investida teve como alvo o Supremo Tribunal Federal; antes disso, a tentativa de deslegitimar o resultado das eleições presidenciais de 2022, que levaram Luiz Inácio Lula da Silva ao seu terceiro mandato, culminando na tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023.

Destarte, acredita-se que, ao integrar as tirinhas de Mafalda como fonte de análise e diálogo no Ensino de História, amplia-se o repertório metodológico dos(as) professores(as) e se favorece uma aprendizagem mais significativa, sensível às questões sociais e políticas que ainda reverberam na atualidade. Trata-se, portanto, de uma proposta que alia rigor acadêmico à criatividade docente, comprometida com a formação de sujeitos reflexivos, críticos e atuantes na sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esta pesquisa representou, não apenas um exercício acadêmico, mas uma profunda jornada de autoconhecimento profissional, porque concepções de ensino firam repensadas bem como possibilidades pedagógicas, redescobertas, auxiliando na consolidação de uma prática docente mais crítica e significativa.

Nesse sentido, este docente, que atua na Educação Básica, no Ensino Fundamental dois e no Ensino Médio técnico e integral, pôde reconhecer o quanto esse processo investigativo contribuiu para ampliar sua escuta, refinar seu olhar sobre os estudantes e fortalecer seu compromisso com uma educação escolar crítica e dialógica.

Como resultado dessa transformação, este trabalho acadêmico também proporcionou a este professor-pesquisador a oportunidade de se reavaliar enquanto educador, desafiando-se a sair do lugar-comum e a construir, com os estudantes, novas formas de ensinar e aprender História.

Ao longo desta investigação, buscou-se compreender como o humor e a crítica empregados nas tirinhas de Mafalda colaboram com os estudos das ditaduras militares no Cone Sul, com ênfase na experiência brasileira entre os anos de 1964 a 1985. A partir da análise realizada, foi possível constatar que o uso pedagógico das tiras contribui, de maneira significativa, para fomentar reflexões históricas e sociais sobre o tema proposto.

Retomando a introdução deste trabalho, enfatiza-se que a escolha das tirinhas de Mafalda como objeto de estudo se justifica pela capacidade que essas produções têm de combinar humor gráfico, crítica social e narrativa gráfica histórica, tornando-as um recurso pedagógico valioso para o Ensino de História. Quino, ao criar Mafalda, construiu uma personagem que expressa uma visão ácida e irônica sobre temáticas do seu tempo, mas que transcende as décadas, mantendo-se atual e relevante.

Com traços simples e diálogos profundos, Quino traduziu bem a complexidade do mundo naquela época em pequenas gotas de sabedoria, pois, em um universo lúdico, mistura-se o riso e a reflexão. A partir da análise dos elementos narrativos dessa arte, constatou-se que o cartunista Quino confronta o seu leitor a enxergar que, mesmo diante das contradições da vida, há sempre espaço para questionar, aprender e, sobretudo, entender que somos seres políticos construtores de realidades. Assim, Mafalda não é apenas uma personagem, ela é uma ideia que transcende ao tempo.

O exame das categorias propostas revelou achados significativos que corroboraram com os objetivos estabelecidos. Na categoria do Humor e crítica social, observou-se que o Humor,

elemento central desse gênero, é construído de forma planejada e pensado não apenas para entreter, mas para provocar reflexões críticas sobre temas sensíveis. Ele funciona como uma estratégia que captura a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, ilustra situações problemáticas da sociedade. A comunicação construída através do Humor estimula o processo de cognição, permitindo que assuntos sérios e complexos sejam discutidos de maneira leve, sem perder a profundidade crítica. O humor, desse modo, assume uma função pedagógica ao mobilizar propostas reflexivas sobre situações específicas em contextos específicos.

No que se refere à categoria da Percepção do Contexto Histórico, notou-se que as tirinhas de Mafalda apontaram um forte vínculo com o momento de sua produção, proporcionando uma narrativa gráfica histórica que espelhou o ambiente de repressão e resistência vivido na América Latina durante as ditaduras militares. Dessa maneira, as tirinhas não apenas expuseram as práticas autoritárias e as opressões características desses regimes, mas também refletiram sobre a capacidade humana de resistir e manter a criticidade, mesmo em cenários adversos.

Se o Humor é o coração das tirinhas de Mafalda, o simbolismo e as metáforas são como o cérebro dessa arte. A categoria Simbolismo e Metáforas mostrou que, por meio delas, Quino fez uso inteligente de elementos visuais e linguísticos que atribuem significados profundos a situações aparentemente banais. Isso demonstra que o humor ácido do autor não é apenas uma forma de entretenimento, porém uma ferramenta de denúncia que buscou instrumentalizar as pessoas através da conscientização social. Ademais, o simbolismo e as metáforas empregadas facilitaram o diálogo com temas curriculares históricos, promovendo a reflexão crítica e a produção de conhecimento.

Quanto à categoria Direitos Humanos, evidenciou-se que as tirinhas estimularam os participantes da pesquisa a refletirem sobre as violações ocorridas no passado e as suas permanências no presente, ampliando a compreensão das dinâmicas de poder e controle que marcaram as ditaduras militares no Cone Sul. A problematização desse assunto, no ambiente escolar, fortaleceu, segundo a percepção desse pesquisador, a capacidade dos alunos de transpor concepções históricas para a realidade contemporânea, promovendo reflexões sobre a atuação do Estado como gestor de políticas públicas e construtor do bem-estar social. Além disso, a constatação da atuação despreparada e violenta do Estado no combate à violência no bairro onde os estudantes residem.

A categoria Educação e Reflexão Crítica revelou que o enfoque pedagógico realizado, nesta investigação, estimulou o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, mediando a construção de aprendizados contextualizados. Dialogando com a perspectiva freiriana, as

tirinhas cumprem o papel de fonte de informação e comunicação, portando narrativas históricas gráficas consistentes que ajudam a superar o modelo "bancário" de educação, incentivando práticas que possibilitam a construção coletiva do saber por meio do diálogo e da interação. A utilização desse recurso pedagógico para o Ensino de História pode colaborar com estratégias eficientes que despertam o interesse e promovem reflexões críticas sobre temas históricos e sociais.

Outrossim, constatou-se que as tirinhas de Mafalda contribuem para estabelecer conexões entre conteúdos curriculares e questões atuais, assim como ajudam no desenvolvimento de habilidades, como por exemplo, análise, argumentação e resolução de problemas. Dessa forma, pode-se afirmar que o uso das tirinhas de Mafalda potencializa o Ensino de História.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível investigar como esse gênero textual contribui para os estudos das ditaduras militares no Cone Sul, com ênfase na experiência brasileira. A pesquisa também indicou os elementos estruturais dessa arte pertinentes para o uso pedagógico desse recurso.

Por fim, a relevância dos achados para o Ensino de História reside na possibilidade de utilizar as tirinhas como um recurso que transcende a simples transmissão de conteúdo. Compreendendo o valor pedagógico e histórico das tirinhas, criou-se um caderno pedagógico digital, objetivando viabilizar o acesso dos professores a metodologias que valorizem o pensamento crítico e a análise histórica, integrando arte e ensino (juntos) para uma abordagem mais envolvente e significativa.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, S. L. C. (2011). Regimes Militares e a Segurança Nacional no Cone Sul. **Militares e Política**, n. 9 jul - dez. 2011. p. 64 - 82. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mp/article/view/33882/18993>. Acesso em: 25 de mar, 2024.

ANDERSEN, Alice. Mafalda ganha vida em documentário que ilumina seu posicionamento crítico social. **Revista Fórum**, São Paulo, 4 out. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2023/10/4/mafalda-ganha-vida-em-documentario-que-ilumina-seu-posicionamento-critico-social-145240.html>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ANDRADE, J. A. de; GIL, C. Z. de V.; BALESTRA, J. P. Apresentação- Dossiê: Ensino de História, Direitos Humanos e Temas Sensíveis. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 4–13, 2018. DOI: 10.20949/rhhj.v7i13.458. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/458>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular da Etapa do Ensino Médio**. Salvador: Secretaria da Educação, 2022. Disponível em: http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/documento_curricular_da_etapa_do_ensino_medio_29-03_.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto et al. Lisboa: Edições 70, 2020.

BBC. **Quino, creator of Mafalda comic character, dies aged 88**. 30 Set, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-54362413>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BENTO, G. G. Tiras cômicas como fonte para a “nova” história política: uma discussão a partir de Mafalda. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [S. l.], v. 5, n. 09, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7792>. Acesso em: 5 maio 2024.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.

BERNADO, Soraia Priscila de Paula. **Uso de histórias em quadrinhos no ensino de História: uma revisão bibliográfica**. 2019. Monografia (Especialização em Mídias na Educação)- Universidade Federal de São João Del-Rei, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/317/Tcc.Soraia.2019.CorrecaoPosBanca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Os formatos da tira no ensino. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 25, p. 85-95, jan. abr. 2017. Disponível em: file:///D:/Textos%20sobre%20Tiras/Os_formatos_da_tira_no_ensino.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

BOTELHO, Luana Soares. **As tirinhas da Mafalda como recurso didático para a formação leitora crítico-reflexiva de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental**. 2020. Dissertação

(Mestrado em Linguagens e Letramentos). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). **Diário Oficial da União**. Brasília: n. 248, 23 de dezembro, 1996.

BRASIL: nunca mais: um relato para a história. Pref. D. Paulo Evaristo Arns. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURKE, P. **A Escola dos Annales 1929 – 1989: A revolução francesa da historiografia**. 2 ed. Tradução: Nilo Odalia. São Paulo: Unesp, 2010.

CARDOSO, J. A. **Narrativas biográficas em quadrinhos: o caso Dotter of her father's eyes**. 2016. Dissertação (Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Linha de Pesquisa em Processos Narrativos, Comunicacionais e Poéticos) Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2016.

CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)** - 27ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

COLOMBO, Julieta. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DANIEL, Ana Paula. **A historieta que conta a História: a realidade narrada por Quino em seu quadrinho Mafalda**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2018.

DANTON, Gian. **Os syndicates**. Ivancarlo.blogspot.com, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://ivancarlo.blogspot.com/2017/08/os-syndicates.html>. Acesso em: 14 jun. 2025.

DI TELLA, Torcuato S. **História social da Argentina contemporânea**. 2ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

ETULAIN, Carlos R. Juventude, política e peronismo nos anos 60 e 70. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 317-337, outubro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17654/16215>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o Golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano: o tempo da experiência**

democrática - Da democratização de 1945 ao Golpe civil-militar de 1964. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. p. 403-405. (Coleção O Brasil Republicano; v. 3).

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GAZIR, A. **Mafalda estava certa**. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/1998/6/12/ilustrada/1.html>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Jéssica de Castro. **Humor com dessabor**: uma análise das tiras de Mafalda no contexto escolar. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2015.

GOTTLIEB, Liana. **Mafalda vai à escola**. São Paulo: Iglu: Núcleo de Comunicação e Educação: CCECA-USP, 1996.

GRIJELMO, Álex. Morre Quino, criador da Mafalda e o mais internacional cartunista da língua espanhola. **El País**, Madrid, 30 de setembro de 2020. Seção: Cultura. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-09-30/morre-quino-criador-da-mafalda-e-o-mais-internacional-cartunista-da-lingua-espanhola.html>. Acesso em: 13 jan, 2024.

HOBBS, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAPER, Pedro. Modernidade tropical em conflito: relações étnico-raciais e censura cinematográfica na ditadura militar. In: BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964**: heranças e reflexões. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

L. A. M. G. Gesteira. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: <https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/2062>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LEÓN, Lucas Pordeus. Institutos privados prepararam terreno para o golpe de 1964: Ipes e Ibad buscaram criar consenso na sociedade para derrubar Goulart. **Agência Brasil**, Brasília, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/institutos-privados-prepararam-o-terreno-para-golpe-de-1964>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia tradicional**: notas introdutórias. 2012. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%20.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

LITZ, Valesca Giordano. **O Uso da imagem no Ensino de História**. 2009. Monografia (Especialização em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa - elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p.

MANZONE, C. S. E., Jr. **Caçada ao estudante no centro do Rio, 21/06/1968**. Disponível em: <<https://neofeed.com.br/finde/em-fotos-a-ditadura-militar-que-nao-podemos-esquecer/>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MIRANDA, Tiago. **Direitas Já: rejeição da Emenda Dante de Oliveira marca a história do País**. Rádio Câmara, Brasília, 22 abr. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/431737-direitas-ja-rejeicao-da-emenda-dante-de-oliveira-marca-a-historia-do-pais/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NICOLAU, M. **Tirinha: a síntese criativa de um gênero jornalístico**. 2 ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.

NICOLAU, M. **As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa**. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Marcos%20Nicola%20u.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

NOGUEIRA, Natania. Quadrinhos e educação: ensino da História com criatividade. **Anais do XIV Encontro Regional de História da ANPUH-MG**. Juiz de Fora, julho de 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/jchis/Downloads/QUADRINHOS_E_EDUCACAO_ENSINO_DA_HISTORIA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/jchis/Downloads/QUADRINHOS_E_EDUCACAO_ENSINO_DA_HISTORIA%20(1).pdf). Acesso em: 29 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. G. Operação condor: o terrorismo de estado no cone sul e o papel hegemônico dos estados unidos. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 30–52, 2013. Disponível em: <https://periodic.os.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/17742>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

QUINO. Mafalda. **Primera Plana**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 22 e 24, 29 set. 1964.

QUINO. **Vocês**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/voces>. Acesso em: 25 jul. 2024.

QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2023.

RAMOS, Paulo. Revendo o formato da tira cômica. In: Ccongresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-1864-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

RAMOS, Paulo. **Bienvenido**: um passeio pelos quadrinhos argentinos. Campinas - SP: Zarabatana, 2010.

RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldemiro, RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2022.

RAMOS, Paulo. Revendo o formato da tira cômica. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4 a 7 de setembro de 2009, Curitiba, PR. **Anais eletrônicos**. Curitiba: Intercom, 2009. p. 1-12. Disponível em: <file:///D:/Textos%20sobre%20Tiras/Revendo%20o%20Formato%20da%20Tira%20C3%B4mica.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RENK, Valquíria Elita; CANDIDO, Rivaldo Dionízio; ILKIU, Julia Aliot da Costa. Os arquivos Dops-PR na construção de uma memória da educação. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. [n. p.], set./dez. 2023. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1945/1942#:~:text=A%20Dops%20foi%20criada%20em,e%20foi%20extinta%20em%201989>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RIBEIRO, A. L. **Pafúncio**. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/pafuncio/4420>>. Acesso em: 3 set. 2024.

RIBEIRO, Heloísa Cristina. A Ditadura Militar na Argentina (1976-1983): o aparato repressivo e a Justiça de Transição. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, Brasil, v. 10, p. 100–115, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2021.159255. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/159255>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ROSA, Tiago Barros. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v.6, n.1, p. 3-12, jan./jun. 2017. e-ISSN 2358-4238.

SALES, Nathália Gonçalves. História da educação e a organização escolar: estudo bibliográfico. **Revista FT**, [s.l.], [13/10/2024]. Disponível em: <https://revistaft.com.br/historia-da-educacao-e-a-organizacao-escolar-estudo-bibliografico/>. Acesso em: 5 marc. 2025.

SANTOS, Tiesla Bezerra; LIMA, Karina de Oliveira; SILVA, Kleber Kroll de Azevedo. Recursos didáticos: conceito e implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. In: Jornada Acadêmica Multidisciplinar de Ensino (JAMEN), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36470/jamen.2020.14c12>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

SILVA, Bárbara Zocal da; CINTRÃO, Heloísa Pezza. Traduções da Mafalda no Brasil: que história é essa? **Revista 9ª Arte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 58-71, 2013.

SILVA, Luiz Eduardo Cabral Da. **A retomada simbólica**: definição, função e vivências dos símbolos no pensamento contemporâneo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Filosofia)- Universidade de Brasília, 2021.

TEIXEIRA/Acervo IMS. **Caçada ao estudante no centro do Rio, 21/06/1968**. Disponível em: <https://neofeed.com.br/finde/em-fotos-a-ditadura-militar-que-nao-podemos-esquecer/>. Acesso em: 01 set. 2024.

TEJÓN, Joaquín Salvador Lavado. **Biografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/biografia>. Acesso em: 27 mar. 2024.

_____, Joaquín Salvador Lavado. **Autobiografia**. Disponível em: <https://www.quino.com.ar/autobiografia>. Acesso em: 27 mar. 2024.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. **Comunicação e Imprensa**. 15 de janeiro de 1985: há 40 anos, o Colégio Eleitoral elegia Tancredo Neves. São Paulo, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Janeiro/15-de-janeiro-de-1985-ha-40-anos-o-colegio-eleitoral-elegia-tancredo-neves>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VERGUEIRO, W. **Bud Fischer e Mutt and Jeff**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/bud-fischer-e-mutt-and-jeff>. Acesso em: 3 set. 2024.

VILELA, Tulio. Os quadrinhos na aula de História. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

VOLTANDO A LER MAFALDA. Direção: Lorena Muñoz. Produção: Fernando Semenzato. Argentina: Disney Plus, 2023.

ANEXO A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Título: Governos Civis-Militares no Cone Sul e a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985)

Público-alvo: Ensino Médio (3ª Série). Números de aula: 5. Carga horária: 50 minutos cada aula

Objetivos da aprendizagem:

- Compreender o contexto social, econômico e político da América Latina durante a Guerra Fria;
- Analisar as razões que contribuíram para a instalação de governos militares no Cone Sul;
- Entender o processo que levou à instalação da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985);
- Identificar as principais características dos governos militares instaurados no Cone Sul.

Aula 1: Contexto da Guerra Fria e a América Latina

- Objetivo: Compreender o impacto da Guerra Fria na América Latina, com foco na influência dos Estados Unidos e da União Soviética.

Métodos:

- Exposição teórica e dialogada sobre a Guerra Fria, com ênfase nos interesses norte-americanos na América Latina;
- Exibição de imagens históricas (projektor/computador) para ilustrar o alinhamento político dos países do Cone Sul;
- Discussão sobre a Doutrina de Segurança Nacional e o anticomunismo.

Atividade:

- Leitura de trechos de textos do site memoriasdaditadura.org sobre a influência da Guerra Fria na América Latina;
- Debate em grupo sobre as consequências da bipolaridade mundial para a região.

Recursos:

Projutor, computador, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

Aula 2: Razões para a Instalação dos Governos Militares no Cone Sul

- Objetivo: Analisar os fatores políticos, sociais e econômicos que levaram à instalação de regimes militares na região.

Métodos:

- Exposição teórica com análise de imagens e textos históricos sobre os golpes militares no Cone Sul;
- Discussão dialogada sobre o papel das elites, do empresariado e do apoio externo (EUA) para o fortalecimento dos regimes autoritários.

Atividade:

- Análise de uma tirinha da Mafalda que retrate repressão ou controle social;
- Roda de discussão: Qual era o papel do humor como crítica social no período?

Recursos:

Projutor, tirinhas da Mafalda, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

Aula 3: O Golpe de 1964 e a Ditadura Civil-Militar no Brasil

- Objetivo: Compreender o processo que levou ao golpe de 1964 e ao estabelecimento da ditadura no Brasil.

Métodos:

- Exposição dialogada com ênfase nos antecedentes do golpe: contexto econômico (inflação, reformas de base), político (polarização) e social (mobilização popular);
- Apresentação de uma linha do tempo sobre os primeiros atos do regime, como o AI-1 e a repressão inicial.

Atividade:

- Leitura coletiva de trechos do site memoriasdaditadura.org sobre o golpe de 1964;
- Produção textual individual: "Como o contexto da Guerra Fria influenciou o golpe no Brasil?"

Recursos:

Projutor, computador, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

Aula 4: Características dos Governos Militares no Cone Sul

- Objetivo: Identificar as principais características dos regimes autoritários no Brasil e no Cone Sul.

Métodos:

- Exposição teórica comparativa entre os regimes militares do Cone Sul (duração, repressão, censura e política econômica);
- Exibição de imagens e trechos de documentos históricos.

Atividade:

- Análise de mais duas tirinhas da Mafalda que abordem censura ou repressão;
- Debate em grupos sobre as semelhanças e diferenças entre os governos militares do Cone Sul.

Recursos:

Projektor, tirinhas da Mafalda, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

Aula 5: Resistência e Memória: Reflexões Finais

- Objetivo: Compreender as diferentes formas de resistência aos regimes autoritários e a importância da preservação da memória histórica.

Métodos:

Discussão dialogada sobre a repressão e as formas de resistência (movimentos sociais, artes, imprensa alternativa);

Exposição teórica sobre o impacto da transição democrática e o legado dos regimes autoritários.

Atividade:

- Reflexão sobre como as tirinhas de Mafalda podem ser usadas para discutir regimes autoritários e a importância da democracia;
- Apresentação das produções textuais para a turma.

Recursos:

Projektor, computador, tirinhas da Mafalda, textos de apoio impressos, quadro branco e marcadores.

Avaliação processual considerando:

- Participação nas discussões e debates;
- Produção textual individual e em grupo;
- Análise das tirinhas de Mafalda e reflexões apresentadas;
- Capacidade de relacionar os temas históricos aos materiais didáticos e às discussões em aula.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA



**Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Educação –
CAMPUS I Programa de Pós-Graduação em Ensino de História**

Questionário para coleta de dados da pesquisa “as tirinhas de Mafalda no ensino de História: um potencial recurso para os estudos sobre as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase na experiência brasileira (1964 - 1985)”.

Pesquisador: José Carlos Chagas Soares

Nome do (a) participante da pesquisa:

1. Ao analisar as tirinhas de Mafalda abaixo (A e B), identifique e explique quais elementos visuais ou linguísticos sugerem uma crítica aos regimes autoritários ocorridos no Cone Sul e, em especial, no Brasil, entre 1964 e 1985, em meio a Guerra Fria, bem como esses elementos podem ser relacionados às práticas de censura, repressão e controle político.

a)



b)



[illegible]

2. Nas tirinhas de Mafalda, a “sopa” representa muito mais do que apenas um alimento. Ela se tornou um símbolo que carrega diversos significados, principalmente, relacionados à revolta contra o sistema e à autoridade.



Após analisar a tirinha, responda:

- a) A sopa, para Mafalda, é mais do que um alimento. Qual a relação entre a aversão de Mafalda à sopa e os governos autoritários do Cone Sul?
- b) A sopa, na tirinha de Mafalda, simboliza a rotina, a autoridade e o sistema. Essa simbologia pode ser relacionada aos governos autoritários? Explique.

c) Mafalda, através de sua crítica à sopa, expressa uma insatisfação com o mundo adulto. Essa insatisfação pode ser vista como uma crítica aos regimes autoritários no Cone Sul e, em especial, no Brasil? Justifique.

d) Considerando o contexto histórico da criação da tirinha de Mafalda e os acontecimentos políticos do Cone Sul, qual a possível relação entre a aversão de Mafalda à sopa e as experiências vividas pelos latino-americanos sob regimes autoritários? O mesmo entendimento pode ser considerado para o Brasil da época? Justifique.

[illegible]

3. Fale sobre o papel do humor nas tiras de Mafalda ao tratar de temas sérios como a ditadura civil-militar no Cone Sul e, em especial, a que ocorreu no Brasil entre 1964 e 1985).

[illegible]

4. A tirinha de Mafalda abaixo ilustra o contraste entre o discurso de “avanço” e a “realidade”. Com base nessa imagem, como você relacionaria essa crítica sutil e irônica à situação vivida no Brasil durante a ditadura civil-militar (1964-1985)?



5. Analise a tirinha de Mafalda a seguir e o trecho do relato de Dirce Machado da Silva sobre a tortura que sofreu e testemunhou durante a ditadura civil-militar.



Trecho do relato de Dirce Machado da Silva:

“Em abril [de 1966], no começo do mês, fomos surpreendidos pela polícia no nosso esconderijo. O Ribeiro estava muito mal, com desidratação, deram chutes, socos, palavrão, levamos um bom tempo caminhando no mato até chegar em nosso rancho. Lá estava tudo revirado, os policiais nos roubaram uma nota promissória de 500 mil cruzeiros. Nos enfiaram na viatura com pontapés, empurrão e todo tipo de palavrão, duas léguas depois pararam os carros em um encontro de estradas. Aí começa a sessão de horror. Um grupo ficou a uma pequena distância me obrigando a olhar eles espancando o César e o Ribeiro. Eu virava o rosto e eles puxavam os meus cabelos e me obrigavam a olhar, me perguntavam pelo José Porfírio, Mário Borges e outros, eu dizia que não sabia.”

Trecho do relato de Dirce Machado da Silva. Disponível em:
<https://www.nonada.com.br/2019/03/para-nunca-esquecer-8-relatos-de-vitimas-da-ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 16 de out, 2024.

- a) Como a combinação de linguagem visual e textual, presente na tirinha, e o testemunho pessoal de Dirce Machado da Silva podem contribuir para a construção de uma compreensão profunda e crítica sobre a ditadura civil-militar no Brasil?
- b) Considerando a tirinha de Mafalda e o relato, como você avalia a utilização desses recursos didáticos para o ensino de História sobre esse período?
- c) Esses dois recursos, de forma individual ou associados, podem auxiliar estudantes a estabelecerem conexões entre o passado e o presente? Justifique a sua resposta.

6. Na tirinha abaixo, Mafalda compara a experiência no consultório do dentista a um lugar onde as pessoas vão, sentam e abrem a boca para não dizer nada. Como você interpreta essa crítica no contexto do *modus operandi* das ditaduras civis-militares no Cone Sul e, em especial, no Brasil?



7. Como essa tirinha pode ajuda a refletir sobre a supressão das liberdades individuais e dos direitos humanos durante o período da ditadura civil-militar do Brasil?



8. A personagem “liberdade”, na tirinha de Mafalda, pode estimular a compreensão sobre o contexto social e político durante a ditadura civil-militar no Brasil? Quais reflexões suscitam sobre o valor da liberdade?